FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 23 DE JULHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15660

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Foi assim que o cosmonauta americano Michael Collins efectuou o seu «passeio» no espaço

Distúrbios em Belfast

A Polícia da capital do Ulster carregou sobre os manifestantes que protestavam contra a prisão do padre presbiteriano Ian Paisley

BELFAST, 23. — (R.). — A Polícia utilizou mangueiras de alta pressão e fez cargas de bastão para acabar com uma desordem iniciada por partidários de um sacerdote extremista protestante, preso defronte da penitenciária desta cidade ás primeiras horas de hoje.

A Polícia revelou que a desordem principiara depois dos bares fecharem e de arruaceiros se juntarem a partidários do reverendo Ian Paisley, que tinham acampado defronte da cadeia desde que o sacerdote foi preso, há três dias.

Paisley, de 40 anos, chefe militante da Igreja Livre Presbiteriana da Irlanda do Norte, anticatólica, e dois outros sacerdotes da seita, foram presos por se recusarem a assinar uma ordem judicial para manter a paz.

Foram feitas diversas prisões e muitas pessoas tiveram de ser conduzidas a hospitais.

O robusto Paisley dirigiu diversos comícios protestantes durante os ultimos dois meses e um deles provocou um recontro sangrento com católicos romanos.

Gromyko no Japão

MOSCOVO, 23 — (F. P.) — Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, partiu hoje, desta cidade, com destino a Tóquio.

A convite do Governo nipónico, o ministro permanecerá perto de uma semana no Japão que visita pela primeira vez.

A Casa Branca ataca violentamente Fulbright

WASHINGTON, 23. — (F. P.). A Casa Branca atacou violentamente o senador William Fulbright, ontem, á noite, acusando-o de se contradizer quanto á política vietnamiana da Administração e de ter interpretado de forma errónea o discurso sobre o Vietnam e a China pronunciado pelo presidente Johnson na semana passada.

Fulbright, que preside á comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, lançou ontem, num discurso, no Congresso, um violento ataque contra a Administração, afirmando que Johnson elabora uma «doutrina asiática» extremamente perigosa para os Estados Unidos.

O presidente da comissão senatorial declarou que os objectivos do chefe da Casa Branca na Ásia, tais como ele os definiu no dia 12 do corrente mês, constituem uma modificação radical da política externa dos Estados Unidos. Fulbright sublinhou que, segundo esta nova «doutrina asiática», os Estados Unidos desempenham o papel de polícia de todos os países asiáticos não comunistas.

A «Gémeos 11» poderá atingir 1448 quilómetros de altitude

CAPE KENNEDY, 23 — (R.) — Funcionários do programa espacial americano prosseguem hoje com os planos relacionados com a «Gémeos 11» e consideram possível lançá-la até quase 1448 quilómetros de distância da Terra.

A «Gémeos 11», destinada aos cosmonautas Charles Conrad e Richard Gordon, destina-se a uma missão de três dias, tendo como pontos mais importantes um encontro e uma acoplagem com um novo foguetão-alvo e um passeio no espaço.

Parte dessas manobras envolvem duas novas façanhas ligadas directamente com a missão lunar tripulada «Apolo», que os Estados Unidos esperam lançar dentro de dois anos.

O «AGENA 10» FOI HOJE COLOCADO NUMA NOVA ÓRBITA CIRCULAR

CAPE KENNEDY, 23 — (F. P.) — Começaram já os preparativos na torre de lançamento numero 19, em Cape Kennedy, para a partida da «Gémeos 11», prevista para 7 de Setembro.

Entretanto o foguetão «Agena 10», ao qual a «Gémeos 10» permaneceu atracado durante cerca de 40 horas, foi colocado hoje numa órbita circular de «estacionamento» a 352 quilómetros da Terra, onde servirá de alvo á «Gémeos 11».

A colocação em nova órbita foi telecomandada.

A França dispõe da bomba atómica «limpa» — segundo peritos

PAPEETE (Thaiti), 23. — (A. N. I.). — A França conseguiu obter a primeira bomba atómica «limpa» que não provoca aumento sensível da radioactividade — declaram os cientistas, ao revelarem os resultados dos primeiros exames feitos á fauna piscícola das imediações do pequeno atol de Moruroa, a cerca de 800 milhas a Leste de Papeete, onde a França efectuou os seus ensaios atómicos.

Uma comissão de peritos fez distribuir um comunicado oficial, no qual a população é informada de que o peixe á venda no arquipélago não oferece qualquer perigo, pois as explosões não provocaram contaminação radioactiva capaz de lesar a fauna marítima.

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

«MUNDIAL» DE FUTEBOL — Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

As selecções de Portugal e da Coreia do Norte

Jogo no Estádio Goodison Park, em Liverpool.

As equipas de Portugal e da Coreia do Norte apresentam as seguintes formações:

PORTUGAL — José Pereira; Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

COREIA DO NORTE — Lichan Myung; Lim Zoong Sun, Shin Yung Kyoo, Ha Jung Won e Oh Yoon Kyung; Pak Seung Zin e Im Seung Hwi; Han Bong Zin, Pak Doo Ik, Kim Bong Hwan e Yang Sung Hook.

ÁRBITRO — O israelita Menachem Ashkenas. JUÍZES DE LINHA — O francês Pierre Schwinte e o checoslovaco Karoi Galba.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

NO CAMPO ADVERSO

No campo comunista as reacções á intensificação da escalada americana fazem-se sentir em ordem dispersa, por um lado a União Soviética e os seus aliados europeus, por outro a China. Pequim acusa mesmo a União Soviética de colusão com os Estados Unidos, para um cerco aos países comunistas da Ásia. Na reunião dos países do pacto de Varsóvia, a qual terminou com a publicação de um extenso comunicado, nada de concreto foi resolvido além de promessas sem consequências imediatas. O comunicado acusa os americanos de fazerem ao Vietnam uma guerra de bandidos, e acrescenta que será dado ao Governo de Hanói «crescente apoio moral e político, incluindo auxílio em meios defensivos, material e técnicos». A promessa de envio de voluntários tem significado restrito e não é de molde a intimidar o presidente e os partidários da linha dura nos Estados Unidos.

As reacções chinesas são contraditórias. Em Pequim prometem ao Vietnam do Norte ajuda completa e indescriminada, alternando a promessa com conselhos de prudência e avisos pouco próprios a tonificar o moral deste país. Em artigo do «Diário do Povo», publicado no dia 11, dizia-se que «cada povo deve apenas contar consigo e com os seus recursos para fazer a revolução e a guerra, pois se trata de assuntos que apenas a cada povo dizem respeito». E acrescentava o «Diário do Povo» que o auxílio exterior não pode substituir eficazmente o esforço dos povos, terminando o artigo com uma girândola pouco convincente em louvor do heroísmo com que o povo do Vietnam do Sul combate. Apesar da sua doutrina, o artigo não despertou em Washington grande entusiasmo pois os americanos têm presente o precedente da Coreia o qual, apesar de terem decorrido dezasseis anos, não foi esquecido por completo.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ESMAGADO NA CABINA

Ia próximo da Quinta do Lobão, por alturas de Constância, uma camioneta conduzida pelo sr. Virgílio Maravanejo Baptista, que levava como ajudante o sr. Francisco Matos de Oliveira, e foi embater violentamente com um sobreiro, que, derrubado, caiu sobre a cabina do veículo. O ajudante ficou logo esmagado e o condutor, gravemente ferido recolheu a uma enfermaria do Campo Militar de Santa Margarida.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

Comunica o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas que morreram em combate, na província de Angola, o soldado n.º 1045/65, Honório Ferreira Pinto; e na de Moçambique, junto á fronteira Norte, o primeiro-cabo n.º 3670/65, Joaquim Ribeiro.

MISSÃO DE MUSEOLOGIA AO BRASIL

Para se encontrar com especialistas brasileiros em colóquios sobre museus, e conservação de obras de arte e de monumentos, partiu para o Brasil, por iniciativa dos Serviços Culturais da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro e do Património Artístico e Histórico do Brasil e sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, uma missão cultural de Museologia e História de Arte, constituida pela sr.ª dr.ª D. Maria José de Mendonça, directora do Museu Nacional dos Coches; D. Madalena Cabral, do Museu de Arte Antiga; dr. João Oleiro, director do Museu de Conimbriga; dr. Adriano de Gusmão, crítico de arte; dr. António Gonçalves, director do Museu de Aveiro; arquitecto Fernando Peres, dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e eng.º Eduardo Sampaio, do Laboratório de Engenharia Civil.

ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA

O jantar anual de confraternização do pessoal do Instituto de Assistência Psiquiátrica, que ontem se efectuou, serviu de ocasião para uma homenagem ao respectivo director, sr. dr. Fernando Ilharco, cujas qualidades profissionais e de carácter foram assinaladas pelos drs. Manuel da Silva, Pimentel das Neves e João dos Santos.

MEDALHA DE MÉRITO

O prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar e «Legionário que sempre soube manter-se firme no seu posto», foi ontem homenageado pela Legião Portuguesa. Recebeu a medalha de mérito (ouro) da organização, num acto em que falaram o ministro do Interior e o almirante Henrique Tenreiro.

DEMÊNCIA E MORTE

Em Vila Porro, Boticas, António Pereira Aleixo, um velho de 75 anos, jornaleiro, que sofre de perturbações mentais esquartejou, á machada, um netinho de 17 meses que tinha ficado á sua guarda — por querer dormir e o miudo começar a chorar. Depois de o esquartejar, o avô recolheu os seus despojos num balde. Detido em casa de um irmão, foi entregue ao tribunal de Chaves.

QUASE LEVOU O RECHEIO

DA CASA ONDE A ACOLHERAM

«Por bem fazer, mal haver».... Uma família acolheu, numa residência particular, em troca dos seus serviços domésticos, Amélia Maria Gonçalves, de 40 anos, casada, natural da Azambuja, e bem assim o marido e os filhos.

Mas, como a ingratidão é moeda corrente, a Amélia, aproveitando a ausência dos locatários, estabeleu uma «ponte» entre a referida residência e o «prégo», pouco faltando para deixar a casa vazia, com excepção dos móveis.

Conforme a queixa apresentada na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica, que funciona no Governo Civil, a lista dos objectos «desviados» compreendia: algumas joias de ouro, um secador eléctrico, uma máquina fotográfica, sete fatos de homem e outras peças de vestuário.

Esses artigos estão avaliados em alguns milhares de escudos; e, quando a Amélia foi presa, foram-lhe apreendidas as respectivas cautelas de penhores.

A Amélia, que já estivera presa uma vez, por suspeita de furto, foi enviada á Polícia Judiciária.

O 5.º ANIVERSÁRIO

DA INSTITUIÇÃO DO TOTOBOLA

Com um almoço de confraternização, na Feira Internacional de Lisboa, foi comemorada hoje a passagem do 5.º aniversário do Totobola, cujo primeiro concurso se efectuou em Setembro de 1961 e que tem vindo a aumentar, sucessivamente de interesse.

Reuniram-se ali cerca de quatrocentas pessoas, incluindo não só o pessoal interno fixo, mas os contadores e os escrutinadores.

Presidiu, em delegação do provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. António Maria Mendonça Lino Neto, o sr. dr. António Rato, provedor-adjunto, ladeado pelo sr. dr. Correia da Fonseca, chefe da Repartição de Apostas Mútuas Desportivas, e pelos componentes dos júris de reclamações e de escrutínios.

Os convivas, graças á instalação especial, puderam apreciar o decorrer do desafio de futebol Portugal Coreia do Norte, em Liverpool.

EM TRÊS LINHAS

Vão fazer-se expropriações necessárias á construção da variante da estrada nacional n.º 2 para supressão da passagem de nível do Carregueiro.

///

O sr. dr. Manuel António Maurício Correia Henriques foi promovido definitivamente no cargo de subdirector da Delegação Comercial do Ultramar.

///

Foram nomeados, interinamente, inspectores do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, os srs. drs. Joaquim Marçal Carrusca de Castro e Joaquim Amândio Fialho Pouca.

///

Foi alargado o âmbito da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas á delegação em Lisboa da empresa Indústrias Angolanas de Óleos Vegetais, S. A. R. L. (Induve), e respectivo pessoal.

///

Vão ser feitos coercivamente trabalhos de limpeza e desobstrução da Valinha do Areeiro, de Abiturreiras, (Santarém).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Alberto Simões Correia

BRAGA, 22 — Na sua residência, á Rua do Anjo, 63, desta cidade, faleceu na madrugada de hoje o sr. dr. Alberto Simões Correia, de 82 anos, juiz de Direito aposentado, natural de Encourados, Barcelos. O ilustre extinto, que gozava da mais alta consideração em toda a cidade, era casado com a sr.ª D. Maria Carolina Magalhães Fonseca Simões Correia e pai das sr.as D. Maria Deolinda Simões Correia e D. Maria Virgínia Simões Correia Martins, casada com o sr. dr. António Joaquim da Silva Martins.

O corpo do extinto é trasladado amanhã para jazigo de família no cemitério de Encourados, Barcelos.

FUNERAIS

Júlio Libânio dos Santos

Faleceu o sr. Júlio Libânio dos Santos, de 71 anos, linotipista do nosso prezado colega «Diário de Notícias». O funeral realizou-se ás 11 horas de hoje, da sua residência, na Estrada de Benfica (Palhavã), para o cemitério de Benfica.

SUFRÁGIOS

Virgílio Raul Santos e Sousa

Missa do 1.º aniversário

Mandada celebrar por sua família, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na próxima segunda-feira, dia 25, ás 11 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada).

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Os assuntos rodoviários, mais uma vez, mereceram ontem uma atenção e um interesse muito significativo de Filipe Nogueira, através de judiciosas considerações em que são apontadas deficiências a que importa pôr termo.

O número de acidentes, também, suscitou adequada apreciação, revelada na apresentação da estatística referente á última quinzena, a qual transcrevemos:

Dia 21 de Julho de 1966	Resumo da quinzena			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	29	10	77	590	110	1148
Camiões	11	2	22	224	36	515
Duas rodas	45	18	36	761	204	680
Peões	42	16	45	866	251	718
Diversos	6	3	18	30	23	59
TOTAIS ...	133	49	198	2471	624	3120

SOCEL

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES, S. A. R. L.

CAPITAL: 220 000 000$00

Sede: Rua Castilho, 90-5.º — L I S B O A

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a assembleia geral extraordinária desta Sociedade, para se reunir no dia 12 de Agosto de 1966, pelas 17 horas, na sede social, a fim de:

a) deliberar sobre o aumento do capital social para 250 000 contos, condições da respectiva subscrição, designadamente quanto a direito de preferência, obrigações inerentes à mesma subscrição e tudo o mais que a tal aumento respeite, bem como sobre a consequente alteração do artigo 5.º dos estatutos;

b) delegar em dois administradores os poderes precisos para, em execução do que for deliberado, outorgarem a competente escritura e praticarem o mais que for conveniente.

De acordo com o artigo 24.º dos estatutos, os accionistas possuidores de, pelo menos, 100 acções ao portador, que queiram tomar parte nesta assembleia, deverão depositá-las com a antecedência mínima de dez dias na sede da Sociedade, ou nos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Pinto & Sotto Mayor e Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 22 de Julho de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo

Ora, diga-nos...

— Quais as qualidades que mais aprecia nos colegas de trabalho?

● *O sr. José António Marques tem 19 anos e é pracista, uma profissão bastante dura e contingente.*

Responde:

—As que mais aprecio, em especial... Bem, a lealdade, a sinceridade e a camaradagem sã, que não exclui concorrência. Desde que se seja leal... Também aprecio a amizade, mas esta não é bem uma qualidade, mas já o resultado de várias virtudes.

● *Responde, depois, o sr. Mário Raul Delgado Nunes, delegado de vendas e que tem 38 anos:*

—Acima de tudo a franqueza e a camaradagem. Não admito deslealdades mesmo quando se têm ambições de promoção. Um bom carácter impõe-se sempre e para isso é preciso haver sinceridade nas nossas palavras e atitudes.

● *Por fim, um funcionário publico, o sr. Manuel Gago Lima, de 40 anos:*

—Há três qualidades que aprecio e sem as quais não admiro seja quem for. São a compreensão, a lealdade e a sinceridade. Destas três resulta uma sã camaradagem e reflectem uma pessoa de carácter limpo. Detesto o contrário.

O 75.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Sanfins do Douro

SANFINS DO DOURO, 23—Amanhã Sanfins do Douro estará em festa para celebrar a passagem do 75.º aniversário da fundação dos seus bombeiros voluntários, a quem muito deve através de tantos anos de uma missão sempre escrupulosamente cumprida. Presidirá ás cerimónias comemorativas das bodas de diamante da associação o governador civil de Vila Real, bem como o presidente da Câmara Municipal de Alijó, o inspector de Incêndios da Zona Norte e o director da Liga dos Bombeiros Portugueses.

LATINA

NOVOS
POSTOS DE RECEPÇÃO
DO
CURSO UNIFICADO
DA TELESCOLA

1.º CICLO LICEAL E CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO TÉCNICO

ONDE PODEM SER INSTALADOS:
em qualquer localidade
•instalações cedidas pelos monitores•empresas comerciais ou industriais • estabelecimentos de ensino particular • grémios • sindicatos • casas do povo • associações particulares, recreativas ou desportivas • fábricas de igreja • estabelecimentos de assistência ou de detenção, etc..
O prazo para a requisição de alvarás de funcionamento dos Postos termina no dia 31 de Julho.

O QUE É NECESSÁRIO:
uma ou mais salas (conforme o número de alunos), mobiliário, material escolar e receptor de T.V.

QUEM O PODE FREQUENTAR:
crianças ou adultos com exame da 4.ª classe.

COMO FUNCIONA:
basta seguir as lições transmitidas pela Televisão, a orientação do Monitor do Posto e as instruções da Telescola. O Monitor pode ser um professor de qualquer grau de ensino ou qualquer outra pessoa com o 7.º ano Liceal ou um Curso do Ensino Médio.
O prazo para requerer o diploma de Monitor termina no próximo dia 31 de Julho.

Peça já informações ao
IMAVE
INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Vida política

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro das Finanças.

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o governador de Cabo Verde, sr. comandante Sacramento Monteiro, e recebeu o presidente da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, sr. dr. Borges de Castro, que vai a Angola assistir á inauguração da Feira do Livro.

● **Ministro das Finanças**

O titular da pasta das Finanças recebeu, hoje, os srs. dr. Augusto Sá Viana Rebelo e Manuel Andrade e Sousa, respectivamente, presidentes das Corporações da Industria e do Comércio.

● **Ministro das Corporações**

Acompanhado do seu secretário, sr. dr. Abreu Lima, o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, segue ainda hoje para o distrito de Castelo Branco, onde amanhã inaugurará vários melhoramentos integrados na política social do seu Ministério. Durante a manhã, inaugura as Casas do Povo de Malpica do Tejo e de Lardosa e visita o bairro de casas económicas de Castelo Branco e, á tarde, após uma sessão nos Paços do Concelho da Covilhã, observará as obras de construção do bairro da Biquinha.

A CIDADE

Faleceu um rapaz que fora atropelado por uma motoreta

No Hospital de São José, faleceu hoje Fernando Gonçalves Braço Forte, de 9 anos, residente em Pinhal Novo, que há dias ali fora atropelado por uma motoreta.

Acidentes de viação

Recolheram ao Hospital de São José: Jorge Pacheco Viana Duarte, de 18 anos, jornaleiro, de São Teotónio, Odemira, que caiu da bicicleta que conduzia e sofreu contusões na cabeça; Vasco Gregório Baptista da Conceição, de 18 anos, residente em Lagoa, que ficou muito contuso na cabeça e sem fala, por ter embatido com a motoreta que conduzia num automóvel, naquela vila; António Fonseca, de 42 anos, barbeiro, residente em Porto de Muge, Cartaxo, que ali colidiu com uma furgoneta, quando seguia numa motoreta; e António Cardoso, de 61 anos, pedreiro, residente em Belas Salema, Faro, que ficou gravemente contuso nas costas e no peito, por se ter voltado o automóvel que conduzia, perto da localidade onde reside.

Fonte luminosa de Belém

Na próxima segunda-feira, a fonte luminosa de Belém não funcionará em consequência de ter de beneficiar de revisão geral e limpeza.

PELA POLÍCIA

PRISÃO DE UMA LADRA — Em consequência de uma queixa apresentada na Secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, foi presa Amélia Maria Gonçalves, conhecida pela «Ingratona», de 40 anos, casada, natural de Azambuja, já com uma prisão por suspeita de furto. É arguida do roubo de vários objectos de ouro, um secador eléctrico, uma máquina fotográfica, sete fatos de homem e outras peças de vestuário, etc. Este furto foi cometido numa residência particular, onde a acolheram, a troco dos seus serviços domésticos, com o marido e os filhos.

O produto do roubo, avaliado em milhares de escudos foi empenhado. Apreenderam as respectivas cautelas de penhores e a Amélia foi entregue á Polícia Judiciária.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P.S.P. (Governo Civil): certa quantia em dinheiro; um atado com piaçabas; um porta-moedas com chaves e dois com dinheiro; duas carteiras, uma com documentos do sr. Nuno Silva Dias Duarte; os bilhetes de identidade dos srs. António Mousinho Marques e Augusto Fernando Rego; uma certidão do sr. Aurélio dos Santos Moura; um «pull-over»; uns óculos graduados; um saco com diversas roupas; dois tampões de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Uma exposição dos armazenistas ao ministro das Finanças sobre o Imposto de Transacções

A comissão encarregada, na reunião dos armazenistas, de redigir a exposição sobre a aplicação do Código do Imposto de Transacções, para ser entregue ao sr. ministro das Finanças, terminou o seu trabalho.

A referida exposição é um longo documento, o qual, depois de várias considerações termina por solicitar que todas as obrigações que, pelo referido Código, são impostas aos grossistas sejam transferidas para os importadores, industriais e produtores e que as taras passem a fazer parte da tabela dos produtos isentos de imposto.

«*Não podem restar duvidas de que para os milhares de grossistas existentes no País darem cumprimento ás complicadas disposições do Código — acentua a exposição — se torna indispensável o recrutamento de alguns milhares de empregados, com certa sompetência e noção de responsabilidades, o que, neste momento, é absolutamente impossível por não haver pessoal disponível. A verdade é que mesmo para recrutar pessoal para as anteriores necessidades, tem sido difícil encontrá-lo em virtude do desenvolvimento bancário, industrial e até comercial, não podendo esquecer-se a sangria que o País está a suportar com a emigração legalizada e clandestina. Mas, ainda que fosse possível ao comércio grossista recrutar pessoal para dar cumprimento á Lei, não pode o mesmo suportar os pesados encargos que daí lhe advirão dadas as reduzidas margens de lucro que estão a ser praticadas e a verdade é que o aumento de tais margens redundará em novo aumento de custo de vida.*

«*Sucede, porém, que as gravíssimas e insuperáveis dificuldades criadas ao comércio grossista, se o Código se mantiver como está, poderão ser supridas se as obrigações que lhe são impostas forem transferidas para os importadores, industriais e produtores.* É que, na realidade, a uma unica operação, a um unico registo, ao preenchimento de um unico verbete, a um unico pagamento, a uma unica fiscalização, corresponderá, na maioria dos casos, o cumprimento de milhares dessas obrigações. *Ora a verdade é que tudo se simplificará se tais obrigações forem transferidas, como sugerimos, para os importadores, industriais e produtores*».

Depois de justificar tal solicitação, pede-se, também, a isenção do imposto de taras:

«*Não se compreende que as taras não tenham sido incluídas na tabela dos produtos isentos do Imposto de Consumo porque, na generalidade, a sua movimentação não representa, na pura acepção da palavra, transacção comercial. A execução do Código, tal como está redigido — pagamento do Imposto se não forem devolvidos no prazo de 180 dias — cria sérios embaraços.*

«*Debitar o Imposto no momento em que as taras são fornecidas, é impraticável. Debitá-lo só no momento em que o prazo de 180 dias esteja extinto? Só assim se poderá compreender, mas a verdade é que o trabalho de investigação sobre se as taras foram ou não devolvidas, virá a ser um sério quebra-cabeças. Por outro lado, o rendimento do Imposto, dado que só em raros casos é que as taras não são devolvidas, será mínimo. Sabendo-se ainda que as taras são práticamente utilizadas na comercialização dos géneros alimentícios (sacos, caixas e garrafas) não se compreende que os géneros estejam isentos e as taras não*».

Aduzem-se razões nas quais se alicerça a exposição a qual termina por solicitar do sr. ministro das Finanças:

1. — **Que todas as obrigações que lhe são atribuídas pelo ódigo do Imposto de Transações sejam transferidas para os importadores, industriais e produtores;**
2. — **Que as taras passem a fazer parte da tabela dos produtos isentos do Imposto.**

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Na sua segunda excursão de estudos, alunos do Curso de Férias da Faculdade de Letras visitaram Lousã, Serra da Candosa, Vila Nova de Poiares, Penacova, Buçaco, Luso e Mealhada.

Nos locais de interesse histórico, geográfico e turístico fez prelecções o sr. prof. dr. Fernandes Martins.

Licenciaturas

Com a defesa da tese, concluiram as suas licenciaturas em Filologia Românica da Faculdade de Letras, os srs. drs. Eugénio Maria Martins Madeira e Manuel Francisco da Costa Vasconcelos Carneiro.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Máscaras para todos» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22964).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
RAINHA SANTA—Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Abandonou os filhos e roubou o homem com quem vivia e lhe perdoara a infidelidade

LAMAROSA, 23 — Há cerca de nove anos que viviam maritalmente na vizinha povoação de Carrazede, João José Pereira, de 34 anos, servente de pedreiro, e Maria Glória Oliveira Silva, de 25, doméstica, natural do Mosqueiro — Ourém. Tinham quatro filhos pequenos e lindos: António Manuel, de 6 anos; Manuel Fernando, de 4; João Augusto, de 2; e Maria Gracinda, de 14 meses.

Vai para dois meses, a Maria Glória abandonou o lar e esteve ausente em companhia de Diamantino Pereira Franco, de 41 anos, pedreiro. Mostrando-se arrependida, escreveu ao João José a pedir-lhe perdão da sua infidelidade e a rogar-lhe que a deixasse ao menos vir para junto dos filhos. O João José aquiesceu e ela voltou, mas para agora fazer a *limpeza* á casa em que viviam.

Levou todas as roupas e loiças e cerca de 450$00 que o João José lhe tinha dado, 300$00 em carta com valor declarado e 150$00 por mão própria, pois ela tinha ido a Lisboa, ao local do trabalho do companheiro, e trouxera este dinheiro para o sustento dos filhos.

A Maria Glória fugiu com o amante, levando unicamente a Maria Gracinda. Antes de partir, fechou os outros filhos á chave, em casa, sem lhes deixar nada de comer. Foram as vizinhas que, condoídas da sorte dos incentes, tiveram de arrombar a porta e matar a fome aos garotos, até que o pai, avisado, veio tomar conta deles, deixando o trabalho em Lisboa.

O Diamantino é casado e abandonou a mulher pela segunda vez.

Entrou no Funchal o submarino «Nautilo»

FUNCHAL, 23 — (L.) — Atracou neste porto o submarino «Nautilo», da Marinha de Guerra Portuguesa, que navega sob o comando do capitão-tenente Teixeira Chaves.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

«Via Macau», no Monumental

O cinema Monumental encheu-se ontem á noite de uma selecta assistência, entre o qual se destacaram o Chefe do Estado e sua esposa, além de alguns ministros e outras individualidades do mundo oficial, para assistir á estreia de «Via Macau», co-produção luso-francesa que Filipe de Solms produziu e Jean Leduc realizou.

O interesse e a presença de todas estas entidades na estreia de ontem justifica-se porque o produto da venda de bilhetes teve fins beneficentes, destinando-se o dinheiro angariado a facilitar a aquisição de material e aparelhagem que permitirá a possível recuperação de soldados mutilados nas três zonas de combate em África.

O segundo motivo de interesse, este da parte do publico, dos artistas e técnicos portugueses e dos outros produtores de filmes, reside no facto de «Via Macau» representar uma tentativa, digamos oficial, para estabelecer uma duradoura e frutuosa colaboração entre Portugal e a França, nos domínios da cinematografia, de molde a garantir para as fitas portuguesas um mercado internacional, ao mesmo tempo que os técnicos e os artistas encontram mais e melhores condições de trabalho. Bem entendido que os estudios franceses, neste caso Les Films de L'Olivier, que atravessam, igualmente, uma crise, como um pouco por toda a parte, poderão conseguir uma favorável contrapartida económica no seu trabalho em terra portuguesa. Nada disto, portanto, pode deixar de ser saudado com o maior interesse, sabido que, servindo uma das partes, dá á outra oportunidades que ninguém deseja rejeitar. Daí, pois, o interesse de «Via Macau».

O primeiro e grande interesse da nova película reside fundamentalmente na bela propaganda que faz das belezas turísticas da Costa do Sol, sabido que o Estoril, Cascais e os arredores de Sintra aparecem focados nos seus melhores aspectos, constituindo um admirável cartaz.

Bem entendido, pois, que o trabalho do fotógrafo Jacques Long se avantaja a tudo o mais que aparece em «Via Macau». Claro que estes esforços seriam melhor sucedidos, ou constituiriam valor decisivo se servissem uma história clara, delineada com bom sentido de estilo e acuidade das situações.

E isto não só em relação á história, propriamente, como em relação ao guião cinematográfico.

No capítulo da interpretação cabem os primeiros papéis a Roger Hamin, que se sai com a desenvoltura que fez dele uma das boas vedetas francesas deste género de filmes, e Anna Gael, que tenta, e ás vezes consegue, defender um papel falso, onde tudo é convencional e nebuloso mas, mesmo assim, deixa a actriz pôr em evidência a sua estranha beleza. Também a actriz francesa Françoise Prevost tem um papel interessante, mais pequeno que o dos protagonistas e, por ordem decrescente

(Continua na 6.ª página)

Teatro experimental de Cascais

O Teatro Experimental de Cascais depois de uma larga digressão pela província, reaparece na próxima terça-feira, ás 22 horas, no Teotro Gil Vicente, em Cascais, com a peça de Miguel Torga «Mar», na encenação de Carlos Avilez e realização plástica de Almada Negreiros.

Do elenco fazem parte Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luisa Neto, Glicínia Quartin, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, Serge Farkas, Manuel Cavaco, Rui Anjos, Filipe La Féria, João Coimbra e António Feio.

FINALMENTE À VENDA O DISCO

AMÁLIA canta Portugal

incluindo os trechos interpretados por AMÁLIA nos seus triunfais concertos com a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, dirigida por ANDRÉ KOSTELANETZ:

DISCO Columbia FSX 168

À venda em

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

E NOS REVENDEDORES HABITUAIS

ACABAMOS DE RECEBER

Lindos jogos de cama enfeitados com galões tecidos no próprio pano, a preços extraordinàriamente baixos:

1 lençol de 1,60 com 1 almofadão ..... 83$00
1 lençol de 1,80 com 2 almofadões ..... 111$00
1 lençol de 2,00 com 2 almofadões ..... 119$00

As cores dos galões são fixas, os almofadões grandes e a qualidade do pano é boa

Veus, mantilhas e Goyescas de maravilhosos desenhos, em preto, branco prateado e pérola

Lavores Femininos

Avenida [illegible] 3-D

LAVORES

R Áurea, 179

(Ar condicionado)

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R da Glória, 21 — Tel P P C 26 98 97

HOJE E AMANHÃ
NO MONUMENTAL
e a partir de 2.ª-feira
NO VARIEDADES
RIBEIRINHO na comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

13.ª SEMANA TRIUNFAL
TODAS AS NOITES AS 21.45 H.
12 ANOS
Amanhã, á tarde, ás 16 h.

mitsubishi +a

TRANSISTORIZADO
ANTENA INCORPORADA
COMPACTO
LEVÍSSIMO

RECEPÇÃO PERFEITA NO INTERIOR OU NO EXTERIOR, LIGADO À CORRENTE OU COM BATERIA.

os seus programas favoritos em qualquer lugar

LEVE IMAGENS DO MUNDO *PARA AS SUAS FÉRIAS

distribuidores gerais :
AV: 5 de OUTUBRO 56
Lisboa
sonipol

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

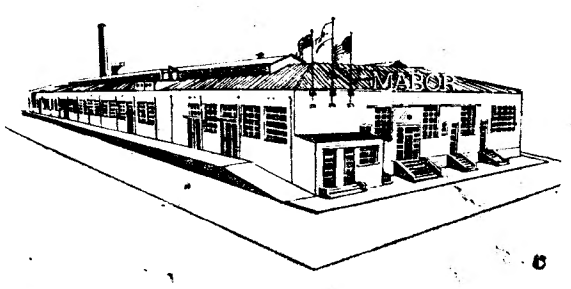
ÓPERA

HOJE — ás 21.15 horas
7.ª REPRESENTAÇÃO
INÊS PEREIRA
de Ruy Coelho
(espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)
Com Maria Cristina de Castro, Guilherme Kjölner, Luís França, Hugo Casaes, Armando Guerreiro, Helena Barros, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Cecília Correia e Carlos Fonseca,
Direcção: Maestro Jaime Silva (Filho)
Encenação: António Manuel Couto Viana
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Bailados por elementos do CENTRO DE ESTUDO DE BAILADO, do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Anna Ivanovna.
PREÇOS POPULARES
PLATEIA — 15$00
Espectáculo para maiores de 12 anos

Os táxis são o meio de transporte dos que têm de chegar rápidamente ao seu destino, um símbolo da crescente expansão urbana. Presentes, desde 1946, nas rodas destes laboriosos veículos, os pneus MABOR, produto de uma técnica em constante actualização, proporcionam a segurança e o conforto indispensáveis à sua missão.

Há um pneu MABOR para cada serviço. Consulte o seu Agente.

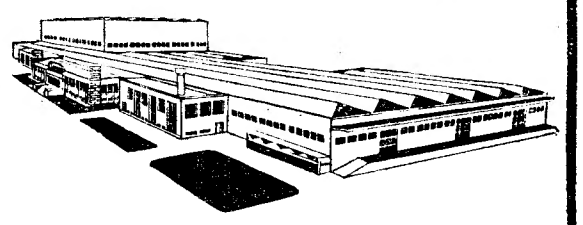
1946



MABOR
GENERAL

20 ANOS
DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

1966



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

do tamanho dos papéis, Varela Silva, num inspector de Polícia, convencional e acidental como todas as outras figuras, além de Paiva Raposo e Rui Furtado, entre outros, cuja presença é ainda mais passageira. A canção «Le premier jour du monde» é interpretada por Amália Rodrigues. O colorido e a projecção em «écran» panorâmico dão a «Via Macau», que regista ainda belas imagens daquela parte dos territórios portugueses, um valor plástico que não é de mais enaltecer. — *L. d'O. N.*

MUNDIAL

«Noite sem Fim» obra do cinema alemão

Laureado com o Prémio da Crítica Alemã, o actual filme do Mundial, «Noite sem Fim», é, na verdade, uma expressão cinematográfica válida, de um estilo característico, de uma linguagem e de um ritmo que se adapta circunstancialmente ás várias fases da acção e ás figuras que as animam e determinam. Insere-se, pois, perfeitamente, na série de bons espectáculos cinematográficos que se tem ficado a dever áquela sala, assinalando-se com ele uma agradável presença do moderno cinema germanico.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Cinderela em Paris», com Audrey Hepburn e Fred Astaire

«Cinderela em Paris» foi reposta, em boa hora, nos cinemas São Luiz e Alvalade. Assim o disse a crítica, assim confirmou o publico acorrendo em grande numero aquelas salas para ver ou rever a famosa comédia musical de Stanley Donen, com Audery Hepburn e Fred Astaire nos protagonistas.

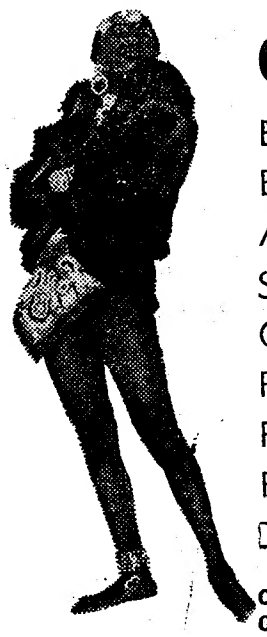
Há filmes que agrada rever. Está neste caso «Cinderela em Paris», que deu motivo ao publico afluir ao São Luiz e Alvalade, como se se tratasse de uma estreia e não de uma reposição.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador Jerry O'Hara está a rodar em Meknes um filme britânico, «Marrocos Dossier 7», em que participam Cid Charisse, Elsa Martinelli, Alexandra Stewart, Gene Barry, Suzanne Lloyd, Ann Norman, Maguy London e Leslie Philips. O filme conta a história de um medalhão antigo, de valor considerável, roubado nos Estados Unidos por uma rapariga (Elsa Martinelli), na perseguição da qual os inquiridores se lançaram. Ela refugia-se na região de Meknes. E' nos arredores desta cidade e em vastos e misteriosos palácios que decorre o resto da acção.**

■ **Começou a ser rodado em Amsterdão o filme «Um Gesto Real», produzido por Walter Brandi e realizado por Ray Morrison. Entre os intérpretes contam-se os actores Alan Steel, Pamela Tudor, Riccardo Garrone, Miguel Deriva e Lilia Niung.**

■ **Depois dos filmes «Galia» e «Não nos aborreçamos», o realizador George Lautern vai rodar a película «O Grande Gafanhoto», com Maurice Brand, Hardy Kruger e Mireille Darc. Os diálogos são de Michel Audiard.**



O FILME MAIS:

ÉMOCIONANTE
ESMAGADOR
ATREVIDO
SENSACIONAL
CORAJOSO
FASCINANTE
FANTÁSTICO
E POLÉMICO
DA HISTÓRIA DO CINEMA

O FILME QUE BATEU DE LONGE,
O «RECORD» DE «MUNDO CÃO»

ÁFRICA ADEUS

10.ª SEMANA
de um êxito sem par

estúdio

Um exclusivo de LUSOMUNDO — Adultos — Ar condicionado

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, 23 DE JULHO, ÀS 21.30 H.

TODO O COLORIDO DO FOLCLORE INTERNACIONAL

REUNIDO NUM ESPECTACULO PROMOVIDO PELA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
A PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Santa Marta de Portuzelo	Pauliteiros de Miranda Regional de Gulpilhares Casa do Povo da Luz de Tavira
Sargaceiros da Apúlia	Rancho de Pias — Cinfães Grupo de Esgueira — Aveiro
Rancho de Silvares	Lavradeiras de S. Martinho de Gândara

GROUPE FOLKLORIQUE «CHELITZTARRAK» de Biarritz (França)

FESTIVAL DE VERÃO

Bilhetes á venda nos Restauradores, das 18 ás 20 horas e no Pavilhão a partir das 20 horas (M. 6 anos)

VESTIDOS de VERÃO

Confeccionados com perfeição em bordados suíços da melhor qualidade a preços excepcionalmente baratos. Blusas de bordado suíço desde 100$00.

Grande stock de bordados suíços a metro para a confecção de vestidos e blusas com 40% de desconto.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
AR CONDICIONADO

«A EQUIPA» apresenta muito brevemente no

TEATRO AVENIDA

Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

de Varela Silva

(Espectáculo para adultos)

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

Apresenta o cantor da actualidade
TRISTÃO DA SILVA
JOSY NOËL
E
PRINCESS MINH KIM

Corrente de alta tensão
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO YORK

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É NA VERDADE UM CASO, SENÃO ÚNICO, PELO MENOS INVULGAR, O DE UM DIVERTIMENTO QUE SE MANTÉM ABERTO AO PÚBLICO E QUE CONTINUA A ATRAIR MILHARES DE VISITANTES TODOS OS DIAS

«STANDS» DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS FAMOSOS, NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

HOJE — MAIS UM SORTEIO DOS VINHOS CAMILO ALVES E DAS CAVES DA CASA DA CALÇADA

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

2 sessões às 21 horas e às 23 horas
TEMPERATURA DA SALA: 17°
2.º MÊS
DOMINGO
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS

ADULTOS

COM AR REFRIGERADO E COM
RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS
o êxito de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — **Assinei o ponto no preciso momento em que o apresentador da rubrica dizia que, para aumentar a segurança dos carros iam os americanos suprimir neles «todos os botões de forma contundente».**

Depois, foi a estatística quinzenal: 49 mortos. Francamente horrível! **Na Avenida Marginal, perigo constante. Em especial ali ao pé de um Motel em Carcavelos: grande movimento, nenhuma sinalização, possibilidade permanente de desastre. Filipe Nogueira falou. Depois não digam que não ouviram. Agora reparem nestas fotografias tiradas em Espanha. Arvores a complicar o transito, com o dístico:** «Condenadas por decreto». **Ainda houve por aí quem risse quando ele falou na necessidade de arrancar as árvores da beira das estradas!**

Eu fui um deles. Mea culpa!

Mas vamos a ver se nos compreendemos, mano. Uma coisa é «retirar por decreto» aquelas árvores em situação perigosa, outra coisa é a política da terra queimada.

Além do mais, pergunto se não será bisantino deslocar a responsabilidade para cima das árvores, com tanta gana. Estaremos diante de problema grave do nosso transito? As árvores são, entre nós, as grandes causadoras dos desastres? Será que elas dão sangue na estrada como os pinheiros dão resina? Estatística indispensável para garantia de resposta. Mas eu aventuro-me sem ela pela negativa. Logo... Logo o que há a fazer, é procurar as soluções — as verdadeiras soluções — para a grave situação do transito por essas estradas manhosas...

Outro assunto. Quer-me parecer que J. Filipe Nogueira exagera a importancia da sua acção no combate para a solução do problema. Afirma-nos que ele, só, nada poderá fazer... Que sem a nossa colaboração, «a coisa não poderá ir». **E que** «eu não posso fazer nada se todos não ajudarem»...

De forma nenhuma pretendo minimizar o esforço do responsável desta rubrica no esclarecimento de muitas situações. Mas ninguém conta que ele dê a solução. O fundamental, numa rubrica como «Sangue na Estrada» é congregar vontades, despertar um sentimento da responsabilidade e do bom-senso, dar o alarme.

E se conseguir isto — olhe que consegue muito!

DIZE TU, DIREI EU — Uma palavra só. O concurso não vale — nem dá para mais, caramba!

Uma palavra só para eu ter o prazer de me dar razão a mim mesmo. Sublinhei, não sei se estão lembrados, na semana passada, a acção de Henrique Mendes no desanuviamento de um «Dize tu, direi eu» em que ninguém, afinal de contas, dizia nada.

A emissão de ontem veio demonstrar que assim é. A atmosfera tornou-se menos pesada, em particular pela acção de Henrique Mendes que, á margem do movimento mecanico dos prismas, sabe criar centros de interesse, dialoga com os concorrentes, deixa-os dizer as pequenas confidências, todas aquelas insignificancias que, não raro, testemunham de uma humanidade, de uma mentalidade, de uma maneira de viver.

Atenção, no entanto, aos exageros de uma falsa familiaridade que soam realmente... a falso. Estão nesse caso os diálogos com Maria Helena, certos piropos demasiado pessoais para terem qualquer espécie de interesse.

Claro que as debilidades de um concurso, em má hora ressuscitado, permanecem. Estão-lhe na massa do sangue. Quatro cruzes, ou mais. Nada mais se pode fazer do que suavizar-lhe a agonia.

E' pedir demasiado?

MISTER SOLO — A imaginação também se fatiga, em especial quando não mama na realidade. Acaba por entrar na fantasia mais gratuita, mais descarada, mais deslavada.

Solo, Napoleão Solo de seu nome completo, membros de uma seita «amaricana» para combater uma data de coisas, meteu-se já em tantas avarias que já não sabia que fazer. Vai então arranjaram-lhe uma quadrilha feminina, todas loiras. Loiras explosivas. Na Riviera francesa. Que pena as raparigas darem para o mal, tão boas pequenas! Sabem judo, sabem tiro, sabem «capoeira», sabem tudo! Até se apoderaram da fórmula mágica do dr. Kellwin. Não se ensaiavam nada para ir aos fagotes de um tipo bravo como Mister Solo que se livra delas apenas porque é imortal. Atiram com o ajudante dele para dentro de um poço, depois de o manietarem com um gás que ataca os nervos; atiram com o Napoleão para dentro do tanque; querem matar todo o mundo. Suas mazonas! O que vale é que Mister Solo é um tipo inteligente, é um tipo ágil, é um tipo ianque. Mais que um portento: um fenómeno! Como ele se desembaraçou de tantas loiras, hem...

Histórias da carochinha? Bem: carochinha que em lugar de lavar a cozinha, nos lava o cérebro. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 horas: «O Tiro»**

Da série «Uma Velha que Tinha um Gato», da autoria de Ricardo Alberty, veremos hoje o 3.º episódio, intitulado «O Tiro». A realização é de Luís Andrade, sendo o elenco constituído pelos seguintes artistas: Manuel Lereno, Paulo Renato, Elvira Velez, Olavo de Eça Leal, Mariana Vilar, Carlos José Teixeira e Maria Alberta.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves [illegible]

Esta fotografia é uma montagem. Vê-se logo.

Ninguém é suficientemente maluco para se atirar abaixo de um prédio de 10 andares ao volante do seu carro.

E daí, quem sabe? Haverá?

A verdade é que se você bater de frente nalgum obstáculo bem firme, quando rodar a 100 km à hora, a pancada será exactamente como se tivesse caído, dentro do seu carro, da altura de 10 andares. E o fim será também no mesmo local: a morgue.

É claro que na Mobil não estamos a supor nem a desejar que vá conduzir sempre a 20 ou 30 km por h.

A triste verdade é que isso não o ajudaria nada. Nem a si, nem aos outros. A má condução atrai o acidente. É só questão de tempo.

Assim, se pretender tirar destes factos alguma lição lembre-se do seguinte:

Se não conduzir com atenção e com cabeça a qualquer velocidade, arrisca-se a ficar sem cabeça em qualquer velocidade.

A propósito deste e doutros conselhos que já lhes demos, e ainda, doutros que viremos a dar nesta campanha, gostaríamos de esclarecer o seguinte:

Uma das principais actividades da Mobil é de vender gasolina e óleos. Pensamos dispor dos melhores produtos do mundo e queremos fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para que continue em condições de os poder utilizar, quando quizer.

Mas, acima de tudo, queremos que quando sair para trabalhar ou passear - regresse a casa inteiro e satisfeito.

Mobil

Queremos que você viva.

n·2 de uma série

Alguns brasileiros conhecidos

(entre os quais «miss» Copacabana)

chegaram esta manhã a Lisboa

Com setenta convidados, todos eles personalidades conhecidas da vida política, militar e religiosa do Brasil, chegou esta manhã a Lisboa o «Boeing» da TAP que, vindo do Rio de Janeiro, inaugurou a ligação entre as duas cidades, em aviões a jacto da companhia portuguesa. A ligação Lisboa-Rio de Janeiro foi, como se sabe, inaugurada há pouco tempo.

Entre os convidados contam-se:

O chefe do Estado Maior das Forças Armadas do Brasil, brigadeiro Neslon Wanderley; o secretário-geral do Ministério dos Estrangeiros, embaixador Pio Correa; o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, cardeal-arcebispo D Adgnelo Rossi; o comandante da Quarta Região Aérea, com sede em São Paulo, brigadeiro Carlos Sampaio; presidente da Associação Interparlamentar de Turismo, deputado Nelson Carneiro; «leader» do Governo na Assembleia Legislativa da Guanabara, deputado Levi Neves; presidente do Conselho da Colónia Portuguesa no Brasil, dr. Rodrigo Leal Rodrigues; chefe do Departamento Consular e de Imigração do Ministério dos Estrangeiros, embaixador João Navarro da Costa; ministro do Tribunal de Contas da Guanabara, general Danilo Nunes; directora da Divisão de Turismo, sr.ª D. Lucy Bloch; secretário-geral do Congresso Nacional, senador Gilberto Marinho; presidente da União Interparlamentar, senador Rui Soares Palmeira; chefe do gabinete do ministro da Industria, dr. Luís Moreira de Azevedo; reitor da Universidade de São Paulo, prof. Luís Gama e Silva; cônsul-geral de Portugal no Rio, dr. João Pequito; bispo-auxiliar e vigário-geral de S. Paulo, D. José Lafayette Álvares; jornalistas, directores da TV e Rádio, figuras destacadas da Colónia Portuguesa, etc.

Também como convidado da TAP, veio a jovem Elisabeth Santos, miss Copacabana, que é neta de portugueses e conta apenas 19 anos.

Troca de saudações

Para receber os convidados da TAP reuniram-se no aeroporto numerosas individualidades, salientando-se os srs. brigadeiro Rafael Alves, em representação do ministro da Defesa; representante do ministro da Educação Nacional; general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; arcebispo de Mitilene, dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil (com quase todo o pessoal superior da Embaixada); almirantes Sarmento Rodrigues e Noronha de Andrade; dr. L. Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; prof. eng.º Leite Pinto; brigadeiro Fernando de Oliveira, eng.º Rui Sampaio e Mello, director do Aeroporto de Lisboa; comodoro Duarte Silva, dr. Felner da Costa, director do Centro de Informação e Turismo de Portugal no Rio, que representava o secretário nacional da Informação; coronel-aviador Henrique Troni e outros oficiais superiores da Força Aérea; comandante Gabriel Teixeira, dr. Martins Cruz, em representação do Elos Clube; dr. Amílcar Pinheiro, director da Varig; deputada Conceição da Costa Neves, comendador Figueiredo Lima, dr. Alvaro de Sousa, etc.

Pela TAP, estavam o seu presidente, eng.º Alfredo Vaz Pinto, e os administradores eng.º Duarte Calheiros, e comandante Soares de Melo.

Saudadas calorosamente junto do potente avião, as personalidades brasileiras receberam depois cumprimentos de outras personalidades, numa sala reservada da aerogare, onde o eng.º Sampaio e Mello, como director do aeroporto proferiu breves palavras de boas-vin-

(Continua na ultima página)

Um automobilista

colheu dois texugos

– e foi muito felicitado

ALIJÓ, 22 — Quando, de noite, o sr. Vasco Augusto Leitão Pias, tesoureiro da Fazenda Publica deste concelho, regressava de Vila Real a Alijó, conduzindo o seu carro, por alturas do cruzamento para Pegarinhos surgiram-lhe na berma da estrada dois enormes texugos que, no seu passo lento, procuravam furtar-se ao encandeamento dos faróis.

Como estavam quase a sair da estrada para se meterem no mato, teve o sr. Vasco Pias a ideia de fazer funcionar contínuamente o sinal acustico; e os animais assustaram-se de tal maneira que ficaram completamente imobilizados, sentados nas patas traseiras, parecendo dois ursos pequenos. Tendo-os visto a 60 metros de distancia, aquele automobilista não teve dificuldade em os matar, pelo que foi muito felicitado, em virtude dos prejuízos que aqueles animais causam á agricultura.

A visita a Lisboa

do almirante-chefe da Armada tailandesa

Deixa hoje Lisboa o chefe do Estado-Maior da Armada da Tailandia, almirante Thazil Rayamanonda, que se deslocou á capital portuguesa, em visita particular, acompanhado do seu adjunto, almirante Kawee Fingha, e dos comandantes Amnad Chandaratha e Prasong Chuchinda.

Esta rapariga com chapéu masculino é Carmen, um dos modelos mais famosos do Mundo. Estreia-se no filme «Dois Espiões com guarda-chuva», no papel de «Baby» — a namorada de um «gangster» que pretende apossar-se de famosas obras de arte. O filme, cujo título original é «O Ultimo Agente Secreto», conta também, no elenco, com os artistas da televisão Marty Allen e Steve Rossi e, ainda, Nancy Sinatra, John Williams e Lou Jacobi

A exportação

de minérios africanos

por portos portugueses

LUSAKA, 23 — (A. N. I.) — Pelo porto moçambicano da Beira vão ser exportadas quantidades «limitadas» de cobre da Rodésia, transportado pelos Caminhos de Ferro Rodesianos — anuncia o Governo da Zambia.

A decisão — segundo observadores em Lusaka — representa o reconhecimento pela Zambia do malogro das suas tentativas para impor sanções á Rodésia, voltando a usar a via férrea comum. No princípio da semana, a Zâmbia, a Tanzânia e o Congo firmaram um acordo, para o transporte do cobre da Zâmbia, pelos caminhos de ferro congoleses, para o porto angolano do Lobito.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Manuela Pinheiro na chancelaria da Embaixada de Espanha

Manuela Pinheiro apresenta neste momento a sua exposição de gravura em metal, monotipias, linogravuras, aguarelas e óleos, na chancelaria da Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre, n.º 1.

A exposição da jovem artista encerra ao publico no dia 29 do corrente.

A exposição «Motivos da Costa do Sol» no Casino Estoril

A semelhança do que fez no ano passado, a Empresa Estoril-Sol leva este ano a efeito uma nova exposição de pintura sob o tema «Motivos da Costa do Sol», exposição temática que conta com três prémios pecuniários: o 1.º de 8 contos, o segundo de 4 e o terceiro de 2 contos e meio.

A selecção dos trabalhos e a atribuição dos prémios estão a cargo de um juri constituído por um professor da E. S. B. A., um representante do S. N. I., um representante da A. N. B. A., um representante da S. N. B. A. e um crítico de arte. Preside um representante da empresa Estoril-Sol.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 30013 — LISBOA

DIVERSOS MELHORAMEN

inaugurados no conc

pelo subsecretário das O

CUBA, 23 — O subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng.º Rebelo Pinto, deslocou-se hoje a este concelho, a fim de proceder á inauguração de vários melhoramentos, integrados nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Aquele membro do Governo foi recebido, no limite do concelho, pelas principais autoridades distritais e concelhias, designadamente o governador civil de Beja, o presidente da Junta Distrital, o presidente e vereação do Município do concelho de Cuba, deputados pelo círculo, etc.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção a esta vila, onde, nos Paços do Concelho, se efectuou uma breve s que dis edilidad da Silva tado, q inaugur das cele cial, o trico do rado, e mou, de «A Ni difícil d vez mai tra épo da a cél te do C mos de tugal».

(Ce

BA
LIS
AC
O BANCO
vai al
uma Agê
instalada p
Av. Dr. Loure
onde ef
opera
CAPITAL E RI

Ao Sol escaldante de Andaluzia, PIZ BUIN foi ensaiado em quatro jovens estudantes: uma francesa (loira e de pele sensível); uma argelina (de cabelo preto e pele castanha); uma alemã (com pele muito branca) e uma espanhola (morena e de pele dourada).

Após demorados ensaios, mais uma vez os cientistas concluiram que PIZ BUIN oferece todas as garantias para uma protecção absoluta da pele e um bronzeamento rápido, intenso e de longa duração.

Faça, também, uma experiência para indagar das qualidades destes produtos, apresentados sob a forma de:

- CREME: Com um filtro solar de acção reforçada que o torna particularmente eficaz contra as queimaduras.
- ÓLEO: ràpidamente absorvido pela pele sem deixar vestígios da sua aplicação.
- SPRAY: De elevado poder protector e alto grau selectivo dos raios bronzeadores.

ENSAIADO NO HIMALAIA

MARGA GREITER • ÁUSTRIA

ELHORAMENTOS
dos no concelho de Cuba
etário das Obras Públicas

cretário de
blicas, sr.
eou-se hoje
e proceder
s melhora-
comemo-
io do mo-

overno foi
concelho;
dades dis-
gnadamen-
de Beja, o
Distrital, o
do Munici-
uba, depu-

os, organi-
omóvel em
de, nos Pa-
ctuou uma

breve sessão de boas-vindas, em que discursaram o presidente da edilidade, sr. Francisco António da Silva, e o subsecretário de Estado, que se referiu ao ciclo de inaugurações integrado nas citadas celebrações, citando, em especial, o aproveitamento hidroeléctrico do Alto Rabagão, já inaugurado, e a ponte sobre o Tejo. Afirmou, depois:

«A Nação atravessa um período difícil da sua história e hoje, talvez mais do que em qualquer outra época, merece ser bem meditada a célebre frase do sr. Presidente do Conselho: «Todos não somos mos de mais para continuar Portugal». Às perturbações trazidas

(Continua na 15.ª página)

A Real Sociedade de Agricultura de Inglaterra organizou o mais importante concurso pecuário do país, em Stoneleigh Abbey, próximo de Kenilworth, no qual este imponente touro, coberto de medalhas, foi o vencedor absoluto

ALBERTO SORDI:
«DECIDI CASAR-ME AOS 50 ANOS»

ROMA, 23 — (A. N. I.) — «Decidi casar-me aos 50 anos» — declarou o actor Alberto Sordi á agência ANSA, acrescentando, sem perder o fôlego: — «Mas ainda não encontrei a minha alma gémea».

«Não sou contrário ao matrimónio» — sublinhou — «e se estou solteiro, aos 46 anos, é porque o meu tipo ideal ainda não me apareceu».

Alberto Sordi entende que é melhor ser pai aos 50 do que aos 20 anos e tem também ideias próprias sobre a cerimónia nupcial: «A minha não será celebrada em segredo, mas publicamente, pois julgo que o casamento é uma festa e é justo que todas as pessoas amigas possam participar livremente nessa festa maravilhosa».

A HOMENAGEM na Sociedade de Geografia à memória de Gago Coutinho

Efectua-se esta noite, ás 22 horas, por iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa e da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, uma sessão dedicada á memória do glorioso almirante Gago Coutinho, evocativa da primeira travessia do Atlântico Sul.

Foram convidadas para assistir á sessão, em que será orador o sr. almirante Sarmento Rodrigues, as individualidades que participam no voo de amizade, inaugural da carreira de «jactos» da TAP, Rio de Janeiro-Lisboa.

A sessão decorrerá na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia.

Notícias de Evora

Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa

O sr. dr. António Amadeu Bandeira Guimarães, director-geral de Economia, na situação de licença ilimitada foi dispensado das funções de vogal representante do Ministro do Ultramar na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa e de chefe do respectivo subserviço. É substituído pelo actual director-geral de Economia, sr. eng.º Rui de Araujo Ribeiro.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo ministro da Defesa Nacional, recebemos um amável ofício em que o sr. general Gomes de Araujo agradece, em seu nome e no das Forças Armadas, a reportagem que publicámos da autoria do nosso redactor Luís de Oliveira Nunes, enviado especial do «Diário de Lisboa» a Moçambique.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

Nos 15 dias que restam até à inauguração da ponte falta apenas fazer:

- Conclusão das sinalizações de vias.
- Colocação dos ultimos cabos de energia eléctrica.
- Pinturas na parte superior ao tabuleiro (após a inauguração continuará a pintura do resto da ponte, isto é, na parte inferior ao nível do tabuleiro).
- Conclusão dos trabalhos de instalação dos elevadores dentro das torres.
- Afinação do sistema de iluminação.
- Arranjo electrónico do serviço de contagem na portagem (provisóriamente, funciona sem automatização).

QUANTO AO VIADUTO E ACESSOS:

- Parte da pavimentação
- Conclusão de valetas e de ormas.
- Separadores centrais das faixas de rodagem
- Pintura dos traços limitadores de vias
- Arranjos de luz
- Assentamento dos ultimos cabos de energia eléctrica
- Retoques nas tribunas laterais e centrais já montadas que se destinam aos actos oficiais da inauguração na praça da portagem.

Encontram-se estabelecidas as regras de circulação
a observar na ponte de Lisboa

A circulação na ponte sobre o Tejo fica sujeita, como já noticiámos, a um regulamento especial, que é objecto de diploma, a publicar brevemente, na folha oficial. A seguir se referem as principais regras de transito, que constam dessa disposição:

CIRCULAÇÃO DE PEÕES — É expressamente proibido o transito de peões na ponte, no viaduto e nas auto-estradas de acesso.

CIRCULAÇÃO DE ANIMAIS E VEÍCULOS ESPECIAIS — O transito de animais, veículos de tracção animal e máquinas industriais ou agrícolas, e veículos de rasto contínuo ou com rodado ou espalho metálico, é também proibido, assim como o ensino de condução de veículos automóveis. Poderão ser ocasionalmente impedidos de circular na ponte veículos que possuam características que, por razões de segurança, não aconselhem essa circulação.

VEÍCULOS TRANSPORTANDO PRODUTOS INFLAMÁVEIS OU EXPLOSIVOS — A circulação destes veículos depende de autorização prévia da entidade encarregada da exploração da ponte, que fica com a faculdade de fixar, para cada caso, o horário mais conveniente para o efeito.

VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO — Os veículos em circulação na ponte e no viaduto ficam sujeitos aos limits de velicidade seguintes: máxima, 60 km/hora; mínima, 30 km/hora.

CIRCULAÇÃO DE PESADOS E MOTOCICLOS — Estes veículos são obrigados a circular pela via de transito mais á direita, no sentido da marcha, mesmo nos casos em que nesse sentido se forme mais que uma fila de transito.

ULTRAPASSAGENS — Na ponte e no viaduto é proibida aos automóveis pesados e motociclos a ultrapassagem de outros veículos.

DISTANCIA A RESPEITAR ENTRE OS VEÍCULOS PESADOS — Os automóveis pesados deverão manter, entre si e o veículo que os antecede na mesma fila de transito, uma distancia não inferior a 20 metros. Esta distancia deverá ser de 30 metros para os automóveis pesados de passageiros, cuja lotação inclua lugares de pé.

AVARIAS, FALTA DE CARBURANTE E ESTACIONAMENTO — É proibido estacionar na ponte e viaduto. Sobre a ponte e viaduto são proibidas reparações de veículos, por mais ligeiras que sejam. Em caso de avaria ou falta de carburante, os ocupantes do veículo deverão jermanecer dentro do mesmo ou, se tal não for possivel, á frente dele, aguardando a chegada de socorros. O condutor limitar-se-á a assinalar aos outros condutores que o podem ultrapassar, não podendo em caso algum tentar pelos seus próprios meios efectuar a deslocação do veículo. O Serviço de Exploração da Ponte assegurará, gratuitamente e por pessoal especializado, o reboque do veículo imobilizado para um dos seus parques não se responsabilizando pe-

(Continua na 10.ª página)

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

Townsend Car Ferries, representada em Portugal por **CITIRAMA**, Viagens e Turismo SARL, assegura a todos os turistas que pretendem deslocar-se a Inglaterra, as melhores e mais rápidas ligações para automóveis e passageiros, entre Calais-Dover e Zeebrugge-Dover, e vice-versa, com diversas partidas por dia.

Preços especiais para grupos de 10 ou mais pessoas com 1 ou mais veículos; cambios a bordo; restaurantes; bares; entrada directa de carros; lojas com produtos de todos os géneros **SEM TAXAS**; uma hora e meia de travessia.

Peça informações ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais, **CITIRAMA** — Av. Duque de Loulé, 47-A — Tel.: 534902—532898—532793 — Lisboa 1.

O DIA DE AMANHA NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

BANCO LISBOA & AÇORES

vai abrir, no dia 25,
uma Agência em AVEIRO,
instalada provisòriamente na
Dr. Lourenço Peixinho n.º 156,
onde efectuará todas as
operações bancárias

CAPITAL E RESERVAS: ESC. 320.000.000$

MARCA

M/6 ANOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
24 DE JULHO ÀS 17 HORAS
INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOIROS

Cavaleiros: **MESTRE BAPTISTA** | **JOAQUIM CORREIA**
Espadas: **JOSÉ JÚLIO** | **AMADEU DOS ANJOS**

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
chefiados por António Luis Penetra
7 TOIROS DA GANADARIA DE JOSÉ LICO 7
Uma organização da SOCIEDADE DO CAMPO PEQUENO

Os exames do ensino técnico

2.ª chamada
Exame de admissão
ARITMÉTICA E GEOMETRIA

I — Questionário

1.ª pergunta — Escreve em numeração romana o dobro de *DCCXXIV*.

2.ª pergunta — Qual é o número que, dividido por *7,8* dá de resto *5 unidades* e de quociente *duas décimas?*

3.ª pergunta — Três dias que fracção é do mês de Fevereiro dum ano comum?

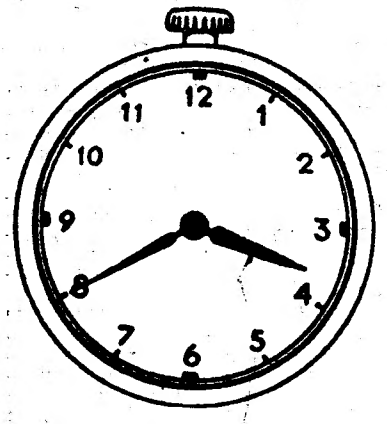
4.ª pergunta — Qual é a diferença entre o número de horas dum *ano bissexto* e dum *ano comum?*

5.ª pergunta — Um livro custa *30$00*. Se te fizerem um desconto de *15%*, quanto pagarás por ele?

6.ª pergunta — Indica uma distância *dez vezes maior* que *3,59 m* sem deslocares a vírgula.

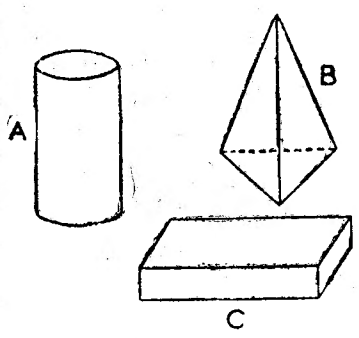
7.ª pergunta — Escreve num só número referido a *quilogramas: «Três toneladas e 125 decagramas»*.

8.ª pergunta — Um aluno começou a estudar às horas indicadas no relógio. Se levar *2 h 45 m* á preparar as suas lições, a que horas terminará a sua tarefa?



9.ª pergunta — Qual é a área dum quadrado de 15 metros de lado?

10.ª pergunta — Como designas cada um dos seguintes sólidos geométricos?



II — Problemas

1.º — Um saco cheio de açúcar pesa *75 kg;* vazio pesa *875 gramas*. Quanto vale o açúcar a 7$20 cada quilograma?

2.º — Um operário entra na oficina às *8 h 30 m* e sai às *17 horas*, mas, neste espaço de tempo, dispõe de *uma hora e trinta minutos* para almoçar.

Que tempo de trabalho efectivo, tem diàriamente esse operário?

3.º — Um garrafão tem *4,3 litros* de azeite e um outro tem menos *7,5 decilitros* do que aquele. Ao preço de *20$00 o litro*, quanto vale o azeite contido nos dois garrafões?

EXERCÍCIO DE DESENHO

AS FEIRAS

Com o calor do Verão vêm as feiras, cheias de gente alegre e barulhenta que compra tudo quanto há por entre a confusão de mil divertimentos, o cheiro apetitoso das comidas e o movimento das pessoas que, ao som de músicas improvisadas, dançam alegremente.

Claro que não vais desenhar tudo isto! Podes escolher uma cena à tua vontade e com ela fazer um bonito desenho que lembre, a quem o vir, a alegria e o movimento duma bela feira.

Instruções

1 — O examinando escreve nas costas do papel (canto superior esquerdo) o nome, o número de pauta, a idade e a data da prova.

2 — Não se lhe exija que desenhe a esquadria do papel. Este não poderá conter esquadria impressa nem quaisquer emblemas ou dísticos. O examinando pode desenhar no papel ao alto ou ao baixo, e pelo proceso gráfico que entender.

3 — O tempo da prova (uma hora) é contado *depois da leitura expressiva do tema, cujo título será escrito no quadro.*

CORPO DOCENTE do Instituto de Agronomia

O sr. eng.º agrónomo Francisco Caldeira Cabral vai desempenhar, além do quadro, as funções de professor do curso livre de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa.

Externato D. Duarte

LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul.

Av. Álvares Cabral, 32-2.º Dt.º (ao Rato) Tel. 687129

Exames finais de Arte de Representar

Efectuam-se amanhã, ás 15 horas, no Teatro da Trindade os exames finais dos alunos da disciplina de Arte de Representar do Curso de Teatro do Conservatório Nacional.

Prestam provas os alunos Francisco José Magalhães, no papel de Estragon, da peça «À Espera de Godot», de Samuel Beckett, na tradução de A. Nogueira Santos; Maria Zélia Rosa, no papel de Mirandolina, da peça «A Estalajadeira», de Carlo Goldoni, na tradução de Maria Fernanda Cidrais; António Alfredo Rosa Banha, no papel de Jerry, da peça «História do Jardim Zoológico», de Edward Albee, na tradução de Maria do Carmo Mateus Lopes; Ana Paula de Sá e Castro, no papel de Violaine, da peça «A Anunciação a Maria», de Paul Claudel, na tradução de Sophia de Mello Breyner; e João Rui Araújo, no papel de Professor, da peça «A Lição», de Eugène Ionesco, na tradução de Luís de Lima.

As marcações de lugares fazem-se na secretaria do Conservatório Nacional, e, no dia dos exames, na bilheteira do Teatro da Trindade.

COMO OBTER UM AUTOMÓVEL ...DE GRAÇA

Se se candidatar — e ainda está a tempo! — ao Concurso «A Saúde está primeiro: — Beba Água do Vimeiro!», pode ser seu o esplêndido automóvel Opel Kadet, grande prémio deste concurso a sortear em 4 de Setembro próximo, e qualquer dos prémios semanais (máquinas de barbear Philishave) e mensais (estadias fim-de-semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro), pois que as senhas obtidas em troca das cápsulas e rolhas da afamada Água do Vimeiro (quatro cápsulas ou uma rolha valem uma senha) são válidas para os sorteios que se realizam todas as sextas-feiras nos estúdios de Lisboa do Rádio Clube Português, na presença de um representante da Autoridade.

A troca é feita exclusivamente nos escritórios de Produções Lança Moreira, R. dos Anjos, 13, 4.º, dt.º, em Lisboa. Os concorrentes da Província podem utilizar o correio, mas devem enviar também a franquia postal indispensável á remessa das senhas.

No sorteio efectuado ontem, foi premiada com a Philishave a senha n.º 48 448, pertencente á sr.ª D. Maria Amália Rufino, moradora em Alcains.

As regras de circulação na ponte de Lisboa

(Continua na página central)

los danos que o veículo, eventualmente, sofra com a operação de reboque. Sempre que um veículo esteja estacionado em contravenção, o Serviço de Exploração da Ponte promoverá o reboque do mesmo para um dos seus parques, sem se responsabilizar pelos danos causados.

SINAIS SONOROS — São aplicáveis ao transito na ponte e viaduto as disposições do Código da Estrada referentes ao uso de sinais sonoros dentro das localidades.

PROVAS DESPORTIVAS — A utilização da ponte e do viaduto para a realização de provas desportivas dependerá de prévia autorização da entidade encarregada da exploração, que fixará o horário e condições em que aquela utilização se poderá efectuar.

CIRCULAÇÃO NA PRAÇA DE PORTAGEM — Veículos pesados, veículos possuidores de cartão de portagem a crédito, veículos isentos e veículos portadores de requisições de transporte: todos deverão tomar obrigatòriamente a porta mais á direita das que se encontrem abertas á circulação no momento da sua passagem.

FISCALIZAÇÃO DO TRANSITO NA PONTE E VIADUTO — Para a fiscalição de transito na ponte e viaduto é conferida ao pessoal da entidade encarregada do Serviço de Exploração da Ponte competência idêntica á atribuída na alinea d) do n.º 3 do art.º 2.º do Código da Estrada, ao pessoal de fiscalização da Junta Autónoma de Estradas.

PENALIDADES — As infracções ao regulamento serão punidas com multas, que variam entre 200$00 e 10 000$00.

O 1.º FESTIVAL DO LIVRO EM LUANDA

Segue esta noite para Luanda o sr. dr. Luís Borges de Castro, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, que vai participar na inauguração do 1.º Festival do Livro Português que se realiza em território nacional.

O Festival, que conta com a colaboração imprescindível dos editores metropolitanos, teve o apoio do ministro do Ultramar e do governador-geral de Angola.

Administração Civil de Angola

O sr. dr. Adelino Augusto de Amaral Marques Lopes, chefe da 5.ª Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, Gabinete dos Negócios Políticos, foi reconduzido no cargo de director dos Serviços de Administração Civil da província de Angola.

Hospital de Santa Maria

A sr.ª dr.ª D. Maria de Fátima Pires Duarte Pina foi nomeada médica interna do internato geral do Hospital de Santa Maria.

— Foram aprovados no concurso documental para preenchimento do lugar de director dos serviços farmacêuticos do mesmo hospital a sr.ª dr.ª D. Maria Avelina Rodrigues Filipe e o sr. dr. André Martins Rebocho Pais.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES. NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO.

Os armazenistas de drogas e produtos químicos do Sul

examinaram o problema suscitado pelo Código do Imposto das Transacções

Cerca de duzentos armazenistas de drogas e produtos químicos do Sul, que fazem parte da respectiva secção do Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul, reuniram-se, em assembleia, na sede do organismo em que estão integrados, a fim de estudarem os problemas resultantes da entrada em vigor do Código do Imposto das Transacções e apresentarem superiormente sugestões tendentes a desburocratizar a execução da nova medida fiscal.

Presidiu o sr. eng.º Pedro Niny dos Santos, que preside á referida secção, estando presentes os principais dirigentes do Grémio, designadamente o presidente da direcção, sr. eng.º Rolão Gonçalves. Os trabalhos prolongaram-se por mais de duas horas e o debate revestiu-se da maior utilidade para tão importante sector das actividades nacionais, permitindo ampla e proveitosa troca de impressões sobre o momentoso problema do Código e suas implicações.

Durante a reunião foram largamente tratados os aspectos característicos dos dois ramos e os problemas que o Código traz aos armazenistas, uma vez que estes comerciam com uma vasta gama de produtos, que, por vezes, chegam a atingir o numero de vinte mil em armazém, todos eles diferentes. Em face dessa realidade, afirmou-se, torna-se absolutamente impraticável o cumprimento integral das disposições, especialmente no que se refere á execução do inventário, nesta altura do ano em que o pessoal goza as suas férias, além de se afigurar impossível a manutenção de um sistema permanentemente actualizado dos produtos armazenados, dada a variedade dos mesmos.

Acentuou-se, igualmente, a impossibilidade de manter um sistema consecutivo para a saída das mercadorias, que, em muitos armazéns, chegam a ultrapassar a dezena de milhar por dia. Tudo isso se agrava com a dificuldade de obter o pessoal qualificado para a tarefa imposta pelo Código e com os encargos que se apresentam insuportáveis, tanto mais que o armazenista, por lei, tem uma margem de lucro reduzida. Apontaram-se, além disso, as dificuldades que resultam do meio restrito nacional, as quais conduzem o armazenista a ocupar, simultâneamente, outros postos, como o de retalhista.

Referiram-se, ainda, os aspectos graves de incompatibilidade de princípios contidos no novo Código do Imposto das Transacções e no Código da Contribuição Industrial — este defendendo a doutrina da centralização de escrituras, o outro preconizando a descentralização e contabilização das existências. Focaram-se, também, os graves encargos que resultam para o comércio armazenista com o pagamento antecipado do imposto, em relação á cobrança das mercadorias, pois a situação financeira não permitirá essa liquidação, tanto mais que o produto das vendas só vem a ser cobrado muito mais tarde, nalguns casos passados já quase seis meses.

Os armazenistas de drogas e produtos químicos apontaram, por fim, a necessidade da revisão do Código á luz das realidades do sector, semelhantes a outros em mesmas circunstâncias, concluindo por declarar que parece apresentar-se aconselhável um diálogo, á semelhança do que se está a verificar com o Código Civil. Antes de encerrados os trabalhos, foi decidido nomear uma comissão para estudar os pontos debatidos e expô-los superiormente, integrando-se essa análise no conjunto de estudos que decorrem no âmbito de outras secções do Grémio.

SALVAGUARDA da Vida Humana no Mar

Foi publicado em suplemento ao «Diário do Governo» o Decreto-Lei n.º 47035, que aprova, para ratificação a Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, 1960, cujos textos em francês e português são anexados ao referido diploma.

Conselho Superior Técnico-Aduaneiro do Ultramar

Os srs. drs. Abílio Augusto do Espírito Santo, Juiz dos tribunais técnicos, e João Brasil de Meneses, director do Gabinete de Estudos, substituto, foram nomeados para fazerem parte do Conselho Superior Técnico-Aduaneiro do Ultramar, como representantes da Direcção-Geral das Alfândegas, do Ministério das Finanças.

A CARRIS COMUNICA

Em consequência de alterações de trânsito impostas pela utilização da Ponte sobre o Tejo, foram determinadas superiormente as seguintes modificações no serviço de transporte de carros eléctricos e autocarros, a partir de domingo, 24 do corrente:

A) — **CARROS ELÉCTRICOS**

1) São suprimidas as carreiras:

N.º 9 — Poço do Bispo-Santos.
N.º 14 — L.º do Corpo Santo-Boa Hora.

2) São alteradas as carreiras n.os 16, 18 e 19, cujos itinerários passam a ser os seguintes:

N.º 16 — Belém-P. do Bispo (via Rocha, C. Barão, C. Ferro).
N.º 18 — P. Comércio-Ajuda (via C. Barão, Rocha).
N.º 19 — L.º de Alcântara-A. do Cego (via Pampulha, C. Barão, Anjos, Estefânia).

B) — **AUTOCARROS**

1) São estabelecidas as carreiras n.os 40 e 49, com os itinerários seguintes (as zonas vão indicadas em maiúsculas):

N.º 40 — STO. AMARO, R. 1.º de Maio, L.º do Calvário, R. de Alcântara, L.º de ALCÂNTARA, R. Prior do Crato, R. do Sacramento a Alcântara, C.ª da Pampulha, R. Presidente de Arriaga, R. das Janelas Verdes, C.ª de Santos, L.º DE SANTOS, Av. 24 de Julho, CAIS DO SODRÉ, Av. Ribeira das Naus, (R. do Arsenal, no sentido nascente/poente), P. Comércio, R. da Prata, (R. dos Fanqueiros, no sentido norte/sul), P.ª DA FIGUEIRA, L.º Martim Moniz, R. da Palma, AV. ALMIRANTE REIS - ANJOS, R. Febo Moniz, L.º de St.ª Bárbara, R. Passos Manuel, JARDIM CONSTANTINO, R. Pascoal de Melo, L.º e R. D. Estefânia, Av. Duque de Ávila, Av. Rovisco Pais, AV. MANUEL DA MAIA e P.ª DE LONDRES.

N.º 49 — AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, P.ª Mouzinho de Albuquerque, CAMPO PEQUENO, Av. da República, P.ª DUQUE DE SALDANHA, Av. Casal Ribeiro, R. Actor Taborda, R. Eng.º Vieira da Silva, P.ª José Fontana, Av. Duque de Loulé, P.ª MARQUÊS DE POMBAL, R. Braamcamp, (R. Alexandre Herculano e R. Camilo Castelo Branco, no sentido poente/nascente), L.º do Rato, R. S. BENTO, R. Correia Garção, Av. D. Carlos I, L.º Vitorino Damásio, L.º DE SANTOS, C.ª de Santos, R. das Janelas Verdes, R. Presidente de Arriaga, C.ª da Pampulha, R. do Sacramento a Alcântara, R. Prior do Crato, L.º de ALCÂNTARA, R. das Fontainhas, (R. de Alcântara, no sentido poente/nascente), L.º do Calvário, R. 1.º de Maio, R. da Junqueira (CORDOARIA), BELÉM (P.ª Afonso de Albuquerque).

N. B. — Esta carreira substitui a n.º 27-A, que é suprimida.

2) Será, ainda, prolongada a carreira n.º 42, **desde o Alto de Santo Amaro até ao Largo da Boa Hora.**

Lisboa, 23 de Julho de 1966

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

A ADMINISTRAÇÃO

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

Largo do Ministro, n.º 9 — Ameixoeira — Telefone 790084

Estão abertas as inscrições até ao dia 25 do corrente

ENSINOS LICEAL (1.º e 2.º ciclos), PRIMÁRIO E INFANTIL

AMBOS OS SEXOS

Combate aéreo perto de Hanói

SAIGÃO, 23 — (A. N. I.) — Perto de Hanói, aviões da Força Aérea dos Estados Unidos travaram ontem combate com aviões «Mig 17», mas não foram anunciadas baixas sofridas por qualquer dos lados — anunciou um informador militar dos Estados Unidos.

O informador disse ainda que três «Mig 17» atacaram uma esquadrilha da Força Aérea americana, a cerca de 100 quilómetros da capital do Vietnam do Norte, tendo sido disparados contra os aviões dos E. U. A. quatro mísseis ar-ar, que, porém, erraram o alvo.

UM PRISIONEIRO AMERICANO CONSEGUIU EVADIR-SE

SAIGÃO, 23 — (R.) — O comando militar americano anunciou hoje, nesta capital, que um piloto da Marinha dos Estados Unidos conseguiu fugir aos comunistas.

Um informador disse que devido a razões de segurança, não podia fornecer quaisquer detalhes da evasão do prisioneiro e recusou-se a afirmar se o piloto estivera prisioneiro no Vietnam do Norte.

MORREU O MONGE BUDISTA QUE SOFRERA QUEIMADURAS

SAIGÃO, 23 — (A. N. I.) — Morreu ontem, em consequência das queimaduras recebidas, um jovem monge budista que, no decurso de uma festa, fora transformado numa tocha humana.

Segundo as autoridades do hospital, o monge Hué Hong, de 24 anos, morreu ao fim da tarde de ontem e um informador da Polícia acrescentou que, antes de expirar, Hué Hong declarou que, durante a festa realizada na quinta-feira, alguém derramara gasolina sobre as suas roupas, lançando-lhe depois fogo.

«Não sei quem pretendeu assassinar-me, mas eu nunca tive intenção de me suicidar» — afirmou o monge, segundo o informador da Polícia.

Com este caso, eleva-se a onze o numero de budistas imolados pelo fogo desde que, em Março, deste ano, os dirigentes budistas desencadearam a sua campanha contra o Governo de Cao Ky. Todavia, é o primeiro caso em que a imolação não foi voluntária.

MISTERIOSA DOENÇA ATACA PESSOAS QUE BEBEM MUITA CERVEJA

OMAHA (Nebraska), 23 — (A. N. I.) — Os médicos do Nebraska estão a investigar a misteriosa doença que causa um enfraquecimento muscular ás pessoas que bebem muita cerveja.

O dr. John Sullivan, professor na Faculdade de Medicina de Creighton, afirma que a doença fora já detectada anteriormente, no Minnesota e no Canadá. Neste ultimo país, suspeitava-se de que houvesse na cerveja cobalto — que certos produtores de cerveja usam na proporção de 1,2 por milhão, a fim de estabilizar a espuma.

No Nebraska investiga-se agora se a causa da doença, que em dois anos já matou 16 pessoas, é ou não o cobalto.

O «Clube Jomo Kenyata» está na origem dos incidentes raciais — diz a Polícia de Cleveland

CLEVELAND, 23. — (F. P.). — Passados cinco dias consecutivos de tumultos, trocas de tiros, incêndios e pilhagens, o «ghetto» negro local, ocupado por dois mil guardas nacionais, viveu a primeira noite sossegada.

Durante o dia, um homem de cor de 54 anos, havia sido atingido mortalmente por uma bala disparada. Disse o homem, antes de expirar, que fora atingido por brancos que passaram num automóvel. São, portanto, três as vítimas dos tumultos que começaram na segunda-feira á noite. Foram atirados mais alguns «cocktails Molotov», que não provocaram incêndios. Um agente fez fogo para o ar para dispersar negros reunidos diante de uma loja.

A despeito desta tranquilidade relativa, as autoridades receiam que as desordens se repitam neste fim de semana.

Richard Wagner, comandante da Polícia, declarou-se convencido de que o «Clube Jomo Kenyatta» e seus componentes se, encontram na origem dos incidentes.

«Foram eles que ensinaram os pretos a preparar «cocktails Molotov», afirmou Wagner.

Um informador daquele clube negou as afirmações de Wagner, declarando:

«As autoridades não conhecem a população do «ghetto». Aqui, ninguém precisa de aprender como se fabricam «cocktails Molotov».

No final do quinto dia de incidentes, o balanço é o seguinte: três mortos, 46 feridos (nove dos quais a tiro), 164 prisões e consideráveis danos materiais em consequência de fogos postos e pilhagens.

Fábrica de urânio espanhola

SALAMANCA, 23 — (A. N. I.) — Vai ser construída em Ciudad Rodrigo uma grande fábrica dotada de instalações para o processamento de minério de uranio.

O custo inicial da obra está avaliado em cerca de 376 milhões de pesetas, devendo ser processadas cerca de mil tonaladas de uranio por dia, para fornecer um total anual de 300 toneladas de minério enriquecido.

DIA A DIA

DOIS FANTASMAS

Os Estados Unidos vivem na obsessão de dois fantasmas — Pearl Harbour e o dia negro de Wall Street. O primeiro data de 1941, o segundo de 1929. Ambos exercem uma fascinação patológica no povo que atingiu uma situação sem paralelo, graças ao seu potencial militar, recursos económicos e valor técnico. Pearl Harbour foi a surpresa mais dolorosa da história daquele país, e a crise económica dos anos 30 a provação mais exigente. A primeira colocou os americanos á beira da derrota, a segunda arrastou-os á beira da miséria. Fácilmente se compreende que, após tantos sacrifícios e êxitos, eles se inquietem com a hipótese de as ver renovadas. No nosso tempo ambas são possíveis. Os Estados Unidos podem ser atingidos por um ataque nuclear, para o qual a sua população não está preparada. A sua capacidade de represália não é uma consolação para os que com ele desaparecessem.

A era da prosperidade ilimitada, cujo epílogo devia ser a grande sociedade johnsoniana, está ameaçada e fala-se de medidas de restrição e mesmo de austeridade. Quando o presidente fez a sua campanha eleitoral, ninguém duvidava de que a expansão económica prosseguiria ao ritmo dos ultimos anos. Foi o contrário que aconteceu e, mais uma vez, ficou demonstrado que a guerra não paga. O orçamento do presente ano económico elevou-se a 113 biliões de dólares, e o «deficit» previsto será superior a 6 biliões. O recurso ao imposto é encarado friamente pela Administração. Mas as suas consequências serão detestáveis. Era intenção do presidente e dos seus colaboradores fazerem a guerra sem sacrificar vidas e sem aumentar impostos. Os factos desmentiram essas esperanças. Para continuar a escalada será preciso perder vidas e gastar mais do que se esperava. Estas desagradáveis surpresas são o preço por que se pagam os cálculos errados.

JOHNSON

SUSPENSÃO DE UMA REVISTA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 23 — (R.) — A revista humorística argentina «Tia Vicenta» suspendeu a sua publicação, após ter apresentado o novo presidente do país, o general Ongania, como uma morsa.

O jornal de língua inglesa «Buenos Aires Herald» comentava ontem: «Será difícil aos argentinos suportarem um Governo que não admite uma piada». O jornal censurava o presidente, que ocupou o Poder em consequência de um golpe de Estado militar, em 28 de Junho ,por reduzir ao silêncio a revista e por proibir beijos em público.

Com o título «Uma revolução sem humor?», o jornal dizia esperar que a proibição da revista fosse um mal-entendido e continuava: «Logo que este Governo for classificado como uma ditadura, a sua tarefa será muito mais difícil».

O jornal «La Prensa» diz que a suspensão da revista se seguiu a uma conversação telefónica entre o ministro do Interior, Enrique Martinez Paz, e o editor de «El Mondo», o jornal que distribuia «Tia Vicenta» como suplemento dominical.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

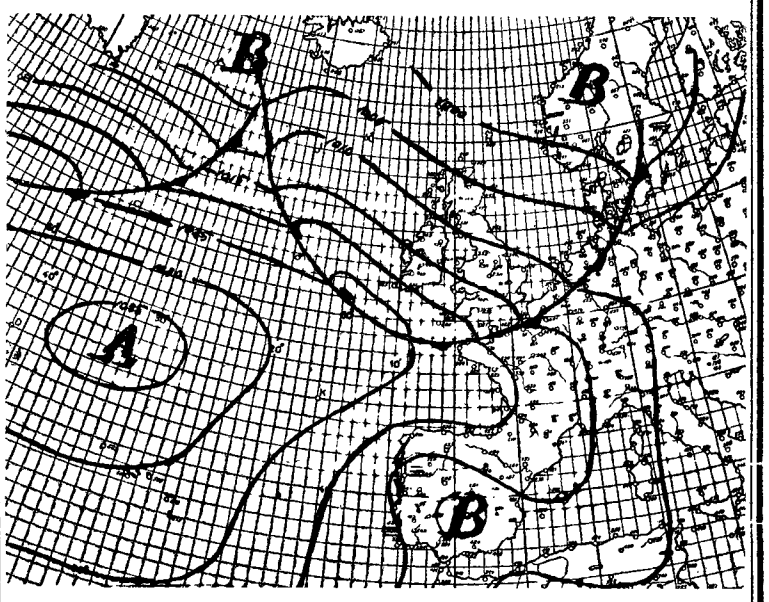
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°; mínima: Tavira, 12°.8.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto no litoral oeste e limpo no interior; o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 17°; Faro, 21°; Funchal, 21°; Lisboa, 17°; Portalegre, 19°; Porto, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 17°,7; na água do mar, ao meio-dia, 18°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 DE JULHO — Estabelecimento da crista de altas pressões a norte da Península Ibérica com consequente invasão de uma massa de ar com trajecto continental relativamente seco e quente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado; vento fraco; nortada fresca no litoral a partir do fim da tarde; neblina ou nevoeiro matinais em alguns locais.

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 23 — Às 8 (3,6 m); 20 e 22 (3,9 m). Dia 24 — Às 8 e 48 (3,5 m); 21 e 08 3,7 m). Dia 25 — Às 9 e 48 (3,4 m); 22 e 18 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — A 1 e 22 (1 m); 13 e 40 (1,2 m). Dia 24 — Às 2 e 10 (1,2 m); 14 e 30 (1,4 m). Dia 25 — Às 4 e 30 (1,5 m); 17 e 10 (1,6 m).

FASES DA LUA

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 30, Ocaso ás 20 e 56* — Amanhã — Dia 1 — Dia 9 — Dia 16

ATENÇÃO!

NOVO CÓDIGO DE IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Decreto-Lei 47 066 de 1 de Julho de 1966

JÁ TEMOS À VENDA OS LIVROS DE ENTRADAS E SAÍDAS DE MERCADORIAS DOS MODELOS 7, 8 e 9

SEPARATA DESTE DECRETO EM FORMATO DE BOLSO

LIVRO ÚNICO DE DESPESAS, COMPRAS E VENDAS para escrituração conforme estabelece o art. 133.º do Código de Contribuição Industrial

À venda em Lisboa — PAPELARIA CAMÕES
Praça Luís de Camões, 42-43

ENVIAM-SE PARA A PROVÍNCIA CONTRA REEMBOLSO
Pedidos por um postal para o DEPOSITÁRIO:
TABACARIA PARIS — Estrada Marginal — Tel. 261852
ESTORIL

Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

Os jogadores asiáticos no treino a que assistimos deram a ideia de superatletas

MANCHESTER, 23 (por telex) — No «cartão de visita» que ontem distribuí aos leitores do «Diário de Lisboa» limitei-me a citar fontes autorizadas, tendentes a demonstrar a realidade do futebol praticado pela Coreia do Norte—uma das duas selecções estreantes deste «mundial» que se classificou, tal como Portugal, para os quartos-de-final, após ter posto K. O. um dos «grandes», a Itália, precisamente no dia em que o nosso «onze», nacional também destronava o Brasil, mas prometi a mim próprio ir cheirar, pessoalmente, o «mistério asiático», penetrando no seu convívio, dentro dos limites possíveis, e assistindo á sessão de treino levada a efeito, ontem, em Goodison Park. E lá fui, a arder de curiosidade, e de lá regressei muito apreensivo.

Na «conversa», o dirigente norte-coreano, que atendeu os jornalistas (e os portugueses foram em razoável quantidade), não me impressionei. Alguma «teatralidade», muitas reticências, exagerado optimismo e duvidosa sinceridade. A «viagem das perguntas e respostas, através da interpretação de uma coreana, retinta, que vive em Inglaterra, casada com um súbdito britânico, talvez haja provocado dúvidas. Mas, de qualquer modo, pude verificar que os asiáticos estão a interpretar este «mundial» como se fosse um copo de água pronto a ser ingerido de um trago.

Os diálogos desta natureza nada esclarecem, porquanto quem ouve não pode averiguar se é verdade ou não, por absoluta inexistência de dados que habilitem a formar-se uma ideia. Todavia, pressenti que os dirigentes coreanos estão satisfeitissimos com a onda de interesse que provocaram. E eles lá sabem porquê.

O primeiro contacto

Quando entrei no retiro jesuíta «Loyolla Hall», a 16 quilómetros de Liverpool, o sol era esplendoroso, o que levou Jader Neves, fotógrafo brasileiro, a lançar um remoque: Os ingleses reservaram o calor para depois da partida dos brasileiros. É duro, hem...».

À porta, uma imagem da Virgem Maria. Lá dentro, em frente do edifício branco, rodeado de dilatadas áreas de verdura, relva e arvoredo, a imagem de Santo Inácio de Loiola, em atitude de sensibilizante humildade. E, nas escadas de acesso para o interior do prédio, encontravam-se alguns jogadores coreanos, envergando fatos de treino de tecido azul. Imediatamente, sem intérprete, lancei, em inglês, umas frases. E Hang Bong Jin, atleta atarracado, compreendeu para dizer que sim, que ia conquistar a taça «Jules Rimet». Os colegas também navegaram nas mesmas águas. Mas não estimularam a conversação...

O grupo de jornalistas entrou num salão. Na parede, uma fotografia do Papa João XXIII. E nas mesas, garrafas de cerveja e de coca-cola vazias. Presentes, coreanos, trajando civilmente. De gravata, ocidentalizados.

Kim Dewk Joon, vice-presidente da Federação de Futebol da Coreia do Norte, atendeu-nos e, na conferência de Imprensa organizada, as respostas surgiram com deslumbrante confiança.

Assim, ouvimos que os coreanos já «sabiam» que a sua classificação para os quartos-de-final foi tida sempre como certa. Que a maior surpresa existiu naqueles que nunca acreditaram nas suas possibilidades (piada aos italianos...); e que quanto a futebol ninguém lhes ensinou nada.

O futebol pratica-se na Coreia do Norte há dois mil anos

Rispidamente, o dirigente repudiou a notícia que propalou os ensinamentos proporcionados pelos chineses entinentais e, com orgulho, salientou que nunca foram precisos treinadores estrangeiros para ensinarem a modalidade.

— O futebol pratica-se na nossa terra há dois mil anos. A nossa evolução devemo-la a nós próprios.

As respostas, de repente, transformaram-se. Surgiram as evasivas irónicas. «As características do nosso futebol — disse o dirigente — vê-las-ão amanhã, em Liverpool, durante o jogo. E quanto ao resultado, pelas cinco horas da tarde, toda a gente o saberá»

— E Portugal?

— Vimo-lo através da televisão. Impressão, portanto, superficial, enganadora. Seja como for, para Eusébio pensamos num dispositivo táctico especial.

(Continua na página seguinte)

O ALVO É EUSÉBIO E A CURIOSIDADE NÃO TEM LIMITES

Acendeu-se a lareira e todos se chegam para o pé dela. Para aquecer. Portugal é a lareira e os toros são os jornalistas. Jornalistas homens. E jornalistas mulheres.

Uma curiosidade infinita. Que tenta devassar os segredos do futebol português. Nos mais variados aspectos. Até se fala em sardinha de Setubal. Nos «leões» de Alvalade. O êxito traz fama. E quem pergunta já fez perguntas. Quer saber mais... Portugal é notícia de primeira página. De título grandalhão. Bonito, hem?

Pois Eusébio está na berlinda. A vedeta do espectáculo que se chama Portugal. Espectáculo digno. Harmonioso. Equilibrado. Santo Deus, que propaganda!...

O colega turco do outro lado do telefone (nem me lembra donde) perguntou por um jornalista português. Foi fácil. Eu estava no meu permanente piquete. A martelar as letras. A sentir-me feliz, porque não sou obrigado a escrever sobre coisas feias. Lá fui. Ao telefone, pertinho da minha secretária. Minha enquanto estiver em Manchester. Porque os ingleses não dão. Vendem.

O turco queria saber de Eusébio... E tantas perguntas... A Flora foi citada. E ele ficou muito admirado de o Eusébio ser um marido que se lembra da esposa. E o turco falou. E eu respondi. Disse-lhe: «Isso não. Eusébio é património do Benfica e de Portugal». Depois foi um inglês de falinhas mansas. «É verdade que o Benfica e o Sporting estão de relações cortadas por causa do Eusébio?» Que trabalhão eu tive para lhe explicar. Não expliquei, não. Negócios internos são internos. Privados... A inglesinha de calça branca e olhos descaradamente orlados de pintura azul, queria o Eusébio. Perdão, queria falar com o Eusébio. Dormia o Eusébio. Mas ela garantiu que esperava até ás seis horas, p. m. (Post Meridian, que é como quem diz, da tarde). Pertencia ao «Daily-Expres». Mas não queria o Eusébio-futebolista. Queria o Eusébio-homem. Não discuti. Nem ela. Foi curiosa. Mostrando uma boca bem desenhada. E disfarçadamente garatujava os símbolos da taquigrafia. Esperta... Ficou admirada com os hábitos do rapaz. De gostar de musica. De não se interessar por espectáculos de variedades para se deleitar com a musica que os acompanha. «Pop»? Perguntou, mostrando outra vez os dentes alvos (seriam postiços?). Sim, «pop». Mais símbolos... A reportagem enchia... E ainda o Eusébio não acordara. «Mozambique»... O z é da pronúncia inglesa. Ih, que propaganda! Por causa da bola. Por causa da selecção. Por causa de Portugal.

Eusébio é o alvo. Os motivos são portugueses. O nosso futebol é turismo. Que convida. Trabalho facilitado, eng. Roquette...

Prolongamento em caso de empate no fim do tempo regulamentar

O regulamento da F. I. F. A. sobre o «Mundial» não e-clarece suficientemente. Com clareza. Deixa duvidas.

Em relação aos jogos dos quartos de final reza assim:

> «Os jogos dos quartos de final, semifinais, final e jogo para apurar os 3.º e 4.º lugares serão decididos pela eliminação do vencido.
>
> «Se o resultado de qualquer jogo, nos quartos de final, meia-final, ou final, no termo do tempo regulamentar, é um empate, deve-se jogar durante um tempo extra (prolongamento), e em qualquer caso este consistirá em dois períodos de quinze minutos cada um, com um intervalo de cinco minutos no termo do tempo regulamentar, mas não durante as partes do tempo do prolongamento».

No caso de o empate se manter, após o prolongamento, está decidido que o vencedor será apurado pelo processo de moeda ao ar. Quanto á final, persistem as dúvidas sobre o jogo-repetição previsto para o dia 2 de Agosto. Ignora-se, porém, qual será a solução se, no termo do período de prolongamento, se mantiver o empate.

No lote dos dez melhores entram mais portugueses

• Eusébio no topo e depois mais estes nove jogadores de escol: Albert, Coluna, Vicente, Emmerich, Held, Boby Charlton, Simões, Torres e Pelé

Antes de se disputarem os dois derradeiros jogos dos oitavos de final, em que cada uma das selecções efectuava um, analisei o trabalho realizado pelos jogadores para assentar na lista dos «dez melhores». E baseei-me, apenas, em observações directas. Em encontros que presenciei. Portanto, a minha selecção reveste-se de um critério subjectivo. Particular. Por conseguinte, discutível.

Na primeira escolha inclui os seguintes jogadores:

Albert, Farkas e Matrai (Hungria), Eusébio, Coluna, Torres e Vicente (Portugal), Pedro Rocha (Uruguai), Bobby Charlton (Inglatera) e Pelé (Brasil).

Pois agora, com mais observações, rectifiquei as primeiras impressões, situando-as entre os jogos correspondentes aos oitavos de final e o começo dos quartos de final.

Eis o rol dos «dez melhores»:

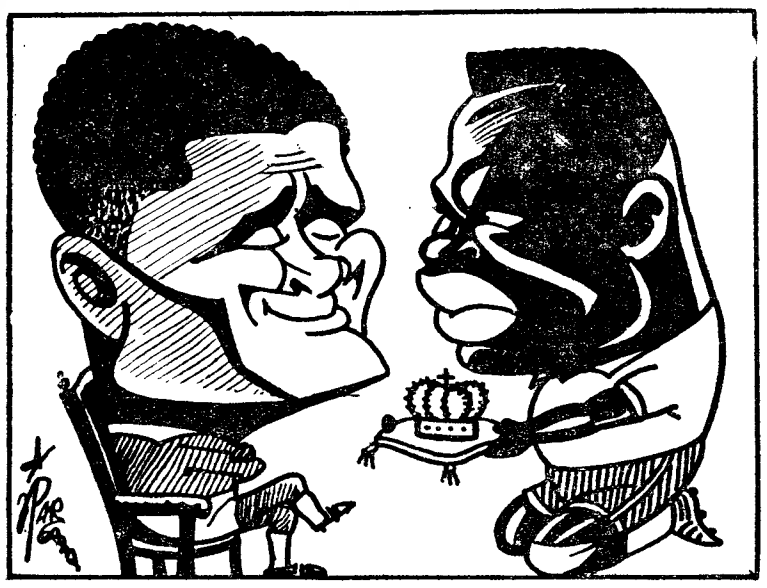
EUSÉBIO
ALBERT
COLUNA
VICENTE
EMMERICH
HELD
BOBBY CHARLTON
SIMÕES
TORRES
PELÉ

Saem, por conseguinte em relação á primeira escolha: Farkas, Matrai e Pedro Rocha, entrando para os seus lugares Emmerich, Held e Simões.

Pelé figura em ambas por ser realmente um extraordinário jogador. A sua classe ficou suficientemente demonstrada no encontro Brasil-Bulgária, embora contra Portugal, enquanto esteve

(Continua na página seguinte)

Os jogadores portugueses, num merecido repouso, aguardam o momento de defrontar os asiáticos



O «Rei Pelé» depôs a favor de «Eusébio, o Grande»!...

Os jogadores asiáticos
observados num treino

(Continuação da página anterior)

Kim Dewk Joon adiantou pormenores vagos, iludindo porém a resposta quanto ao numero de jogadores inscritos na Federação. Apenas, se preocupou em frisar que todos são amadores e que existe uma I Divisão com doze clubes. Todavia, admitiu (finalmente...) que a preparação para o «Mundial» começou há cinco anos e que, nos ultimos seis meses, foi «a matar».

Disse ainda que na Coreia do Norte há apenas um jornal desportivo e que, findo o «Mundial», regressarão, imediatamente, ao seu país.

É verdade: respondendo a um nosso camarada (português), a sorrir, declarou que as raparigas da sua terra são bonitas...

O treino obrigou-me a tomar uma aspirina

Foram sómente vinte minutos, mas o suficiente para poder afirmar que os jogadores portugueses vão suar a valer. A sessão consistiu numa «pelada», em cada meio campo, com dez jogadores em acção em cada sector. No meio do grande circulo, o treinador principal e junto dos limites das 18 jardas, quatro treinadores auxiliares em atitude muito semelhante á de policias. Nas balizas, os guarda-redes a receberem um «tiroteio» respeitável. Nenhuma paragem e passes em torrente, curtos e compridos, estes executados com invulgar perícia.

Exceptuando uns dois ou três jogadores, os restantes terminaram o treino com as camisolas sequissimas. E no rosto, nem vestigios de suor.

Pormenor importante: o numero 6, a marcar, participou na sessão, jogando com tanto empenho como os companheiros escorreitos.

A ideia de superatletas radicou-se no meu espirito — mas talvez não ande longe do que escrevi ontem: «kamikaze». E chamo a atenção para o modo como entram á bola e ao adversário.

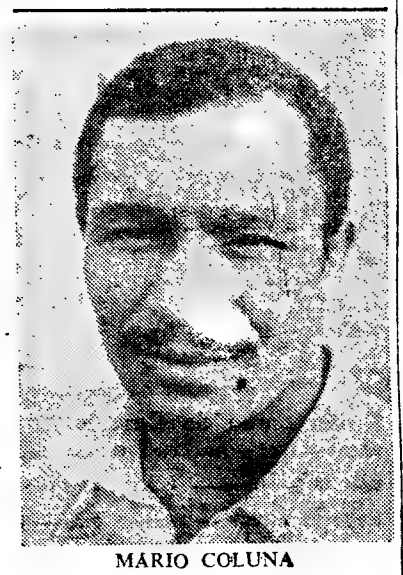
Fui, a correr, tomar uma aspirina. E durante toda a tarde a má disposição não passou.

Os coreanos, que comem desalmadamente e bebem como camelos (segundo nos disse o rev.º Peter Blake) e nas bebidas está incluido o vinho, parecem bichas de rabiar

As possibilidades de Portugal

Não sou céptico, mas considero bastante o valor dos coreanos do Norte. A honra de envergarem a camisola, representando o país, confere-lhes um espirito de luta tigrino. As possibilidades do «onze» de Portugal não se apresentam, note-se, frustradas, também temos recursos e capacidade para tornear qualquer dificuldade.

Simplesmente, o «remédio» consistirá em marcar golo em primeiro lugar e quanto mais cedo melhor. E insistir mais. Sempre. Colocando uma mordaça, de atordimento, nos vivazes adversários. Se forem eles a adiantarem-se no marcador, será o cabo das Tormentas. Como aconteceu aos italianos.



MÁRIO COLUNA

Coluna
realiza hoje o 50.º jogo pela selecção

Coluna, o excelente jogador do Benfica e capitão da equipa nacional, realiza, esta tarde, contra a selecção da Coreia do Norte, o seu 50.º jogo pela selecção nacional.

Ao ser felicitado pelo acontecimento, Coluna declarou que fará o possível por festejá-lo de forma a torná-lo inesquecível ..

HISTÓRIA DAS SELECÇÕES DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Reveste-se da maior actualidade e preenche uma importante lacuna na nossa bibliografia desportiva a obra «História das Selecções do Futebol Português», que a «Editorial Estampa», com a colaboração de vários dos mais apreciados críticos desportivos e o alto patrocinio da Federação Portuguesa de Futebol, vai, agora, principiar a publicar, em fasciculos mensais.

Esta obra tem, ainda, maior interesse em virtude do sistema de folhas soltas perfuradas, o que permite não só o seu arquivo mas também a sua periódica actualização.

Os interessados devem dirigir os seus pedidos de assinatura á Editorial Estampa, Rua da Mãe d'Água, 13-1.º, frente, em Lisboa

SAUDAÇÃO do Município de Lisboa à selecção nacional

A delegação portuguesa ao Campeonato do Mundo de Futebol enviou um telegrama ao sr. General França Borges, agradecendo os cumprimentos que lhe enviara o presidente da Câmara Municipal, em nome da cidade de Lisboa.

PROFECIA DO SELECCIONADOR

Trocando impressões com o seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso, veio á baila a pergunta sobre as possibilidades de Portugal no jogo contra a Coreia do Norte. O «responsável» não disse que sim nem disse que não. Mas não se mostrou descrente.

De repente, lembrei-me da nossa viagem a Inglaterra por ocasião do sorteio dos jogos do «Mundial» e retorqui:

— Não, Manuel Afonso. O seu prognóstico, na deslocação que fizemos a Wilmslow, era optimista. Falou nas meias-finais, convencido de que a meta não era inacessível.

Manuel da Luz Afonso recordou-se. E concordou.

Oxalá, a sua profecia se confirme.

DESPORTOS

TERCEIRA VITÓRIA DOS PORTUGUESES
Hóquei em patins no «Europeu» de juniores

GIJON, 23. — Prosseguiu, ontem á noite, o torneio internacional de hóquei em patins, na categoria de juniores.

A Espanha derrotou a Alemanha, por 2-0 e a Inglaterra empatou com a Bélgica, por 1-1.

Portugal venceu, com notória dificuldade, a França, por 4-3. Ao fim do primeiro tempo, os portugueses venciam por 3-2.

Os lusitanos iniciaram o encontro da melhor maneira, pois aos 9 minutos já venciam por 3-0. Os gauleses não desanimaram e lograram reduzir a desvantagem para 3-2.

No segundo período regulamentar, em jeito de parada e resposta, ambos os «cinco» procuraram modificar o resultado, sendo os portugueses mais felizes, porquanto, aos 9 minutos, passaram a desfrutar de dois tentos á maior. Os franceses fecharam a conta do desafio, quando eram decorridos 13 minutos. Marcaram os golos: Soares (2 minutos), Garancho (8 e 9) e Duarte (9 minutos da segunda parte). Garrancho desperdiçou uma grande penalidade, quando a marca era de 4-2.

As equipas:

PORTUGAL — Saraiva, José Rodrigues, Garrancho, Soares, Jorge Vicente e Duarte.

FRANÇA — Lafon, Bedoust, Mora, Garreau, Dolivert e Bardineau.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
PORTUGAL ...	3	3	—	—	19-4	6
Espanha	3	3	—	—	14-0	6
Alemanha	3	2	—	1	11-3	4
Inglaterra	3	—	1	1	2-14	1
Bélgica	3	—	1	1	2-20	1
França	3	—	—	3	3-10	0

Portugal joga hoje com a Alemanha e defronta amanhã a Espanha para conclusão do campeonato.

AUTOMOBILISMO EM CASCAIS
Consagrados corredores disputam hoje as provas «Grande Turismo» e fórmula V

O circuito de [illegible]stico de Cascais tem hoje, a bem dizer, a sua segunda jornada, pois — pode dizer-se — os treinos de ontem constituiram autênticas competições, prometendo animados despiques para hoje e amanhã.

Os carros de grande turismo, realizaram dois treinos, qual deles o mais empolgante, correspondendo á expectativa que provelo, sobretudo, da luta sustentada pelo português António Peixinho e o inglês John Miles, tendo aquele levado a melhor e alcançado a excelente média horária de 150,937 quilómetros.

Outros corredores que muito se destinguiram foram Carlos Gaspar (em turismo), o suiço Jurg Dubler (na formula 3) e o consagrado Joaquim Filipe Nogueira (formula V), realizando, respectivamente, as médias de 140,307, 157,274 e 128,014.

A reunião de hoje principia á hora do nosso jornal começar a circular. Primeiro os dois ultimos treinos; depois as duas primeiras corridas: grande turismo e fórmula V, a partir das 18 horas.

VOLEIBOL
Campeonato nacional

Prosseguiu, ontem á noite, o campeonato nacional de voleibol, de seniores, que os encontros Portugal-Brasil e Lisboa Brasil haviam forçado a interromper.

Em jogo a contar para a 2.ª jornada da segunda volta o Técnico venceu o Lisboa Ginásio, na Escola Josefa de Óbidos, por 3-1 (15-10, 15-6, 9-15 e 15-5). Jogo aquém das possibilidades de equilibrio e ponderação dos contendores, perante a orientação e desfecho verificados. Os resultados parciais patenteiam a superioridade dos estudantes que, continuando invictos, lograram novo passo para o titulo de que, por enquanto, são os mais favoritos.

Ao Lisboa Ginásio, longe do seu melhor caberia menor desvantagem.

Arbitraram Reinaldo Rodrigues e Fernando Alves e alinharam: *L. Ginásio* — Jaime Duarte, Mota Carmo, José Borges, Moniz Pereira, Fernando Dias, Fernando Sá, Casal Ribeiro e Costa e Silva. *Técnico* — André Mendes Carlos Canas, Carlos Poppe, Pina Gil, Costa Reis, Ernesto Esteves e F. Heitor

O campeonato entrou agora em fase do maior interesse esperando-se que, nas jornadas de hoje e de amanhã, se verifiquem melhores nível e prestígio da modalidade que, por vezes, se olvidam.

Expectativa especial rodeia o encontro de amanhã entre o Técnico, guia invicto, e o Benfica seu mais directo competidor para o título.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Torneio «Preparação», em atletismo, no parque de jogos da F.N.A.T., em Alvalade, ás 9 horas.

— 17.º Campeonato Nacional de handebol de 11 Ferroviários de Campanhã-Lisgás, no Estádio Municipal de Leiria, ás 9 e 30.

ATLETISMO — Decatlo Nacional e Taça «Olímpica» (2.ª jornada), no Estádio «José Alvalade», ás 16 h.

AUTOMOBILISMO — 12.º Grande Prémio de Portugal, em Cascais: provas taça «Junta de Turismo da Costa do Sol» (turismo) e taça «Automóvel Club de Portugal» (fórmula 3), ás 17 e ás 18 e 15, respectivamente.

— Prova «gincana-perícia», do Ginásio Clube de Santo Tirso.

CAÇA SUBMARINA — 4.º Trofeu «Vasco da Gama» (prova internacional) em Sines.

CICLISMO — 8.º Lisboa - Porto, com partida da segunda circular (no Campo Grande), ás 8 horas.

KARTING — 3.º Circuito de Setubal (fórmula K), em três corridas de 30 voltas — treinos das 15 ás 16 e 30; prova, ás 17 horas.

NATAÇÃO — Campeonato de Lisboa, de juvenis e juniores, 1.ª jornada, na piscina do Algés e Dáfundo, ás 9 e 30.

PESCA DESPORTIVA — 2.º Concurso Internacional, na Barragem de Belver (2.ª jornada), prova inter-clubes.

TIRO AOS PRATOS — 3.º Torneio da Cova da Beira, no parque desportivo do Fundão, ás 16 horas.

VELA — Regatas para selecção do campeonato europeu de «Sharpies» de 12 m2, em Cascais, de manhã e á tarde.

Entram mais portugueses
no lote dos melhores jogadores

(Continuação da página anterior)

em boas condições fisicas, o que se verificou durante os primeiros trinta e tantos minutos (Portugal enfiou nesse periodo dois golos...), não houvesse agido de modo a impor-se. Vicente, marcando-o, magnificamente, não o deixou pôr o pé em ramo verde.

O jogo Alemanha-Espanha revelou-me dois excelentes jogadores: Emmerich e Held. Ambos são incisivos e realizadores, praticando um futebol que se não coaduna com requintes tecnicistas. O remate do primeiro é o seu engodo pela baliza impressionaram. O segundo é também um tipo que revela aptidão de avançado que corre para a grande área contrária.

Quanto a Simões, é absolutamente justo a sua entrada na galeria de honra. Na minha galeria, esclareço

Contra os brasileiros, o pequeno-grande extremo somou os pontos necessários para transpor o limiar que o situava no topo dos segundos melhores. Menos egoista, do que demonstrou no decorrer da temporada, ousado, perfeito nos dribles e na condução do esférico, Simões pode ser considerado como o melhor homem no seu lugar neste «Mundial».

Aguardem-se os próximos jogos para extrair outras conclusões. Ou confirmar as que exaro neste intervalo em que Portugal figura como grande favorito. São as apostas mutuas que o afirmam. É nestas questões que os ingleses são especialistas. Nunca se enganam. Mesmo que a libra baixe de valor...

BENFICA - PENAFIEL DISPUTAM AMANHÃ A FINAL DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

A temporada de futebol de 1965-66 encerra-se amanhã, com a final do torneio da taça «Ribeiro dos Reis», que coloca frente a frente as equipas do Benfica e do Penafiel, sem que possa vaticinar-se qual delas levará a melhor.

Tanto os «encarnados» como os penafidelenses conquistaram a posição de finalistas com inteiro merecimento, permitindo fundadas esperanças dum desafio recheado de fases de bom futebol, aliado ao ardor que, posto na luta, sempre valoriza estes despiques.

O jogo é antecedido daquele em que Marinhense e Olhanense vão bater-se para assegurar a conquista do terceiro lugar.

JOGOS
LUSO-BRASILEIROS

Prosseguiram, ontem, os Jogos Luso-Brasileiros, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

LOURENÇO MARQUES, 23 — (F. P.) — A equipa brasileira de basquetebol bateu ontem, a selecção nacional portuguesa, composta por jogadores de Lisboa e de Lourenço Marques, por 68-55 (ao intervalo, 30-32).

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

A LOTARIA DE ONTEM

Na extracção da Lotaria Nacional, ontem realizada na Misericórdia de Lisboa, foram sorteadas duas séries de 7.183 prémios num total de 5 940 contos. Os 2 500 contos das «taludas» contemplaram o n.º 54 644. Os duzentos e os cem contos dos segundos e terceiros prémios couberam, respectivamente, aos n.os 29 066 e 10 326

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

54644 .... 1.250 000$00
29066 .... 100 000$00
10326 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

54643 .... 2 850$00
54645 .... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

19973 21217 40241 49425 50508

PRÉMIOS DE 5 000$00

8079 12089 12890 31595 41130 43870 45879

PRÉMIOS DE 2 000$00

188 248 612 2116 2988 3054 3223 4886 7292 9270 9627 10158 10478 11318 13008 14004 14574 15375 15569 17087 20048 21023 23787 25248 26015 26948 28792 29481 30625 30702 32576 32636 33455 33670 35972 36262 38169 38834 39486 40610 41203 41576 42278 42510 44026 44692 45610 49161 51703 52999

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

10301 a 10400; 29001 a 29100 e 54601 a 54700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram contemplados com 1 000$00, no bilhete de cada série, os numeros terminados em 637, 929, 939 ou 960. Os numeros cujos dois ultimos algarismos sejam 11 ou 95 têm direito ao prémio de 500$00. Por ultimo, todos os restantes numeros terminados em 4, têm direito ao prémio de 100$00 — correspondente á «terminação» —, também no bilhete de cada série.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 10: Conjuntos ligeiros; 17 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começo; 18: Noticiário; 8 e 10: 8.º episódio do folhetim para os novos «Colégio de Verão»; 18 e 30: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «Deve e Haver», 19 e 45: Melodias por Manuel Marques, 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «Êxodus»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercambio; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica coral sinfónica; 21: Recital pelo duo Artur Moreira-Fernanda Fidalgo de Matos Simões; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 45: Canções de Beethoven; 0: Concerto sinfónico (2.ª parte); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Era uma vez... 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Rádio motorismo, 21 e 30: O Olavo fala consiga; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 5 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 7: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez... 17 e 30. Banda de som; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio piacard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Encontro com o tango; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Nnoite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Vozes da América do Norte, 19 e 45: Ritmos em contraste; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Vozes da América do Norte; 19 e 45: Ritmos em contraste; 20. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de m ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 16 e 40, O jogo Portugal Coreia do Norte visto por Costa Pereira; 16 e 50, Grandes figuras do desporto mundial; 17, Teledesporto; 17 e 30, Campeonato do Mundo de Futebol (jogo Inglaterra-Argentina); 19 e 10, Telejornal — edição da tarde; 19 e 25, Nos Bastidores da Aventura; 19 e 55, Bonanza — série de aventuras do Oeste Americano; 20 e 45, Naquele Tempo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Cartaz TV; 21 e 50, Pequeno Teatro («Uma Velha que tinha um Gato» — «O Tiro» (3.º episódio), de Ricardo Alberty. Interpretação de Manuel Lereno, Paulo Renato, Elvira Velez. Olavo d'Eça Leal, Mariana Vilar, Carlos José Teixeira e Maria Alberta. Realização de Luís Andrade); 22 e 20, «O Perigo vem do Oeste»; 23 e 10, Terras de Portugal — Moimenta da Beira; 23 e 25, Telejornal — ultimas notcias; 23 e 30, Fecho

AMANHÃ — 1.º período: ás 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo — participação do Coro Stella Vitae; 13, Dia do Senhor — programa de actualidades religiosas: 13 e 30, Fecho. 2.º período: ás 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes, incluindo a série «Poly» (realização de Victor Manuel); 19 e 30, Desenhos Animados; 20, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 30, Viagens sem Passaporte — apresentação de Maria João Aguiar; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22. «Tu Cá, Tu Lá, com Cidália» — colaboração de Fernando Ferrer, Rui Inglês e Sexteto Vocal Feminino; orquestra sob a direcção do maestro Joaquim Luís Gomes, cenários de Moniz Pereira e realização de Pedro Martins; 22, 30, Crises — episódio filmado; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesi.)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 110 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (716314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 3/3 (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✲ Cardote, Ld.ª, Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180).
Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imperial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Rueito, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R. Nevas Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, R. de St.º Marinho, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1-lote E, Av. Entre Aeroporto
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro, R Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 ✲ Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — Nuno Álvares — Av D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIDEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel 22052).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

MAIS 4 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

29.066 — 2.os PRÉMIOS — 200 CONTOS

10.326 — 3.os PRÉMIOS — 100 CONTOS

CAMPIÃO

FUNDADO EM 1840

VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES, A

SORTE GRANDE

54644 — 2500 CONTOS

N. B. — Os bilhetes da Sorte Grande foram recebidos da Casa Gouveia e Silva

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa. ou consulte a sua agência de viagens ou Altomóvel Clube.

VIAGENS AO ESTRANGEIRO

Para as suas viagens á Europa utilize as excursões individuais organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M. 12 anos)
As 3 da tarde e 9.30 da noite
7.º MÊS
28.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef 32 41 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
CINDERELA ESTÁ DE VOLTA!
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire

CONDES
Telef 32 25 29
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

SÃO JORGE
Telef 42 03 34
As 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
O SEGREDO E A CHAVE
com Jack Hawkins

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Esmagados pelo terror! Um testamento diabólico! A ambição e a perfídia!
O LENÇO FATAL
com Heinz Drache e Corny Collins

AVIS
Telef 4 71 05
Às 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de impressionante realismo!
MISSÃO NA COREIA
com Robert Mitchum e Ann Blyth

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O célebre filme de Will Tremper
NOITE SEM FIM
com Karin Huebner e Harald Leipnitz
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
13.ª SEMANA
(Adultos)
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
O mais ousado documento filmado apresentado ao público!
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A DAMA DE BEIRUTE

ODEON
Telef 32 02 83
As 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amalia Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER
DOIS HOMENS, UMA MULHER

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
BETTINA
SIGA A MARINHA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663
As. 21.30
(M. 12 anos)
O ESPADACHIM DE SIENA
O FALSO GENERAL

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande êxito na maior sala de Lisboa
EL GRECO
com Mel Ferrer - Rossana Schiaffino

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
10.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A co-produção luso-francesa inteiramente rodada em Portugal
VIA MACAU
com Roger Hanin — Anna Gaee — Varela Silva — Paiva Raposo

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra-prima de MARCEL CAMUS
RUDES PAIXÕES
com Hardy Kruger e Catherine Deneuve
EASTMANCOLOR (Adultos)
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.30
A mais sangrenta batalha travada no Far West
O GRANDE MASSACRE
com Philip Carey e Joseph Cotten
Grandiosa evocação de uma derrota militar que nunca foi vingada
CINEMASCOPE (Col.) (M. 12 anos)

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Sensacional reposição
A GUERRA DOS MUNDOS
com Gene Barry e Ann Robinson
com Sara Montiel e Giancarlo del Luca

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ZONA DE VIOLÊNCIA
CORAÇÃO DE FERRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Ópera «Inês Pereira» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «As 7 aventuras de Ali-Bábá» (12 anos).
BELGICA — Às 21: «Dois irmãos, dois destinos» (12 anos)
BOMBARDA LOURES — Às 21 e 30: «Como é bom amar» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Os 4 cabeleiras do após-Calipso» (12 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Negócio de casamentos» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O inspector original» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O terror das estepes» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro das sete colinas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Entrega imediata» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Yo-Yo» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «A patrulha perdida» (12 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Águias em alerta» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Diabo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Turma Bossa Nova» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Quando ela era ele...» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A túlipa negra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Maria Chantal contra o dr. Kah» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Cognac, o meu rival» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «002-operação bikini» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Com jeito vai, Cleópatra» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A paixão de Jane Eyre» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os heróis de Telemark» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Judith» e «O rapaz atómico» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um, dois, três» e «007 contra Goldfinger» (17 anos).

A inauguração de melhoramentos em Cuba

(Continuação da página central)

pela guerra no Ultramar, que nos foi imposta por inconfessáveis interesses, juntam-se as que são natural consequência do rápido desenvolvimento económico-social que se está a processar».

Aludiu ao desenvolvimento da grande província alentejana, onde a vida se modificou, em resultado da política de fomento adoptada e da saída de homens para o Ultramar e para alguns países europeus. «Os alentejanos — disse —, em quem antes estava radicado o apego á sua terra, começaram a partir, primeiro aos poucos, depois aos muitos, em busca de melhores condições de vida. Verificou-se, assim, uma progressiva falta de braços para a lavoura tradicional e para muitos outros labores, e, consequentemente, subiram os salários».

Fez considerações sobre a execução do Plano de Rega, cuja primeira fase ficará concluída dentro de dois anos e transformará uma área de 25 mil hectares em culturas intensivas de regadio. Terminada aquela fase, dar-se-á início á construção das de uma segunda fase, abrangendo grandes áreas do Baixo Alentejo, nas quais fica englobado o concelho de Cuba. «Virão, então, melhores dias, uma verdadeira era de prosperidade para este concelho e para toda a vasta província a que pertence» — frisou.

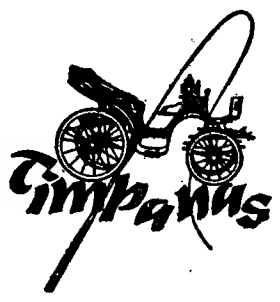
Após a sessão, foi prestada homenagem ao chefe do distrito, com o descerramento de uma placa que dá o nome do sr. dr. Marques Fragoso á antiga Rua de Evora. Seguiu-se a inauguração da casa dos magistrados, do parque desportivo, de uma fábrica de filtros de automóveis, da mata «António Maria Afonso Palma» e da ampliação do cemitério. Em Faro do Alentejo, inaugurar-se-á o abastecimento de água, a rede de esgotos e a energia eléctrica, e em Vila Alva uma fonte sobre a ribeira do Alvito e o restauro do armamento e da igreja de Santo António.

Tauromaquia

O Grande Festival de Montemor

Despertou interesse o anunciado grande festival da próxima terça-feira em Montemor-o-Novo, a favor da Sopa dos Pobres de S. João de Deus, com três touros oferecidos pelo cavaleiro José Samuel Lupi e outros pelo sr. João Baptista Reis Malta. Apresentam-se David Teles, José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, que se despede na sua terra em vésperas da alternativa no Campo Pequeno, e os matadores Manuel dos Santos, José Júlio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos. Os forcados são os do Grupo de Amadores de Montemor, de que é cabo Joaquim José Capoulas, «Prémio da Imprensa em 1965».

No BOMBARRAL o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39



Mário Simões e Helder têm o prazer de anunciar a reabertura deste restaurante e inauguração do seu bar privativo **«A FORJA»**

Fados, folclore e música ambiente

com

MÁRIO SIMÕES

ao piano e órgão

(REST. TÍPICO)

Rua Gilberto Rola, 22 e 24 — T.: 672431/676655 — (M/ 17 anos)

COMUNICADO

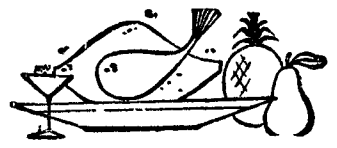
BEIGEL & SOUSA, LDA., com Sede na Rua Santa Catarina, 160-2.º sala 13, PORTO, comunicam para todos os efeitos que são completamente ALHEIOS ao «lamentável engano» a que se refere um comunicado da firma ARMANDO MARCOS, LDA. — Confecções Jacto — da Rua de Ceuta, n.º 72 — PORTO, publicado na imprensa diária de 14-7-1966.

Porque os termos em que está redigido podem induzir em erro o leitor desprevenido, BEIGEL & SOUSA, LDA., vêm garantir, por este meio, aos seus estimados clientes que se encontram em perfeitas condições de continuar a fornecer-lhes quaisquer quantidades de tecido para gabardines acabados com tratamento Scotchgard.

BEIGEL & SOUSA, LDA.

(Segue o reconhecimento)

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar Telef 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO À PADEIRO
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef 763522

São Carlos snack-bar
Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 4$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 2$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
FELHEIRAS DE CIMA, 149
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

EM
Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE-BAR
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Novo gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O ministro dos Negócios Estrangeiros em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, teve esta manhã reuniões de trabalho com o governador-geral da província, general Costa Almeida; com o secretário geral, dr. Gouveia Melo; e com os secretários provinciais. Em seguida, acompanhado do general Costa Almeida, efectuou um passeio de automóvel pelas ruas da capital moçambicana, sendo muito aplaudido pela população que se encontrava ao longo do trajecto.

Esta tarde, aquele membro do Governo assistirá ás corridas de automóveis e ás competições hípicas, integradas nos III Jogos Luso-Brasileiros.

DESCOBERTO EM ANGOLA MAIS PETRÓLEO

LOBITO, 23 — (L.) — Foi descoberta nova jazida de petróleo, em Angola.

Na região de Pinda, (Congo Português), de 2600 metros de profundidade começou a jorrar o precioso líquido.

A estrutura da jazida prolonga-se bastante para o Sul — segundo o jornal «O Lobito», desta cidade.

Capital estrangeiro para o Ultramar

LOBITO, 23 — (L.) — Capitalistas de Hong-Kong pretendem investir em Angola e Moçambique meio milhão de contos — anuncia o jornal «O Lobito».

Um dos magnates — segundo o mesmo jornal — deslocar-se-á brevemente a Angola, seguindo depois para Lisboa, afim de tratar do assunto.

GENERAL SÁ VIANA REBELO

BISSAU, 23 — (L.) — Encontra-se em Bissau, de passagem para Angola, o general Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército e antigo subsecretário de Estado do Exército e governador-geral de Angola.

Alterações ao trânsito devido à inauguração da ponte sobre o Tejo

As alterações ao trânsito provocadas pela próxima inauguração da ponte sobre o Tejo, anunciadas pela Camara Municipal e ontem publicadas no nosso jornal, entrarão em vigor a partir das 24 horas de hoje — segundo uma rectificação que nos foi fornecida pelos respectivos serviços do Município.

Começaram as jornadas da Cirurgia da Mão

Começaram, esta tarde, no Hospital Ortopédico de Santana, na Parede, as primeiras Jornadas da Cirurgia da Mão, promovidas por aquele hospital e sob o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia e do Instituto de Alta Cultura.

Na sessão de abertura proferiu uma notável conferência o patrono das Jornadas, dr. Guy Pulvertaft, de Derby, Inglaterra. Trata-se de um dos mais notáveis especialistas mundiais da cirurgia da mão. O dr. Gug Pulvertaft versou o tema «Mensagem do patrono», que lhe deu ensejo a várias considerações de muito interesse.

MINISTRO DA JUSTIÇA

S. PEDRO DO SUL, 23 — O sr. ministro da Justiça visita amanhã esta vila, sendo aguardado no limite do concelho, entre S Pedro do Sul e Vouzela, cerca das 18 horas.

Dirige-se em seguida para a Câmara Municipal, onde será cumprimentado pelas entidades administrativas e eclesiásticas.

Efectuar-se-á depois uma sessão durante a qual usarão da palavra o presidente da Câmara, sr. Hildebrando Pinho de Oliveira, o sr. dr. José Alberto de Almeida Marques Vidal, juiz da comarca, e o deputado sr. dr. Marques Teixeira.

A ZÂMBIA AFASTA-SE DA «COMMONWEALTH»

LUSAKA, 23 — (A.N.I.) — Num movimento de protesto contra a forma como a Inglaterra tem conduzido o problema da Rodésia, a Zâmbia decidiu pôr em prática um programa de «deliberado afastamento» da Comunidade Britânica.

Um aspecto do desembarque das personalidades brasileiras

A chegada das personalidades brasileiras

(Continuação da página central)

das. Recordou que a primeira viagem com aviões a jacto da TAP para o Rio comemorou ao mesmo tempo uma data histórica da nossa aviação e da aviação em todo o Mundo, que foi a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, e evocou também, naquele momento, uma figura grande de pioneiro da aviação, que foi Santos Dumont.

O director do aeroporto convidou, a seguir todos os presentes a acompanhá-lo a uma das dependências da TAP, onde iria proceder-se ao descerramento de uma placa comemorativa deste voo inaugural. O eng. Sampaio e Mello voltou a usar da palavra, para saudar especialmente o dr. Ouro Preto, a quem convidou a descerrar a placa, o que foi sublinhado por calorosos aplausos.

A importância histórica do acontecimento sublinhada pelo embaixador do Brasil

O embaixador do Brasil afirmou então:

«Ao descerrar esta placa, desejo congratular-me com a administração dos Transportes Aéreos Portugueses por mais este progresso da aviação civil portuguesa e, sobretudo, pela ideia de associar a realização deste primeiro voo á memória dos pioneiros Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que, mais de quatro séculos depois, repetiram no céu o que Pedro Alvares Cabral lograra no mar. Era eu ainda criança, mas até hoje não se me apagou da memória a apoteótica recepção com que o povo brasileiro saudou jubilosamente a chegada dos aeronautas lusitanos. Dir-se-ia — e creio mesmo que alguém o disse na época — que o Brasil estava sendo descobreto. Se recordarmos que o voo do «Santa Cruz» se realizou no ano do centenário da independência do Brasil, fácilmente compreenderemos a satisfação do povo brasileiro ante a prodigiosa homenagem dos dois heróis portugueses».

E a finalizar:

«Mas a chegada a Lisboa desta modernissima versão do «Santa Cruz» tem igualmente a sua importancia histórica, dentro do contexto das relações entre Portugal e o Brasil. São inumeros os benefícios que ambos os países passarão a dever á TAP. Entretanto, neste momento, talvez apenas um cumpriria destacar: o de, tornando mais rápidos e frequentes os contactos entre portugueses e brasileiros, cimentar, cada vez mais, entre os dois povos uma amizade sem paralelo no Mundo».

Vasto programa de homenagens

Para os convidados da TAP foi organizado um vasto programa de homenagens, em que se salienta hoje á noite um banquete na Sociedade de Geografia, oferecido pelo presidente da Sociedade e da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, a que se segue uma sessão solene dedicada á memória de Gago Coutinho, usando da palavra o almirante Sarmento Rodrigues.

Amanhã, depois de uma missa nos Jerónimos, os convidados da TAP irão até junto do monumento comemorativo da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, para deporem flores. Visitarão, depois, Lisboa e arredores, oferecendo-lhes a TAP um almoço, na Cozinha Velha, em Queluz.

Na segunda-feira, serão visitados os estaleiros da Lisnave, na margem sul do Tejo e a Ponte, havendo um almoço no Convento dos Capuchos, em Almada, e uma recepção na Embaixada, oferecida pelo embaixador do Brasil.

Na próxima terça-feira, os convidados da TAP embarcarão, pela manhã, no aeroporto de Lisboa, com destino ao Porto, iniciando-se ali as cerimónias com a deposição de flores no monumento a Santos Dumont.

As individualidades brasileiras irão ao Palácio de Belém, na quarta-feira, apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado.

Na quinta-feira, visitarão em Lisboa o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e a Cidade Universitária, e almoçarão no Palácio das Necessidades, a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros. O regresso ao Rio de Janeiro está previsto para a madrugada de sexta-feira.

CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

com o

«Leonardo da Vinci»

de 33.000 Toneladas, da Companhia de Navegação «Itália», **o melhor navio que escala o porto de Lisboa**

MARAVILHOSA VIAGEM A

TODA A ITÁLIA E PARIS

de 27 de Agosto a 15 de Setembro (20 dias)

Visitando: PALMA DE MAIORCA — GÉNOVA — NÁPOLES — CAPRI — POMPEIA — ROMA — FLORENÇA — VENEZA — MILÃO — PARIS — Etc.

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

Programas e inscrições na

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 73 61 21
LISBOA - 2

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Cursos de: Turismo, Relações Públicas, Publicidade, Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção (Secretárias de Direcção, Correspondentes e Tradutoras).

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

INFORMAÇÕES:

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-1.º

TELEF. 555319

ATLAS TURISMO

EXCURSÕES

em modernos autopullmans de turismo

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA À ITÁLIA

DE 30 JULHO A 26 AGOSTO

Tudo incluído (Bons hotéis de 2.ª categoria) — Esc. 8.250$00

Informações e inscrições:

Avenida Duque d'Ávila, 203-E — Lisboa — Tels. 533714 ou 556229
Largo da Luz, 11 — Lisboa-2 — Tel. 780515
R. Silva Carvalho, 34 — Lisboa — Tel. 660539
Rua dos Bragas, 321 — Porto — Tel. 22151
Igreja de S. Francisco — Faro — Tel. 23696

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, domingo, dia 24, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes e informa que se servem Almoços na Esplanada.

Telefone 63 65 66

CURSO DOS LICEUS

FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

LATINA

M/6 Anos

CAMPO PEQUENO

FINALMENTE!

QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO, ÀS 22 HORAS

ALTERNATIVA DE LUÍS MIGUEL DA VEIGA

(UM CASO INVULGAR DE INTUIÇÃO, DE SIMPATIA E DE POPULARIDADE)

Dada por DAVID RIBEIRO TELLES

ESPADAS:

ARMANDO SOARES

AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS:

AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO capitaneados por Joaquim Capoulas

8 TOIROS

DA GANADARIA DE RIBEIRO TELLES

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DO COSTUME

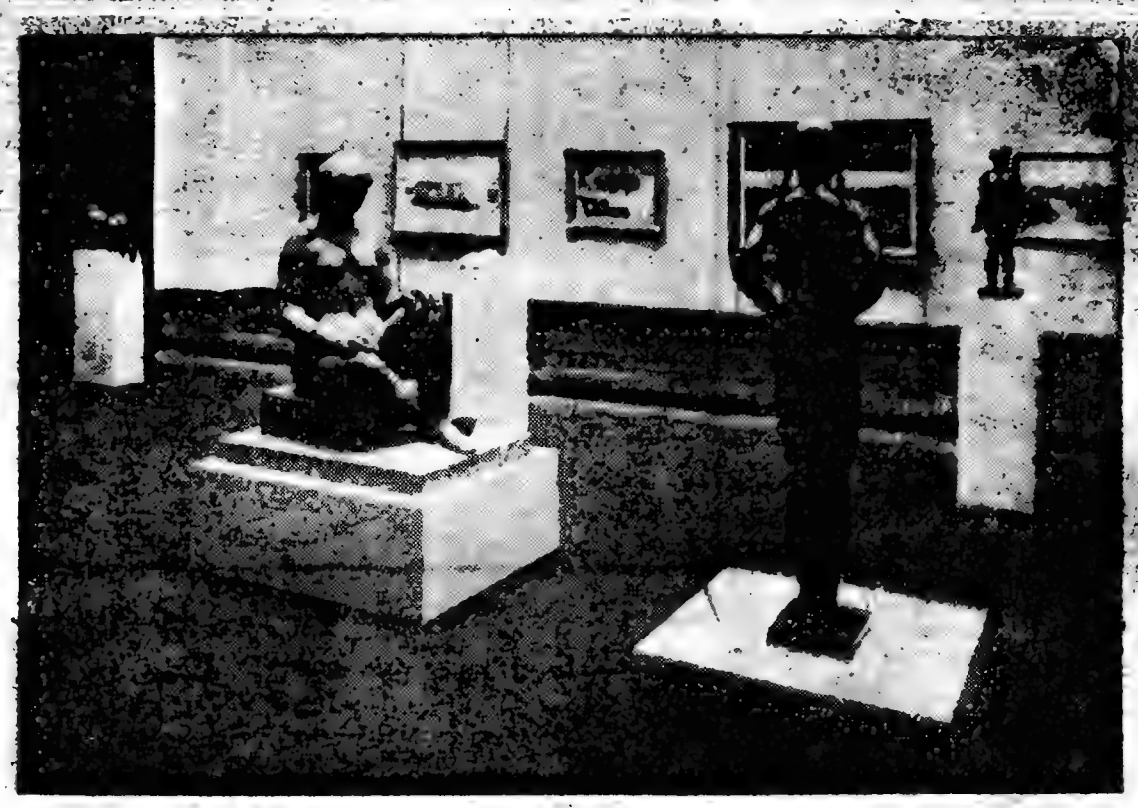
(Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 420 • 23 de Julho de 1966

TEATROS DE REQUINTADA FRIVOLIDADE

Em 1900, as «Folies Bergère» registavam já enchentes diárias



O EXPOENTE

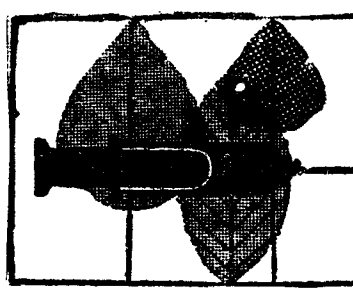
Ler na 4.ª página

Um dos salões do certame «A geração de 1900» em Antuérpia

NURMI TURISMO ARTE

Ler na pág. central

Bela perspectiva da cidade de Estocolmo, vendo-se o Conservatório de Musica no 1.º plano



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O misterioso timo

O timo é uma glandula enigmática, situada por detrás do osso *esterno*, na base do pescoço. O seu nome foi-lhe dado por Galeno, no século II, por causa da semelhança com um ramo de flores de timo (mais vulgarmente conhecido por *tomilho*). Durante muitos anos a função desta glandula foi um mistério completo e muitos cientistas consideravam-na como um «resíduo da evolução animal», sem qualquer utilidade no homem. Mas nem sempre o timo esteve tão «desacreditado», pois na antiga Grécia era considerado a sede da coragem, talvez porque este órgão apresenta as suas dimensões máximas durante a adolescência!

Hoje em dia, o timo (que o povo designa, como a outros órgãos de animais, com o pitoresco nome de «molejas») volta a dar que falar. Na Europa, na Austrália e nos Estados Unidos da América é objecto de intensos estudos, sobretudo no respeitante ao seu papel na defesa contra as infecções e talvez até contra os cancros.

Considera-se actualmente que o *timo* é um órgão básico no mecanismo de protecção contra as doenças infecciosas. Uma das suas funções é a produção de *anticorpos*, substancias que o organismo fabrica para repelir a invasão das bactérias e dos virus.

Os investigadores provaram já que o timo é responsável pela elaboração de certas células do sangue, os *linfócitos*, as quais têm a faculdade de «vaguear» á vontade pelo corpo. Quando estas células entram no sangue circulante, depositam-se em parte em certos órgãos, como, por exemplo, o baço. Em tais órgãos dão origem ás células responsáveis por algumas, ou talvez até por todas, as funções de combate aos corpos estranhos que penetram no organismo, pertencendo as bactérias e os virus a estes «corpos estranhos». Mas, ao passo que o timo parece ser o ponto de partida para as nossas defesas contra as doenças, um timo «desequilibrado» é também o ponto de partida para certas doenças, chamadas de *auto-imunidade*.

Nestas *doenças de auto-imunidade*, o corpo não reconhece as suas próprias células ou tecidos e, considerando-as erradamente como «corpos estranhos», começa a atacá-las, com anticorpos ou com células estimuladas pelo timo. A artrite reumatoide é uma doença de auto-imunidade, assim como possivelmente, a esclerose em placas.

Segundo um investigador australiano, o dr. Gustav Nossal, «talvez o aspecto mais importante do timo seja o seu papel na defesa contra o cancro. É mais do que simples coincidência, o facto de a máioria dos cancros aparecerem numa idade em que o timo se encontra já atrofiado e perdeu a capacidade de se conhecer as células cancerosas, como células alheias, estranhas ao corpo».

O dr. Nossal prevê que, se se conhecessem melhor as funções do timo, talvez o problema do cancro pudesse ser encarado por um angulo completamente diferente. Os especialistas do timo pensam também que o próximo passo importante será a descoberta da hormona ou das hormonas do timo. Estas não serão um «elixir de longa vida», mas terão de certo notáveis propriedades que reforçarão a resistência do homem ás doenças.

Um velho remédio num tratamento moderno

Um tratamento das queimaduras, criado pelos drs. Carl Moyer e William Monafo, de Hartford (E. U. A.), recorre a um produto, conhecido há muitos anos pelos médicos: o nitrato de prata. Um facto curioso: o dr. Moyer escreveu há tempos um tratado de cirurgia onde considerava que o tratamento das queimaduras pelo nitrato de prata era «bruxedo». Nessa época utilizavam-se soluções fortes de nitrato de prata que destruiam a pele em vez de cicatrizá-la. Contudo, o mesmo sal químico, em solução fraca, constitui a base do novo tratamento do dr. Moyer. «Bem, diz ele, nunca é tarde para se aprender...».

Na Escola Médica de Virginia, o especialista de queimaduras, dr. Boyd Haynes, considera o método do nitrato de prata como susceptível de resolver práticamente todos os problemas dos queimados graves, reduzindo também a permanência no hospital.

A simplicidade da técnica do dr. Moyer é espantosa. O nitrato de prata (um sal bastante comum) é diluído com água, na proporção de 0,05 %. Com este líquido empapam-se compressas que se aplicam sobre as zonas queimadas e se mudam uma ou duas vezes por dia.

Os doentes são aquecidos com lençois e cobertores e três vezes por semana são mergulhados num banho para ajudar as escaras a separarem-se do corpo. O nitrato de prata dá á pele uma cor escura, levemente brilhante, a qual desaparece ao fim de alguns meses.

Um dos maiores benefícios do nitrato de prata é o seu efeito «antibiótico»: os micróbios não podem desenvolver-se nas queimaduras com ele tratadas. Um dos germes mais virulentos que costumam «atacar» as queimaduras é, sem duvida, a Pseudomonas aerogirosa, *a qual não resiste ao «velho» nitrato de prata!*

Este sal atenua também as dores, facilita a cicatrização e reduz consideràvelmente a permanência no hospital dos queimados graves.

MEDICINA DOS 5 CONTINENTES

■ **Num laboratório perto de Chicago, um médico, o dr. Norman Frigerio, tenta destruir os cancros, criando literalmente explosões atómicas dentro das células tumorais! O cancro capta um composto contendo urânio 235, a substância que se utiliza nas bombas atómicas. Depois, um feixe de neutrões é dirigido para o tumor maligno, provocando-se a «explosão» do tecido anormal. As experiências em animais são muito prometedoras.**

■ **Em Londres começou a funcionar um ginásio destinado a reeducação das pessoas atingidas de perturbações cardíacas, pulmonares, cérebro-vasculares, etc.**

■ **Construído na Holanda, foi aplicado pela primeira vez na Dinamarca, um aparelho electrónico que estimula o funcionamento da bexiga em certas paralisias. Trata-se de um pequeno dispositivo, parte do qual é implantado sob a pele da barriga, logo acima de uma virilha. Este dispositivo comanda 5 diminutos eléctrodos os quais provocam a contracção da bexiga e, por conseguinte, a expulsão da urina!**

■ **Uma estranha doença limitada aos países dos Balcãs intriga os médicos. Designada por nefrofobia consiste na diminuição anormalíssima do tamanho dos rins, os quais — por assim dizer — vão mirrando...**

A nefrofobia alastra na Roménia, na Bulgária e na Jugoslávia.

■ **Dois médicos australianos, os drs. Steller e Collmann pensam que as crianças anormais, classificadas como mongoloides, nascem com tais anomalias devido ás mães terem sofrido infecções causadas por vírus pouco antes da concepção ou durante a gravidez.**

● **As pessoas que vivem no receio constante de que um pequeno arranhão ou um golpe lhes possa provocar a morte por esvaimento de sangue, talvez dentro em breve encontrem a cura, num simples comprimido ou injecção — assim espera o dr. Harold Oberman, assistente de Patologia na na Universidade do Michigan, depois de anunciar o que se julga ser a primeira operação importante, com êxito, de um hemofílico. O doente deu entrada no hospital e os médicos amputaram-lhe o pé direito, afirmando que teria morrido sem as técnicas recentemente aperfeiçoadas, que vão permitir a colocação de um pé artificial e o regresso á vida normal dentro de três meses. A hemofilia é a antiga «doença real» — desequilíbrio que se verificava com frequência em elementos das famílias reais, devido aos casamentos consanguíneos. E' causada pela falta de um agente coagulante, do que resulta o esvaimento até á morte. A previsão do dr. Oberman resulta de uma técnica pela qual o agente sanguíneo que falta, a que se dá o nome «factor oito», pode ser obtido em grandes quantidades do sangue de dadores.**

● **Químicos russos conseguiram isolar duma planta** (Stephahia tetrandra), **um alcaloide, a** tetrandina, **o qual se mostrou tão activo no tratamento das doenças reumáticas como certos derivados da cortisona. A tetrandina combate a inflamação e as dores e apresenta também propriedades febrífugas.**

● **Um grupo de médicos franceses verificou que as artérias, e sobretudo a aorta, contêm uma percentagem importante de sílica e que esta quantidade vai diminuindo nas artérias afectadas de aterosclerose. Para os investigadores franceses, a sílica das artérias desempenharia papel importante na sua elasticidade e na sua protecção contra os depósitos de gordura que estão na origem da aterosclerose.**

● **Outra doença que os pombos podem transmitir: a torulose, a qual é provocada por um fungo e que se caracteriza por meningite grave, muito parecida com a meningite tuberculosa. Um estudo recente pôs a nu diversos casos de torulose no Cambodja, devidos a contacto com pombos portadores do temível fungo. E dizemos temível, porque em grande numero de doentes, o desfecho é fatal.**

● **Investigadores espanhóis criaram por síntese a** laxonalina **para tratamento da prisão de ventre crónica. Os primeiros ensaios em 300 indivíduos revelam a grande eficácia da** laxonalina, **a sua facilidade de administração (em gotas) e a boa tolerância.**

TELEGRAMAS MÉDICOS

As sulfamidas de acção prolongada, das quais é usual tomar-se apenas 1 a 2 comprimidos por dia, vão passar a ter uma etiqueta especial avisando sobre um efeito secundário, raro, mas perigoso, o sindroma de Stevens-Johnson, **caracterizado por erupção da pele e inflamação das mucosas, em especial da boca, da uretra e da conjuntiva.**

☆ ☆ ☆ ☆

Médicos finlandeses estudam o tratamento da epilepsia com um novo produto — a carbamazepina. **Os resultados iniciais demonstram que este medicamento combate eficazmente os sintomas epilépticos e melhora o estado mental dos doentes.**

☆ ☆ ☆ ☆

Certas roupas interiores femininas, á base de uma fibra sintética, «spandex», podem provocar dermatites de contacto. A substância responsável é um composto químico, o mercaptobenzotiazol, **utilizado na fabricação da referida fibra. Este produto químico entra também na composição de certas peças de vestuário de borracha, as quais — por conseguinte — podem também provocar erupções da pele (parecidas com o eczema), nas zonas em que com ela contactam.**

☆ ☆ ☆ ☆

As estatísticas recentes efectuadas na Grã-Bretanha mostram que o comezinho ácido acetil-salicílico **(para a febre e para as dores de dentes e de cabeça) é o maior responsável pelos envenenamentos acidentais nas crianças de tenra idade.**

☆ ☆ ☆ ☆

Para combater o excesso de acidez no estômago ainda se recorre a certos sais de bismuto. Os japoneses criaram um novo composto, o aluminosilicato de magnésio tetrahidratado, **o qual, apesar de nome tão complicado, parece ter vantagens nítidas sobre os outros sais de bismuto, pois é atóxico, acalma os ardores e a azia e facilita a cicatrização das úlceras.**

☆ ☆ ☆ ☆

Parece indubitàvelmente estabelecido que os enfartes do miocárdio **atacam mais os fumadores de cigarros do que os não fumadores. No entanto, não se sabe ainda, ao certo, se é o fumo o verdadeiro responsável ou se o fumar cigarros e os enfartes do miocárdio estão independentemente relacionados com qualquer outro factor desconhecido!**

☆ ☆ ☆ ☆

Médicos ingleses encontraram estafilococos dentro de uma lata de sardinhas em conserva, chamando a atenção para o facto de que a contaminação com o temível micróbio se deu depois da esterilização da lata. Os estafilococos devem ter entrado por qualquer interstício da lata, durante o processo de arrefecimento, quando existem pressões muito baixas dentro do recipiente.

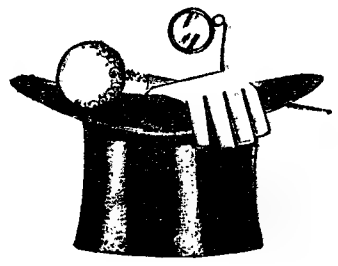
Dos peixes eléctricos aos microcircuitos

A electricidade já era utilizada em Medicina no tempo dos Romanos, pois os médicos dessa época aconselhavam para as dores de cabeça a aplicação sobre o cranio do doente de uma raia ou «peixe eléctrico»!...

Desde a famosa experiência de Galvani sobre a electricidade animal, muito se tem progredido nas aplicações médicas da electricidade, sobretudo graças á electrónica. Por outro lado, os microcircuitos permitem miniaturizar certos aparelhos de modo a puderem ser introduzidos no corpo dos doentes. Cada vez são mais pequenos os *pacemakers* que controlam artificialmente o coração de certos indivíduos, mas o «record» parece pertencer á cápsula «radiofónica» que, depois de engolida pelo doente, «transmite» para o exterior informações preciosas sobre o estado do estômago!

A medicina recorre hoje em dia para a investigação, para o diagnóstico e para a terapêutica a numerosos aparelhos eléctricos e electrónicos, desde a minuscula cápsula que citámos aos enormes computadores electrónicos. É tal o desenvolvimento deste capítulo que, em muitos países o curso de Medicina inclui já uma cadeira de Electrónica Médica.

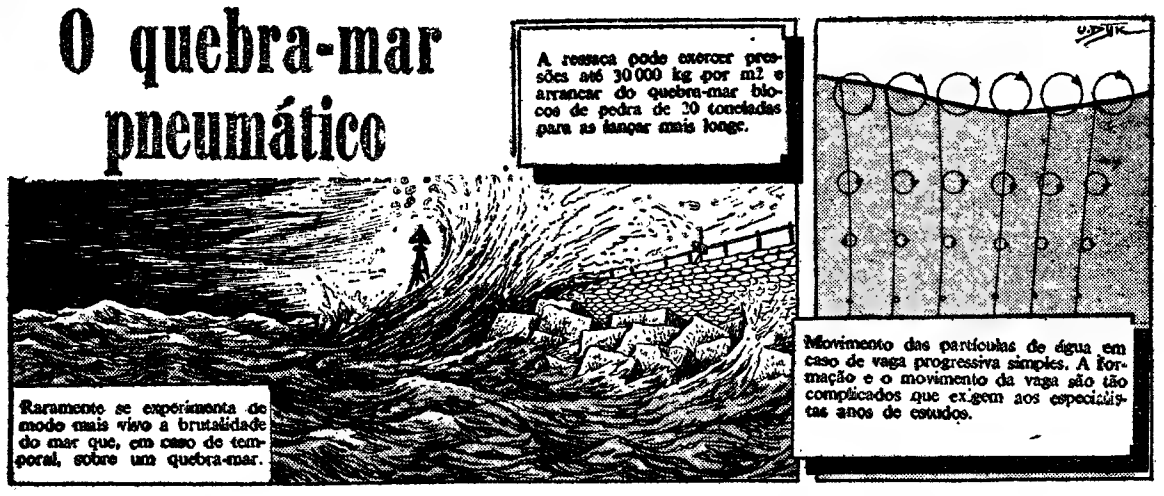
O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES



Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

O quebra-mar pneumático



QUESTÕES DE LINGUAGEM

AS ILHAS MALUCAS

Encontramos entre nós com muita frequência (mesmo em obras responsáveis) a forma *Molucas* como designação genérica do conjunto das ilhas que constituem o arquipélago da Insulíndia (a Indonésia), entre as Celebes e a Nova Guiné. Ao lado disso, porém, há também quef escreva e diga *Malucas*.

O *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940, em atitude pouco louvável, regista as duas formas...

Conviria estabelecer lei a tal respeito.

Há entre elas uma relação em tudo semelhante á que podemos verificar entre *Sumatra* e *Samatra*.

Tal como *Samatra* (de que me ocupei nestas colunas em 1 de Junho de 1963), também a forma usualmente empregada pelos portugueses do século XVI, era Malucas, aliás *Maluco*, mas, em qualquer dos casos, com *a*.

As abonações para o que digo poderiam talvez ser centenas, mas, para não alargar estas considerações, prefiro dar uma meia duzia, cada uma do seu autor: «chegados somõs aas Jlhas de maluqo... As Jlhas de maluco sam cimco que dam crauo...», Tomé Pires, volume II da edição de Armando Cortesão, p. 443; «Deixando estas ilhas de Andão, estão outras cinco, uma entre outra, que chamam *Maluco*, em que nasce todo o cravo», Duarte Barbosa, *Livro*, p. 213, ed. de 1946; «... a primeira serem todos os Reys & Senhores de Maluco juntos e conformes contra nos... A segunda o capitam de *Maluco* com soo a gente ordinaria, auer victoria de todos elles juntos...», António Galvão, *Tratado dos Descobrimentos*, p. 70, edição de 1944; «...alguũs portos de Jáua e a jlhas de *Maluco*, que também eram dos mouros...», João dde Barros, *Ásia*, década I, livro IX, cap. 2, p. 349, ed. de 1932; «...determinou de mandar descobrir has ilhas de *Maluco*, & Banda, das quaes nas de *Maluco* nasce ho crauo...», Damião de Góis, *Crónica del D. Manuel*, III, cap. 25, p. 95, ed. de 1926; «...atè que de todo (...) vos tolha o comercio da droga de Banda, & *Maluco*...», Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*, cap. 21, vol. I, p. 80, ed. de 1944.

Até á data ainda não encontrei qualquer vestígio quinhentista de *Molucas* (ou *Moluco*). Note-se que,segundo o dicionário *Hobson-Jobson* (2.ª edição, 1903) de H Yule e A. C. Burnell. «a mais antiga menção destas ilhas por este nome, que conhecemos, está numa carta de Américo Vespúcio (citada s. v. *canhameira*), que em 1501, entre os lugares ouvidos pela esquadra de Cabral, menciona as *ilhas Malucas* (*Maluche* Islands)».

Maluco era, como disse, o nome genérico do arquipélago entre nós no século XVI, mas depois as ilhas que o constituiam impuseram a esse topónimo a função adjectiva, donde *Malucas* em relação ás mesmas ilhas.

Os ingleses, porém, para adaptarem a pronúncia portuguesa desse vocábulo aos seus hábitos escreveram *Molucca*, Moluccas.

O mesmo aconteceu entre eles, e como se sabe, com *Sumatra* que reproduz o nosso Samatra.

Deste modo, as formas portuguesas *Samatra* e *Malucas* originaram os ingleses *Sumatra* e *Moluccas*, que depois se espalharam por outros idiomas. Assim, no caso que mais nos interessa neste artigo, a referida palavra inglesa tem a responsabilidade do francês *Moluques*, do castelhano *Molucas*, pelo menos, não esquecendo, claro está, o também hoje corrente e já citado português *Molucas*.

Não se sabe a proveniência dessa palavra Malucas ou, mais precisamente, *Maluco*. *Hobson-Jobson* menciona o facto de cada uma das ilhas do arquipélago em questão (ou pelo menos três delas) ter rei próprio. Daí possivelmente o nome dever-se á parte final da denominação arábica *Jazirat-al-Muluk*, isto é, «as ilhas dos reis». Nada, porém, se sabe ao certo.

*

Já em tempos (a 27 de Abril de 1963) me ocupei aqui da relação de *Malucas* com *maluco*, adjectivo e substantivo.

A evolução semântica deve ser atribuida, como continuo a acreditar, aos naturais das ilhas Malucas que nas lutas com os Portugueses se comportavam como verdadeiras tropas suicidas. Deste modo, a revolta feroz e prolongada dos Malucos (como se chama com frequência nos textos quinhentistas portugueses aos habitantes e naturais das ilhas Malucas) teria sido falada e maluco poderia ter passado a designar o que procede ferozmente, cegamente, como se louco (= maluco) estivesse. Em poucas palavras: os que assim procedem, tal como os indígenas, fazem-no *à maluca*...

JOSÉ PEDRO MACHADO

CAMINHOS DE FERRO

AMADORA

Comunica-nos a C. P. que a partir de 11 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Amadora-Central.

Por seu turno no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua D. Duarte n.º 152, expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 8 de Julho de 1966. As provas só serão realizadas em Novembro e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

SURPREENDENTES CHAMARIZES

PARA ATRAIR OS TURISTAS À EUROPA CENTRAL

VIENA. *Julho* — Nos ultimos anos, a Europa Oriental comunista tem vindo, habilidosamente, a cortejar cada vez mais os turistas provenientes de países cuja moeda tem valor como divisa estrangeira, atraindo-os com chamarizes como cartazes sensuais, passeios e caçadas no estilo feudal e verdadeiras pechinchas em muitas mercadorias.

Enquanto a Bulgária exalta os seus bosques «para os caçadores internacionais», a Checoslováquia assegura ter 240 000 corças, 40 000 veados e vários milhares de gamos e javalis.

O numero anual de faisões abatidos na Checoslováquia foi de 800 000, e mesmo as peles e os ossos figuraram na lista de caça para os turistas dispostos a pagar honorários de caça de 59 até 230 dólares, incluindo todos os pormenores, até a preparação experiente dos troféus.

Se não é caçador, mas gosta das praias, falar-lhe-ão das praias do Mar Negro, na Bulgária e Roménia, e das praias rochosas da Jugoslávia. A maioria destes lugares não são contudo, de pôr de lado, como a praia das areias douradas (Zlatni Pyasustsi, na Bulgária) de cinco quilómetros de largura, que tem por fundo um bosque virgem.

Tendo em vista os que não gostam de caça nem de tomar banho nas praias, os países da Europa Oriental estão actualmente a rejuvenescer todos os locais possivelmente históricos e dedicados ao negócio turístico.

O campo de batalha de Austerlitz (Slavkov, na Checoslováquia), onde, a 2 de Dezembro de 1805, Napoleão obteve uma vitória decisiva sobre os exércitos combinados da Austria e da Russia, atrai anualmente vários milhares de turistas.

Os hungaros converteram uma velha aldeia piscatória, nas praias do Lago Balaton, num atractivo turistico, e a antiga casa do grémio de pescadores será restaurada e mobilada com velhas redes e equipamento para pescar.

Sem esquecer nada, a Hungria está também a pensar em organizar um campo nudista e em pôr a funcionar um casino, num castelo junto das praias do Lago Balaton, seguindo o exemplo da Jugoslávia, a qual já tem casinos em barcos ancorados nas suas baías, e, para aumentar a atracção, realiza mesmo sessões de «strip-tease».

Nenhum tipo de turismo é descurado, e os países comunistas promovem festivais de todos os géneros, organizando espectáculos teatrais, concertos, desfiles aquáticos e carnavais em que participam «40 000 pessoas em trajos históricos». Muitos actores e cantoras do Ocidente são contratados para aumentar a reputação dos acontecimentos.

Na Bulgária, estão a fazer-se grandes esforços e, nos sítios parcos em alojamentos, considera-se convidado do «país irmão comunista» o turista que obtém hospedagem de segunda.

A agência de viagens polaca Orbis acusou abertamente os bulgaros de mostrarem preferência pelos turistas ocidentais, com o objectivo de obter as suas divisas.

Os turistas ocidentais também influenciaram numa nova industria de curiosidades e de produções tradicionais — como o cristal na Checoslováquia, que atingiu o auge.

Finalmente, os países da Europa Oriental oferecem verdadeiras pechinchas, como gasolina mais barata e modalidades de cambio vantajosas para os turistas, e prescindem da sua querida papelada, de forma tão radical que se pode obter o visto na fronteira dos países comunistas — pagando em divisas ocidentais.

CAMINHOS DE FERRO

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos para CORUNHA, por ocasião das festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «La Perigrina».

Comunica-nos a C. P., que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), tem á venda nas estações de AFIFE, ÂNCORA, BARCELOS, BRAGA, CAMINHA, CERVEIRA, GUIMARÃES, MOLEDO DO MINHO, MONÇÃO, PORTO (SÃO BENTO), VALENÇA E VIANA DO CASTELO, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, em 1.ª e 2.ª classes a preços reduzidos, para a estação de CORUNHA, durante as festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «LA PERIGRINA», com a validade seguinte:

CORUNHA

IDA — de 27 de Julho a 31 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 de Agosto a 5 de Setembro de 1966

PONTEVEDRA

IDA — de 27 de Julho a 15 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 a 20 de Agosto de 1966

Lisboa, 16 de Julho de 1966.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão da Exploração

Serviço da Fiscalização das Receitas

VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas

COLECÇÃO ARGONAUTA

revela um novo autor de ficção científica

POUL ANDERSON

a empolgante odisseia da Southern Cross

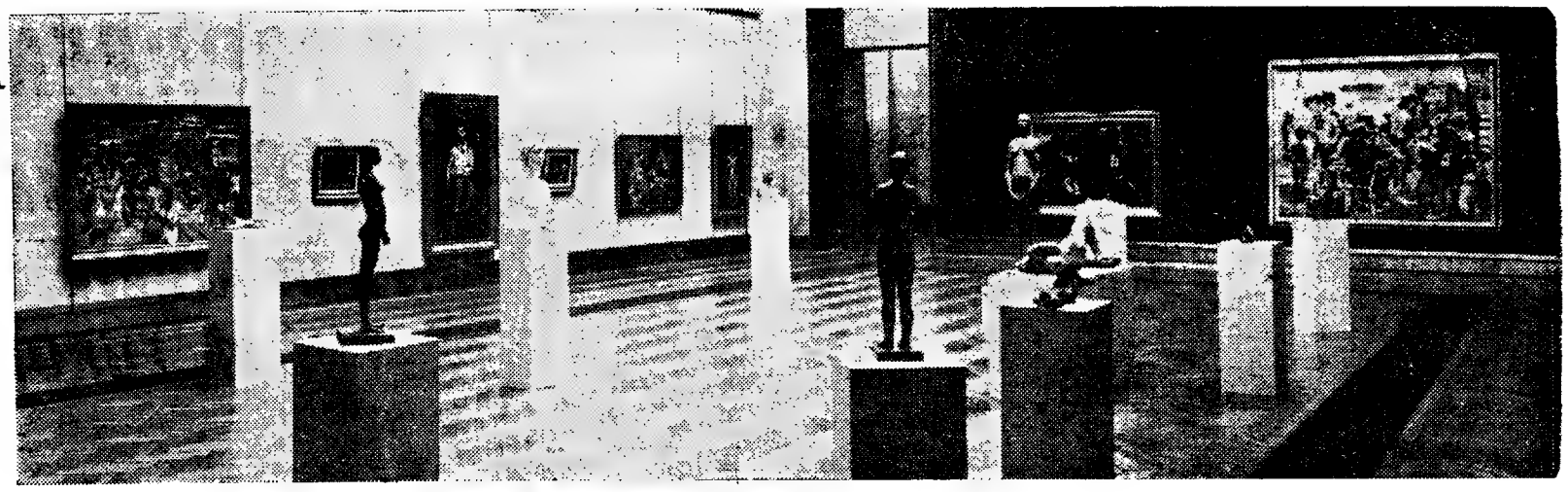
estrelas inimigas

preço 15$00

edição LIVROS DO BRASIL

r. dos caetanos, 22 · lisboa

A PINTURA BELGA DESTE SÉCULO



TEM NA «GERAÇÃO DE 1900» O SEU EXPOENTE MAIS ALTO

No Museu Real das Belas-Artes de Antuérpia realizou-se há pouco tempo uma exposição dedicada á «geração de 1900», exposição que esteve aberta ao publico até ao passado dia 17 de Abril. O catálogo referia-se em subtítulo aos «surrealistas e animistas». A manifestação reuniu, na verdade, todos os pintores belgas agrupáveis sob esta designação.

Quando o escritor francês André Breton publicou em 1928 a sua obra intitulada «Surrealismo e pintura», na qual aplicava á pintura as suas concepções poéticas, existia já na Bélgica um grupo de artistas cujas telas deviam a originalidade á apresentação do real sob formas tiradas do mundo irreal. Foi assim que o célebre artista Frits Vander Berghe, de Gand, tinha abandonado a pintura expressionista para se voltar para um universo cheio de seres embrionários ou mutilados. Também na mesma época René Magritte, porta-bandeira dos surrealistas belgas e pintor mundialmente conhecido, adoptara esta forma de expressão artística.

Em 1926 já Magritte pintara cerca de sessenta grandes composições, todas inspiradas neste movimento que se definia pela preocupação de exprimir ideias e sentimentos de forma mais literária que pictórica. Não restam duvidas de que a ideia e a invenção contam mais para Magritte do que a cor e a forma. A mesma característica se encontra em Paul Delvaux, cuja fama de pintor surrealista também correu mundo. Delvaux acredita numa realidade superior que só a associação do sonho com a realidade e a interpenetração do consciente e do inconsciente permitem atingir.

A exposição apresentava quarenta telas destes dois surrealistas, entre as quais «A varanda de Manet» e «O reino da luz», de René Magritte, e «A cidade inquieta» e «Os nós cor-de-rosa», de Paul Delvaux. Mas não podemos dizer que os quadros dos dois mestres fossem a unica atracção do certame de Antuérpia.

Os «animistas»

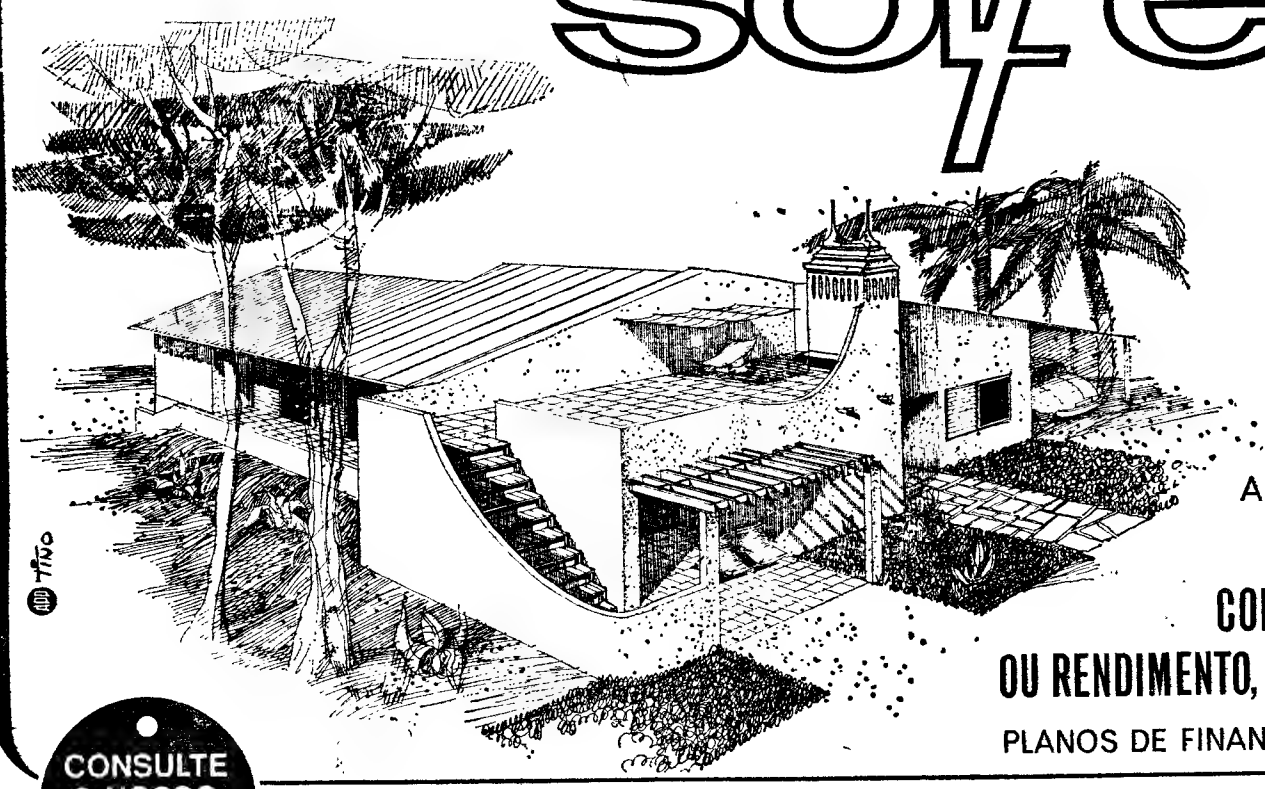
O grande interesse da exposição residiu, sem duvida, na apresentação das obras daqueles artistas que o critico Paul Haesaerts classificou de «animistas». Queria Haesaerts falar dos pintores que conferiam uma alma á realidade quotidiana, que pretendiam «animar» essa realidade. Tais pintores, impelidos pelo desejo de sublinhar a intensidade e o calor da realidade em si, abandonavam-se por isso mesmo, em certa medida, ao realismo.

Entre os «animistas» belgas representados há que referir Albert Dasnoy, autor de telas cuja suavidade nasce do emprego das meias-tintas; Jacob Le Mair, com a sua precisão quase fotográfica; Paul Maes, que aplica uma pasta espessa a telas de inspiração muito pessoal; Hubert Malfait, a lembrar frequentemente os expressionistas flamengos; Armand Vanderlick, pintor dos homens sem idade e das naturezas-mortas serenas; Albert Van Dijck, cujos retratos de crianças do campo são francamente comovedoras; War Van Overstraeten, considerado como um precursor do movimento e caracterizado por uma arte simultaneamente crua e poética, muito próxima do virtuosismo; Joseph Vinck, que busca a sua inspiração na região arrabaldina de Mortsel (Antuérpia), descrita por ele em composições de pincelada larga. Quanto a Henri Wolvens, lembra Van Gogh pela impetuosidade, mas as suas melhores obras, principalmen-

(Continua na 7.ª página)

O SOL QUANDO NASCE NO ALGARVE... É PARA SI EM

solférias



- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

GRANDE EMPREENDIMENTO PROJECTADO POR URBANISTAS DE PRIMEIRO PLANO QUE ESCOLHERAM PARA SI A MARAVILHOSA PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO, NA ENCANTADORA PAISAGEM ALGARVIA

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

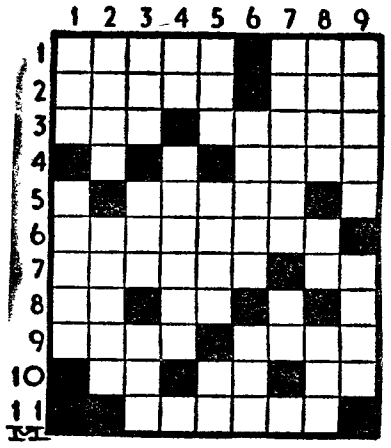
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D-Tel. 661036-661069-Lisboa

EMPRESA ASSOCIADA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º-Esq.-Tel. 55 3183-Lisboa

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4171



HORIZONTAIS: 1 — Grande rio da África, que desagua no golfo da Guiné. Pegadeira. 2 — Provenha. Pequena bigorna, sem hastes. 3 — Dificuldade. Seguire's. 4 — Ruge. 5 — Esmurrar. 6 — Cadeias. 7 — Penedias. Nome de letra grega. 8 — Artigo (pl.). Pertences. 9 — Rio de Moçambique, afluente do Índico. Afligir. 10 — Além. Entrega. Pedra de moinho. 11 — Ratária.

VERTICAIS: 1 — Também não. Terras cultivadas ou cultiváveis. 2 — Magnete. Roseiral. 3 — Fluído aeriforme. Textualmente. Botequim. 4 — Prefixo que designa movimento para dentro. Embebi. 5 — Soberano. Infusões. Preposição. 6 — Plebeus. Oceano. 7 — Apavore. Deserto. 8 — Partir. Senhor (abrev.). Ave pernalta. 9 — Bastante. Metal precioso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4170

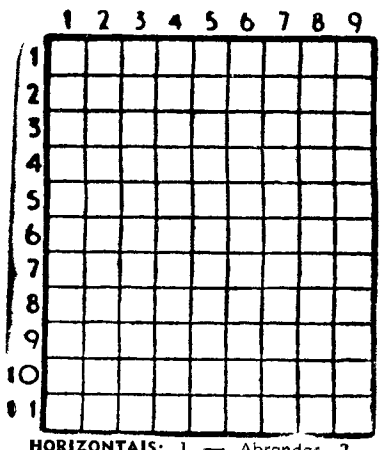
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. As. 2 — Lá. TEME. 3 — Irá. Pesem. 4 — Tó. Tenta. 5 — ALGO. DEVE. 6 — Espera. 7 — Dá. Arre. 8 — Are. Fá. 9 — Regalar. 10 — Armas. Ia. 11 — Fie. Sacas.

VERTICAIS: 1 — Quitandas. 2 — Rol. Ar. Ai. 3 — Ela. Ge. Erre. 4 — Má. Tosa. Em. 5 — Pé. Pragas. 6 — Atender. Asa. 7 — Estere. 8 — Ameava. Faia. 9 — Sem. Paras.

(Provérbio: QUEM TEME, ALGO DEVE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8016



HORIZONTAIS: 1 — Abrandar. 2 — Síria (da Síria). Pilha. 3 — Venerara. 4 — Composição poética. Fileira. 5 — Uma das capitais alemãs. Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Acaricia. 7 — Nome de um jogo. Gosta muito de. 8 — Pedra de moinho. Grande quantidade. Pronome pessoal. 9 — Engano. Patrões. 10 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Escavação longa para receber águas e conduzi-las a algum ponto. 11 — Adição. Guarnecer de asas.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Vaso para vinho. Medianas. 2 — O miar dos gatos. Ilha do arquipélago dos Açores. 3 — Mandar. Víscera dupla. 4 — Rato. Meiga. 5 — Estrépito de desmoronamento. 6 — Estava. Poisava no mar (o avião). 7 — Sararem. Conjunção. 8 — Mete em mala. Atasca. 9 — Batráquio. Para barlavento. Empregar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8015

HORIZONTAIS: 1 — Sul. Canil. 2 — Uras. Será. 3 — Erram. Nei. 4 — Cão. Acena. 5 — Im. El. Ge. 6 — Mu. Ba. 7 — Má. Só. Se. 8 — Ralai. Cor. 9 — Oca. Morar. 10 — Iago. Mira. 11 — Suara. Aar.

VERTICAIS: 1 — Suécia. Rois. 2 — Urram. Macau. 3 — Laró. Malaga. 4 — Sa. Eu. Or. 5 — Mal. Sim. 6 — As. Bo. Om. 7 — Renega. Cria. 8 — Irene. Soara. 9 — Laia. Cerrar.

Insista sempre em...

Schweppes

UM EX-AGENTE DA POLICIA JUDICIARIA NARRA EPISÓDIOS DA SUA CARREIRA

por VÍTOR DE OLIVEIRA

DUAS MULHERES «LEGÍTIMAS» E UM FILHO QUE SÃO DOIS...

Um processo crime, quando no seu início, é sempre uma caixa de surpresas que tanto se pode resolver com uma simples penada como nos poderá dar «água pela barba».

No prosseguimento da narração de alguns casos cuja investigação me esteve entregue, relatarei hoje um episódio através do qual fica bem patente o muito engenho de que são possuidores certos criminosos.

O elemento central da história era um indivíduo aparentemente pacato, a entrar na casa dos quarenta. Casado, com uma mulher simples como ele, e pai de um filho com três ou quatro anos.

A determinada altura pensou em emigrar para o Brasil e, por isso, tratou de arranjar todos os documentos indispensáveis para tal fim. Não lhe foi difícil concretizar os seus intentos, pelo que pouco depois o nosso compatriota abalou para terras de Vera Cruz, com a promessa de que em breve faria seguir a mulher e o filho. A despedida, no cais, foi terna e comovedora como todas as partidas. Os lenços, humidos das lágrimas, só deixaram de acenar quando o navio ia bem longe.

O barco chegou entretanto ao Brasil, todavia os meses iam decorrendo sem que dali viessem notícias.

Inquietada, a esposa do emigrante desloca-se ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para tentar saber o que se passa com seu marido. Dias depois vem-lhe a notícia de que nada de anormal se passava. O indivíduo em referência tinha chegado sem novidade ao Brasil... acompanhado de sua esposa e filho!

Estava no Brasil sem sair de Lisboa

A pobre senhora cai das nuvens ao receber tal informação. Pois se ela ali estava em carne e osso, com o seu querido filho ao lado, como poderia ter chegado ao Brasil com o marido?

Julgando tratar-se de qualquer equívoco, procura averiguar nas diversas repartições publicas o que havia de concreto, chegando-se á conclusão de que não havia duvidas sobre o embarque e chegada ao Brasil do casal e do filho. A esposa do emigrante foram mostrados diversos documentos que garantiam a «sua» presença no Brasil!

É então que a Junta de Emigração, ao ver que algo de anormal se terá passado, comunica o caso á Polícia Judiciária para que se desfaça o imbróglio.

Nenhum dos documentos fora viciado

Foi um dos casos a que dediquei um carinho especial por nele antever um enredo bastante estranho que desafiava a perspicácia de qualquer. E o que desde logo mais aliciava era ver, após exame minucioso, que nenhum dos documentos constantes do processo de emigração era viciado!!!

Como era então possível que a esposa e filho do emigrante estivessem no Brasil se nunca tinham saído de Lisboa? Quem teria ocupado o lugar deles e como conseguira embarcar com as suas identidades se todos os documentos estavam perfeitamente em ordem?

A pouco e pouco a cortina de mistério se foi erguendo. Para o Brasil seguira efectivamente um casal com um filho. Simplesmente a mulher e o filho em causa não eram os legítimos, já que esses aqui se mantinham alheios ao drama que entretanto se desenrolava no Brasil.

Nem sempre o que parece é, ou a história de um rapazinho que nasce duas vezes...

O plano fora bem urdido pelo «pacato» candidato a emigrante.

Tinha ele em Lisboa uma amante, a qual tinha um filho com a idade aproximada do seu filho legítimo. Em devido tempo fora ele baptizado e registado com determinado nome, constando no entanto como filho de pai incógnito. Ao pensar em emigrar, fazendo-se acompanhar da amante e do filho daquela, havia que os «legitimar». Sem escrupulos de qualquer espécie, regista numa Conservatória do Registo Civil aquela criança como sendo seu filho e de sua mulher legítima. Não foi difícil proceder a este registo pois que para o efeito apresentou duas testemunhas idóneas, um casal seu amigo, a quem disse ter necessidade de registar o filho «pois chegara á conclusão de que, por lapso, não fora registado em devido tempo».

O casal amigo não viu qualquer inconveniente em testemunhar tal facto, dado saber perfeitamente que o casal tinha um filho com aquelas indicações constantes dos documentos que deveriam assinar. Feito isto estava «legalizada» a identidade do filho ilegítimo, bastando-lhe requisitar em qualquer momento as necessárias certidões de idade ou apresentar a cédula pessoal para que tudo se processasse normalmente.

Faltava ainda «legalizar» a situação da amante como mulher legítima. Também isso não constituiu problema, já que as coisas foram facilitadas com a circunstancia de tanto a amante como a mulher legítima nunca terem possuido bilhete de identidade. Bastou, portanto, requisitar uma certidão de idade da mulher legítima, preencher depois o pedido de bilhete de identidade com os elementos de identificação da mesma, mas com a fotografia, assinatura e impressões digitais da amante. Só faltava transpor um obstáculo. Era a assinatura das testemunhas sobre a fotografia do processo de bilhete de identidade. Mas também esse escolho foi fácilmente removido.

Tempos antes o nosso homem mudara de emprego, passando a apresentar ali, como sua esposa, a amante, a quem tratava pelo nome da mulher legítima. Portanto, logo que precisou de obter o bilhete de identidade para a amante, bastou pedir a dois colegas de trabalho que lhe assinassem o documento respectivo, ficando assim tudo solucionado.

O resto foi fácil. «Legalizadas» as situações da amante e do filho desta, mais não necessitou do que requerer a organização do processo de emigração e aguardar o respectivo embarque.

Quando um cão raivoso substitui a lei penal

O epílogo, tal como se referiu ao iniciar a narração deste episódio, só teve lugar largos meses depois. Mas o seu desfecho foi algo inesperado. É que, entretanto, o engenhoso emigrante e principal protagonista desta história real viria a falecer pouco tempo depois, no Brasil, após ter sido mordido por um cão atacado de raiva, fugindo assim ao ajuste de contas da justiça dos homens!

Mais uma prova de que o crime não compensa...

E as tais testemunhas que, na boa fé, contribuiram para a obtenção destas duplas personalidades, por certo ficaram sem vontade de prestar mais favores de tal natureza, pois não deixaram de ir responder pela sua negligência.

A seguir: *Quando os jovens pretendem atirar poeira aos olhos da Polícia.*

EDITORA ULISSEIA
PORTUGÁLIA EDITORA

têm a honra de anunciar a realização de uma sessão de autógrafos
na LIVRARIA SÁ DA COSTA Editora
Rua Garrett, 100 — Lisboa
dia 29, a partir das 18 horas,
com o célebre escritor Inglês AJ CRONIN

AJ CRONIN

conheça a sua ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Tendências egoístas na defesa dos interesses pessoais; influxos negativos nas especulações; mau humor, intransigência que causa indisposição e conflitos bruscos pela incompreensão dos direitos dos outros. Sentido social deficiente. Vida sentimental: desfavorável na vida afectiva e em associação. Desilusões femininas. Não dê preferência ao sentimental em prejuízo do racional. Corre o risco de abandono. As aspirações ao grande amor são utopias. Mudanças súbitas neste período. Não deixe livre curso ao instinto sexual. Saúde: desarranjos da menopausa. Dias desvoráveis: 25 e 28.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Devia dominar uma espécie de instinto sexual que causa difamação nas actividades artísticas e pode mesmo causar escândalo. Vida esgotante, cheia de lutas, pondo á prova todos os esforços do nativo. Vida sentimental: espírito vingativo, estéril por decepções amorosas Cupidez. Falta de idealismo. A natureza é emotiva, mas está desordenada; misoginia; paixões subitâneas e doentias. Saúde: procure equilibrar o metabolismo. Dias desfavoráveis: 25, 26 e 28.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

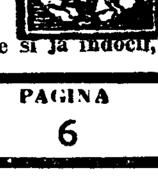
Os aspectos da casa X (meio do Céu) prejudicam a fortuna que entreabre a porta aos nativos. Por isso não se fie em ilusões, nem são permitidas especulações ousadas com estes influxos contraditórios. Tudo se faz com dificuldade e porfiados esforços. Mas, se tiver persistência, vencerá. Vida sentimental: há um certo constrangimento atávico que expõe a conflitos familiares. A evolução da personalidade é fortemente influenciada por Urano, que o fará mudar bruscamente de ideias e de lugar: Saúde: grande instabilidade em novos horizontes. Resistência frágil. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

E' possível que lhe falte coerência, sequência nas ideias. Na escolha das actividades profissionais precisa de ser mais disciplinado na vontade e direcção a seguir. Nos estudos dá-se o mesmo: dispersa-se. muda de iniciativas como muda a lua que o rege. Precisa de comedir-se e moderar essa mobilidade nata, própria do signo e aconselhar-se sobre as capacidades que podem ser mal adaptadas. Vida sentimental: é natural que tenha de se separar bruscamente do meio ambiente paternal. se contrair casamento. As tendências passionais levam-no a precipitar os acontecimentos. Saude: óptima Dias desfavoráveis: 25, 26 e 28.

Leão



(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O Sol vivificador entrou no signo; vai sentir-se mais empreendedor e combativo, querendo impor se custe o que custar. O carácter de si já indócil, voluntarioso e independente, pode ser limitado por liberdades de expressão e ver-se obrigado a desdizer-se, o que é uma derrota para o seu orgulho. Retraia-se nas controversias políticas. Vida sentimental: os impulsos amorosos são violentos, felinos na maneira de abordar a paciente. Saude: instável. Dias desfavoráveis: 25, 26 e 28.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A actual configuração dos astros dá-lhe numerosas possibilidades de bom entendimento na colaboração das actividades; saiba aproveitar as ocasiões, não se preocupe com minudências mesquinhas, siga em frente e de alto para observar o inimigo. Faça uma selecção dos colaboradores, não hesite em tomar iniciativas adequadas. Os influxos de Jupiter protegem-no providencialmente. Vida sentimental: consagre-se mais aos problemas publicos e ás responsabilidades inerentes, se tem sob a sua direcção a política da nação. É possivel que os acontecimentos venham a agravar-se em meados de Agosto. Saude: vitalidade e recuperação rápida. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

As relações e amizades podem ser postas á prova nas esferas elevadas ou dirigentes. Favorecem e contribuem para a elevação social. A escolha é consciente e promete êxito nos objectivos e aspirações. O carácter sociável e a sensibilidade estética contribuem para a atracção e estabilização das associações artísticas; teatro, musica, etc. Vida sentimental: as concepções sobre o casamento são estranhas por vezes e encadeiam conflitos imprevisíveis. O orbe lunar acima do horizonte pode dar-lhe auto-ilusão acidental nas ligações amorosas. Saude: não cometa excessos. Dias desfavoráveis: 25, 26 e 28.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

E' sabido que a cauda deste bicho instila veneno quando ataca; assim sucede com as pessoas deste signo em analogia: são partidárias da violência e combativas quando se revoltam. A sua ascensão é uma luta constante, a maior parte das vezes suscitada por eles. A configuração lunar em vários sectores engendra um turbilhão de mudanças na expansão da personalidade. Vida sentimental: passividade aparente, iluminismo interior. Confia demasiado na sua superioridade. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 24, 25 e 26.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Gosta de se lançar á aventura nas especulações. O potencial sensorial leva-o para extraversão do mundo em que vive; muitas vezes deixa-se inebriar pelo cantico das sereias, infuso na sua sensibilidade emocional inefável. O pior é o acordar, quando a flecha errou o alvo. A sua consolação é viajar, procurar novos horizontes, novos conhecimentos. Vida sentimental: o espírito é optimista e vê as coisas sob um ângulo largo, tanto material como espiritual. Precisão lógica de análise, de argumentação perante o sexo feminino. Saude: excelentes faculdades mentais. Dias desfavoráveis: 23, 24 e 28.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

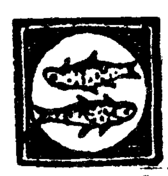
Em geral, as ambições dos nativos são bem disciplinadas na sua ascensão social; a vontade é firme, canalizada objectivamente. A configuração lunar da casa VII permitir-lhe-á elaborar um programa com todas as possibilidades de êxito sob o ponto de vista social. O espírito empreendedor, combativo, entusiasta, é capaz de criar e organizar. Vida sentimental: necessidade de ternura, de apoio feminino com bom senso e sentido estético. A harmonia conjugal da vida em comum é essencial á condução das suas actividades. As circunstancias podem levá-lo á vida pública ou política. Saúde: atenção ás doenças contagiosas. Dias desfavoráveis: 23, 25 e 26.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

O grande complexo dos nativos é, sobretudo, no coração. A exaltação dos sentimentos, da imaginação, são dificilmente controláveis. As concepções duma comunhão ideal e do amor livre estão intimamente ligadas. O carácter é conciliador, altruista e, quando se emprega, dá o melhor de si mesmo, salvaguardando as amizades das contigências e preconceitos sociais. Vida sentimental: a fantasia, o imprevisto, a espontaneidade isenta de cálculo, eis o ideal que ambiciona. O Sol na casa VII augura bom casamento para o sexo feminino; prosperidade e elevação social. Saude: mal de rins, risco de parto antes do tempo. Dias desfavoráveis: 25, 26 e 28.

Peixes



(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

A capacidade de abnegação e sacrifício dos nativos é inexcedível. Colectivista humanitário, a sua acção é dedicar-se a uma causa qualquer. A sua vontade de acção procede conforme as solicitações. Urano na oposição pode levá-lo para além das boas intenções. O «self-control» é bastante limitado. Seja prudente com os oportunistas. Não queira transformar-se em vítima. Vida sentimental: influxo de Venus é puramente feminino neste sector, em que predomina a ternura, a afeição na vida conjugal. Saude: o Sol e Mercurio vinificam, física e moralmente. Dias desfavoráveis: 25, 26 e 28.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas O texto, não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00.

VELA AZUL — É uma pessoa com imaginação, por vezes até com imaginação a mais, porque fantasia coisas que não existem e quando dá por isso fica desiludida. Quer vencer, atingir os seus desejos mas, por ora não tem capacidade para tal.

É pouco culta e uma preguiça mental prejudica-lhe a inteligência e o desenvolvimento do intelecto. Reconhece que possui vontade fraca e, para encobrir essa fraqueza, torna-se arrogante, chegando a ser inconveniente. Os prazeres da vida absorvem-na por comple-

(Continua na 11.ª página)

VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Mais um arbusto no canteiro; 2 — Cancela com base diferente; 3 — Desenho do empedrado diferente; 4 — Nova porta da garagem; 5 — Retrovisor na furgoneta; 6 — Uma tabuleta a mais; 7 — Primeira chaminé mais pequena; 8 — Menos um tijolo numa janela; 9 — Compartimento extra na bolsa do padeiro; 10 — Roseira podada.

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLASSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

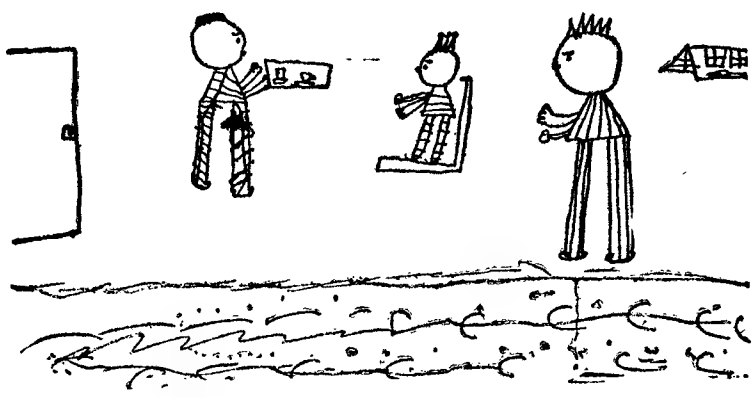
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA

A irmã mais nova de MEIA DE VIDRO

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

DISCOS — DISCOS

Para os Mais Pequenos



Pai, mãe e filho — Desenho de Ana Paula das Dores Ribeiro Pereira, de 9 anos

O CALDO DE PEDRA

UM frade andava ao peditório; chegou á porta de um lavrador, mas não lhe quiseram aí dar nada. O frade estava a cair de fome, e disse:

— Vou ver se faço um caldinho de pedra. E pegou numa pedra do chão, sacudiu-lhe a terra e pôs-se a olhar para ela para ver se era boa para fazer um caldo. A gente da casa pôs-se a rir do frade, e daquela lembrança. Diz o frade:

— Então, nunca comeram caldo de pedra? Só lhes digo que é uma coisa muito boa.

Responderam-lhe:

— Sempre queremos ver isso.

Foi o que o frade quis ouvir. Depois de ter lavado a pedra, disse:

— Se me emprestassem aí um pucarinho.

Deram-lhe uma panela de barro. Ele encheu-a de água e deitou-lhe a pedra dentro.

— Agora se me deixassem estar a panelinha aí ao pé das brasas.

Deixaram. Assim, que a panela começou a chiar, disse ele:

— Com um bocadinho de unto é que o caldo ficava de primor.

Foram-lhe buscar um pedaço de unto. Ferveu, ferveu, e a gente da casa pasmada para o que via. Diz o frade, provando o caldo:

— Está um bocadinho enssosso; bem precisa de uma pedrinha de sal.

Também lhe deram o sal. Temperou, provou, e disse:

— Agora é que com uns olhinhos de couve ficava, que os anjos o comeriam.

A dona da casa foi á horta e trouxe-lhe duas couves tenras. O frade limpou-as, e ripou-as com os dedos, deitando as folhas na panela.

Quando os olhos já estavam aferventados, disse o frade:

— Ai, um naquinho de chouriço é que lhe dava uma graça...

Trouxeram-lhe um pedaço de chouriço; ele botou-o á panela, e enquanto se cozia, tirou do alforge pão, e arranjou-se para comer com vagar. O caldo cheirava que era um regalo. Comeu e lambeu o beiço; depois de despejada a panela ficou a pedra no fundo; a gente da casa, que estava com os olhos nele, perguntou-lhe:

— O' senhor frade, então a pedra?

Respondeu o frade:

— A pedra lavo-a e levo-a comigo outra vez.

E assim comeu onde não lhe queriam dar nada.

Conto tradicional contado por
TEÓFILO BRAGA

PUXEM PELA CABEÇA!

I

Que é, que é,
Que tem só um dente
E chama por toda a gente?

II

Tenho um nome que diz tudo
Quanto há de repelente;
Sendo certo, todavia,
Que me quer bem toda a gente.

Com mil cuidados me trata
Quem me pode ter a mim;
Sentindo-me eu bem feliz
Até que me vêm dar fim.

Morto eu, vão supultar-me
Em sítio estreito e salgado,
Donde vou desaparecendo
Em pedaços retalhado...

Mandem as soluções até ao dia 22 do corrente. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandem as soluções certas.

*

Soluções das últimas adivinhas publicadas: Boi — Charrua — Buraco — Língua.

Foram contemplados com livros os sobrinhos António Manuel Charneca Condessa, Maria Leonor Venancio Duarte e Maria Clara de Jesus Fonseca.

A MINHA MÃE

Gosto muito da minha mãe.

Ele é alta, magra, e tem os olhos castanhos.

Uma vez esteve três semanas como professora na minha escola, trazia muitos trabalhos para casa e eu ás vezes ajudava-a a ver os problemas.

Alguns domingos vamos ao Banzão e a minha mãe gosta muito.

A's vezes zanga-se comigo e com a minha irmã.

E' muito engraçada, sabem porquê? Um dia perguntei-lhe:

— O' mãe, de quem é que gosta mais? De mim ou daquela senhora que canta na telefonia?

A minha mãe respondeu:

— Gosto mais da senhora.

— E daí a um bocado eu perguntei-lhe.

— Então a mãe gosta mais da senhora?

— Eu? Que ideia! Quem disse?

— Foi a mãe.

— Eu?

— Sim, a mãe!

Sabem? E' que a minha mãe é muito distraída.

Elsa Carvalho
(8 anos)

as flores

Um lindo dia, uma flor estava num jardim.

Mas além desta, estavam muitas mais flores, muito bonitas.

Um dia, um menino mau ia arrancar a flor, mas as outras não deixaram.

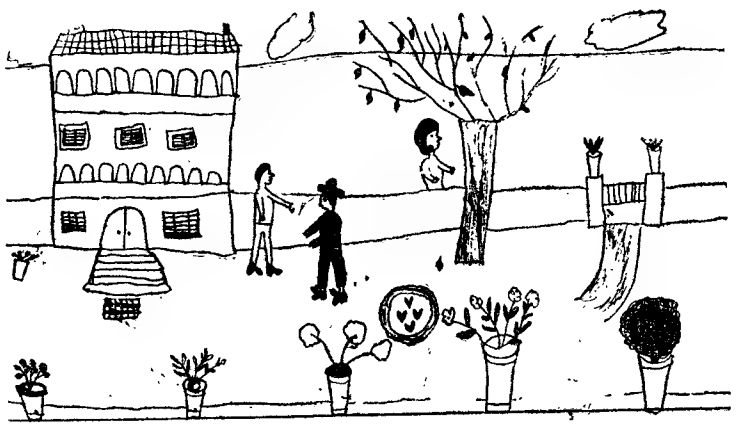
Os cactos foram com os bicos e picram o menino que nunca mais quis arrancar flores.

Fernando José

A oliveira

A caminho da minha casa encontrei uma oliveira pequenina, bem cheirosa que era um gôsto vê-la.

M. da Luz V. Gomes
(8 anos)



Desenho de Isabel da Silva Teixeira, de 7 anos

A «GERAÇÃO DE 1900» DA PINTURA BELGA

(Continuação da 4.ª página)

te «O homem do capote azul», justificam toda a crescente reputação que o rodeia.

Os artistas citados, cada um deles representado por cerca de vinte quadros, gozam todos de uma certa celebridade.

Artistas menos conhecidos

Entretanto foram precisamente os artistas menos conhecidos que retiveram mais demoradamente a atenção do visitante, saindo como que engrandecidos pelo confronto. O gravador Joseph Hendrickx, por exemplo, cuja obra foi no ano passado galardoada por ocasião da Exposição Internacional de Artes Gráficas de Leipzig, demonstra na sua série de gravuras com o título genérico de «Árvores» uma grande habilidade técnica, de par com um inesperado talento pictórico e uma destreza incontestável na arte de concentrar os traços.

Armand Vanderlick, muito apreciado pelos pintores Jan Brusselmans, Gustaaf De Smet e Hippolyte Daeye, é uma figura independente que, afastada de todas as influências, vive prisioneira de um universo poético imutável.

Quanto a Joseph Verdegem, se bem que esquecido pelas obras consagradas aos «animistas» belgas, a sua arte não é menos cativante.

A alguma das suas telas, porém, falta harmonia. Ao lado de obras excelentemente executadas e impregnadas de ternura, outras pinturas há (por exemplo de flores) que revelam uma factura negligente, pouco natural neste artista.

A completar este balanço convém citar as estátuas de Georges Grard, onde se adivinha a influência do escultor francês Aristide Maillol, e as obras esculplidas de Charles Leplae, que associam harmoniosamente o íntimo ao monumental. Mencionemos finalmente o ceramista Pierre Caille, que busca a sua inspiração no folclore para criar obras de aparência leve e cheias de frescura.

Oiçam lá estas!...

ZECA: — Acho a gramática muito fácil, mãezinha. Já sei muito bem tudo quanto trata de singular e plural.

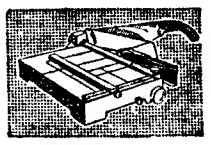
A MÃE: — Sim? Estás muito adiantado, meu filho. Então, dize-me lá: qual é o plural de açúcar.

ZECA: — Ora! O que há-de ser! O plural de açúcar..., torrões.

☆

O PAI: — Então, porque estás a chorar, Alberto? Não soubeste a lição?

ALBERTO: — Foi a aritmética... Ontem á noite, quando estava a fazer as contas, perguntei ao pai quanto era um milhão de centavos... O pai respondeu «que era uma quantidade dos demónios», mas não era tal!



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm. 66 cm, 105 cm. — ARAÚJO & SOBRINHOS, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
SEM CONDUTOR
BRUNAUTO, L.DA
MAIS DE 100 VIATURAS À ESCOLHA
Especialistas em alugueres mensais
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
Telefones 539168 e 539345

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

LBL ENCICLOPÉDIA
em cada volume
um novo e
apaixonante tema
LBL ENCICLOPÉDIA
O HOMEM,
O MICRÓBIO
E A DOENÇA
por JOHN DREW
LBL ENCICLOPÉDIA
um livro de bolso
que deve figurar na
sua estante
à venda nas livrarias preço 20$00
pedidos contra reembolso postal aos editores
Livros do Brasil
Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt.º Telef 46710.

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA
Diárias desde 50$00 a 157$00 — Redução p/ casal
A 20 kms. de Coimbra, grande mata contígua
Pedir informações PENACOVA — Telf. 039.47137

A ESCANDINÁVIA DE PÉS DESCALÇOS

NURMI, TURISMO, ARTE

Reportagem de FERNANDO SOROMENHO

A viagem á Finlandia aproximava-se do seu termo. Não supunha que me seria, todavia, dado o ensejo de visitar Estocolmo e lá permanecer quase três dias, atormentado com os problemas gerados pela greve dos pilotos de uma companhia de transportes aéreos. Mas diante de imponderáveis, não tive outro remédio. Resignei-me, embora desesperado de não poder dar uma saltada a Copenhague — a «Paris do Norte». Talvez o ciclo escandinavo ficasse razoávelmente preenchido, pese a superficialidade das observações, válidas no entanto para agrupar um todo de certo modo sugestivo.

Mas antes de chegar a Estocolmo terei, ainda que falar de Helsinquia, isto é, de uma característica grata á indole dos finlandeses — o desporto.

Após ter focado aspectos flagrantes de Suomi (Finlandia, no dialecto local), o meu tema predilecto forçosamente teria que aflorar neste ultimo artigo da «reportagem que não esperava realizar» e que é produzida porque um jornalista raro se esquece da sua condição. Num salto imprevisto, como se calçasse sapatos de bico, serei obrigado a falar de turismo e de arte (perdoem-me, técnicos e especialistas). Os dois derradeiros temas entraram-me pelos olhos dentro enquanto parei em Estocolmo. Ignorá-los seria o mesmo que considerar o oceano como um deserto de areia. Mas, descansem, amigos. Procurarei confinar-me, apenas, á objectividade, deixando aos outros o inefável prazer de se desunharem em farfalhudas, enigmáticas e estéreis especializações...

Nurmi, turismo e arte. Palavra, que nunca me passou pela cabeça vir um dia, e logo de uma assentada, a servir-me de um triangulo tão esquisito, para fecho das três despretensiosas crónicas. Mas na Escandinávia, de pé descalço, o inadmissivel é admissivel...

● Suomen Urheilumuseo

Amante da natureza, que lhe oferece, tal como numa bandeja, montanhas, planicies e água, com um longo Inverno e um longo Verão, o finlandês é por força das circunstancias um praticante nato dos desportos. As neves e o gelo chamam-no para o «ski» e patinagem; o Sol e o ar puro atraem-no para as corridas pedestres e outras modalidades, de que o basquetebol e a ginástica, são na hora actual, as notas mais expressivas.

Em Helsínquia: 15 mil livros numa biblioteca desportiva e 25 obras postas à venda apenas num dia

Qualsquer duvidas ficariam estilhaçadas diante do magnifico recheio, patente no Suomen Urheilumuseo, e que os forasteiros admiram embevecidos, avaliando a dimensão de um pequeno povo que no desporto tem um dos alicerces mais vigorosos para a educação e formação dos seus membros. Um museu original. Uma riqueza preciosa. Ali, em salas admirávelmente arranjadas perpassa a história desportiva da Finlândia e nas suas vitrinas e paredes patenteia-se o culto de uma Verdade que todos veneram, respeitosamente. Os desportos, a ginástica e a educação física, de mãos dadas, clamam a sua indesmentível vitalidade. Perene vivência.

Os primeiros «skis» utilizados há dois mil anos, pelo lendário Viitasaari. Os pioneiros do atletismo e da ginástica. Campeões olimpicos. Espingardas. Diplomas. Fotografias. Mais «skis», como os usados pelo presidente Kallio e o professor Wilskman. Medalhas. Esculturas. Calções. Camisolas. Lenços. O friso de Heikel (o pai da ginástica), Wilskam (pai do atletismo) e Elin Kallio (a mãe das ginastas finlandesas). Emblemas. Galhardetes. Mais retratos em colecções harmoniosas. Bicicletas, antigas e modernas. Miniaturas. Objectos de arte. Luvas de boxe. Patins... Etc., etc., etc.

Recheio de incalculável valor e que contém em lugar de honra, como se o espirito fosse matéria, a glorificação de Paavo Nurmi, o fenómeno do atletismo que na era dos anos 20 conseguiu resultados até então, e mais tarde, apontados como excepcionais.

Nurmi é, para além de um símbolo, o orgulho de uma nação. De uma pátria. E as gerações de hoje habituaram-se também a admirá-lo. A conhecer de cor as suas proezas. Nos Jogos Olímpicos de Antuérpia (1920) nos 10 000 metros e maratona. Nos Jogos Olímpicos de Paris (1924), nos 1500 metros, 5000 metros e maratona. Nos Jogos Olímpicos de Amsterdam (1928) nos 10 000 metros. Recordista mundial. Atleta dos pés á cabeça. Exemplar.

Paavo Nurmi, o melhor atleta finlandês de todos os tempos, figura numa estátua á entrada do Estádio Olímpico de Helsínquia

Nesse museu desportivo de Helsínquia figuram os trofeus de Nurmi: taças, medalhas, calções, camisolas, coroas de louros e o cronógrafo que registou os seus «records». E os sapatos, agora revestidos de uma camada de bronze. Para perdurarem. Eternamente.

Aquela linguagem dos finlandeses percebia-a perfeitamente. É uma linguagem universal. Fácil. Sugestiva. Que fala de paz e de confraternidade.

E depois, ainda não refeito da comoção, de ter visto a biblioteca desportiva — 15 mil livros e, em cima da mesa do bibliotecário, 25 exemplares diferentes de livros postos, naquele dia, á venda e que esperavam a vez de ser catalogados — mais compreendi a poderosa força do desporto.

Consolei-me. E sorri ao estabelecer confrontos, mentalmente.

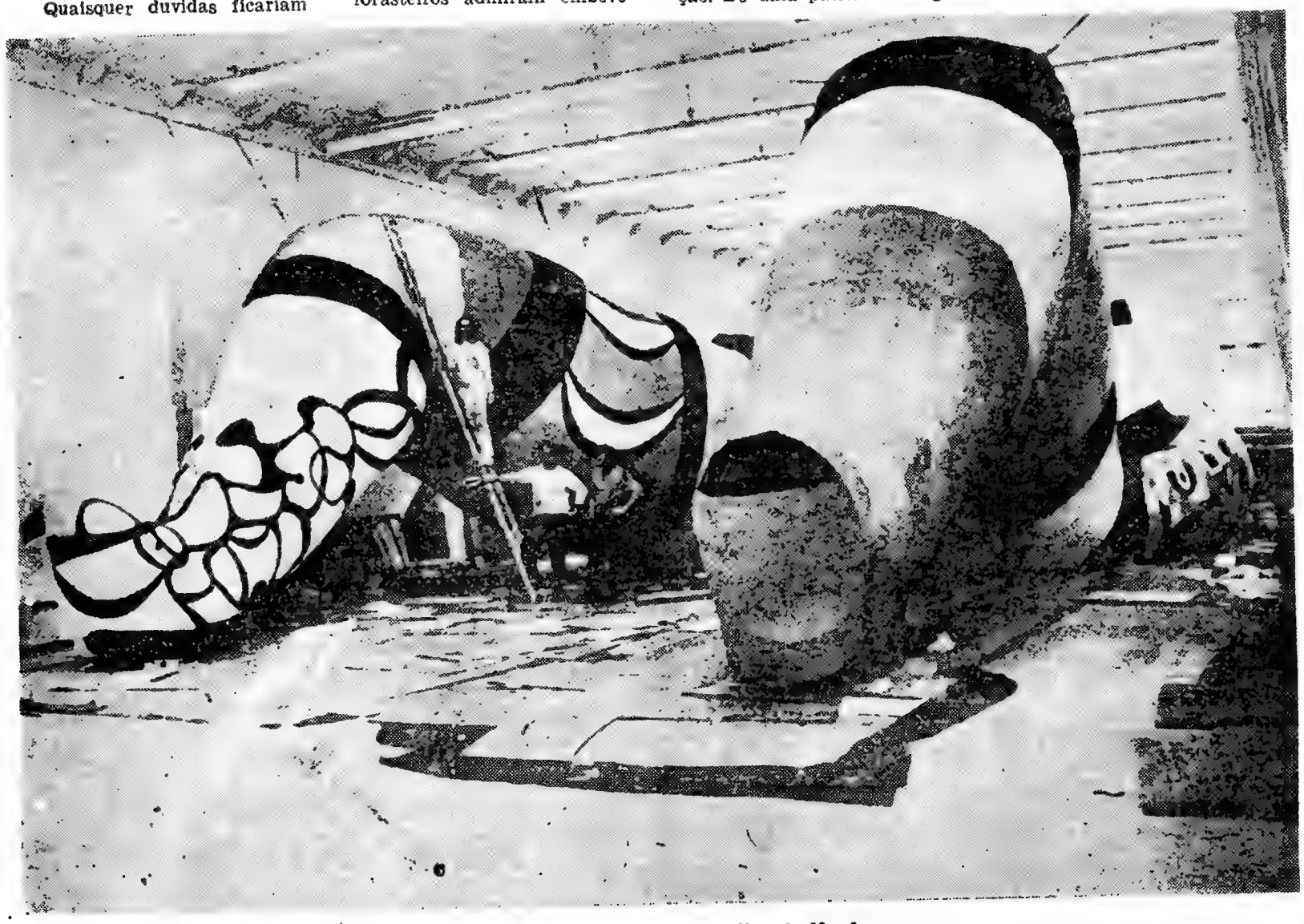
● Vendaval turística numa Suécia encolorada

Lugar vago no avião cheio... E aproveitei. Em menos de uma hora estava em Estocolmo que parecia um vulcão a expelir lava invisivel. Uma fornalha. Trinta graus? Upa, upa. Digno do inferno...

O autocarro levou-me do aeroporto até ao terminal e, simultâneamente, «apresentou-me», por mero acaso, uma faceta dos suecos. Num monticulo cheio de relva e com uma arvorezinha a conferir-lhe o adorno de um motivo pictórico, para incipientes, um homem, de tronco nu, e de chapéu na cabeça, lia um livro, e junto de si, uma mulher, estendida, de braços abertos, qual Eva esplendorosa no Paraíso, e com o «slip» enrodilhado sobre o sexo, (um naco de pudor...) recebia as carícias do sol ardente. Demonstração de nudismo, á beira da estrada ou, com mais exactidão, a vingança de uma sueca a desforrar-se dos dias infindos de baixas temperaturas em que o sol representa saudade exasperante.

Já dentro da cidade, arrumada e atraente, voltei a certificar-me da alegria dos suecos. Perdão, das suecas. De pé descalço e calças a terminar em «boca de sino», desgrenhadas ou não; de mini-saia (aquilo, sim, leitora, é autêntico, porque não mostra, a medo, o feio contorno inferior do joelho) ajustada ao corpo de formas capitosas; de «bikini» em cima da bicicleta, cruzando o Humlegárden ou a Stureplan (a praça dos encontros), a mulher sueca aproveitava, ávidamente, a canicula. Não se im-

(Continua na 14.ª página)



«Hon», a maior e a melhor mulher do Mundo

TEATROS DE REQUINTADA FRIVOLIDADE

por
ANGEL DIEZ DE LAS HERAS

PARIS, *Julho* — O desaparecimento de Paul Derval (Pitron era o seu verdadeiro apelido), director de «Folies-Bergère», fez voltar ao primeiro plano da actualidade este famoso teatro da frivolidade, que compartilha, com o «Casino de Paris», há já muitos anos, a hegemonia parisiense — o que significa, mundial — deste género de teatro sumptuoso e alegre.

As «Folies-Bergère» — nome que na imaginação do espectador pode *a priori* evocar algo parecido com *loucuras pastoris* — exíste nada menos desde 1886. Foi primero um teatrozinho de pouca importancia, que um dinâmico empresário fez desenvolver sob o aspecto da mais completa frivolidade com a criação de um «hall» e de um «passeio» que foram frequentados por gerações sucessivas de raparigas parisienses em complemento do ambiente criado pelo espectáculo que se desenrola no palco.

Aí trabalham artistas famosos dos mais diversos géneros, cantores, bailarinas, malabaristas e prestidigitadores, assim como mulheres cujo mérito principal consiste em serem formosas, como a bela Otero.

A primeira «revista» propriamente dita estreou-se a 30 de Novembro de 1886 e tinha o titulo que ainda hoje continuaria actual: «Passo à juventude». Mais tarde, essas revistas foram montadas pelos famosos irmãos Isolas, reputados ilusionistas e empresários de talento.

Paul Derval, que morreu com 86 anos (o director do «Casino», Henri Varna é também quase octagenário, o que demonstra que o «ofício» conserva) estava á frente da empresa desde 1918. Durante a sua direcção criou trinta e seis revistas, que duraram anos no cartaz e foram vistas e revistas por milhões de espectadores do mundo inteiro.

Os titulos de todas, por decisão do extinto director, têm dois denominadores comuns: têm de incluir a palavra «Folies» e totalizar treze letras.

O género é o mesmo que se cultiva no Casino, mas a «fórmula» difere. No Casino o espectáculo vive em torno de uma «vedeta» (Mistinguet e Maurice Chevalier foram os que, com maior fama, passaram á lenda) enquanto nas «Folies» a «vedeta» era o próprio nome do teatro sustentado pelo conjunto: decorações sumptuosas e fantásticas, conjuntos de bailarinos e bailarinas, desfile de *modelos* vestidos ou nus, grandes orquestras, coros, toque de sinos...

Os conhecedores não se lembram que as «Folies» tenham tido outra «vedeta» além de Josephine Baker quando esta se separou do «ballet» negro que trouxera a Paris (ao teatro dos Campos Elísios) e começou sózinha a sua triunfal carreira.

Parece que a grande artista norte-americana, imediatamente adoptada por Paris, não era muito pontual na hora de principiar o espectáculo o que punha os nervos do sr. Derval em constante tensão.

Relatam as crónicas que, uma noite, em que o atraso se prolongava demasiado, o director clamava:

— E Josephine? Que está a fazer Josephine? — e o contra-regra para o tranquilizar disse a frase ritual: — Está-se a vestir.

— Que está a vestir? Você está louco... — gritou ainda mais alarmado o director que sabia não ser exactamente o «vestido» o que tinha de brilhar na artista.

O falecimento do director não determinou nem um unico dia, a paralisação desta «fábrica de prazeres», como chamam ás «Folies» os amigos da hipérbole. É a lei do teatro e, neste caso, além disso, a lei da industria, pois é necessário amortizar uma revista cuja montagem custa três milhões e meio de francos novos (700 mil dólares). Compreende-se que não se detenha a «cadeia de fabricação» só porque desapareceu o «engenheiro chefe».

As «Folies Bergères» têm, pois, assegurada uma larga vida, e pode prever-se que atingirá não só o primeiro centenário, mas muitos outros.

Não teve igual sorte outro templo da frivolidade parisiense o «Tabarin», no qual, depois de numerosas e infrutíferas tentativas de salvamento, entrou o «camartelo destruidor».

«Tabarin» ou «O Tabarin», era muito mais novo que as «Folies». Inaugurou-se a 20 de Fevereiro de 1904 como uma vasta sala de baile, muito iluminada e assaz «modernista», segundo o estilo da época. Essa «época» era a que foi denominada «Belle Époque», em cujo fausto e gesta o «Tabarin» teve importante significação. Ao lado da sala de baile foi instalado o primeiro «bar americano» conhecido no país, com o seu alto balcão e tamboretes elevados, decorado pelo pincel de Adolphe Willette com três grandes painéis de temas igualmente sedutores: «O rapto de Columbina», «Eva e...», «O triunfo da perna» (da perna feminina, compreenda-se).

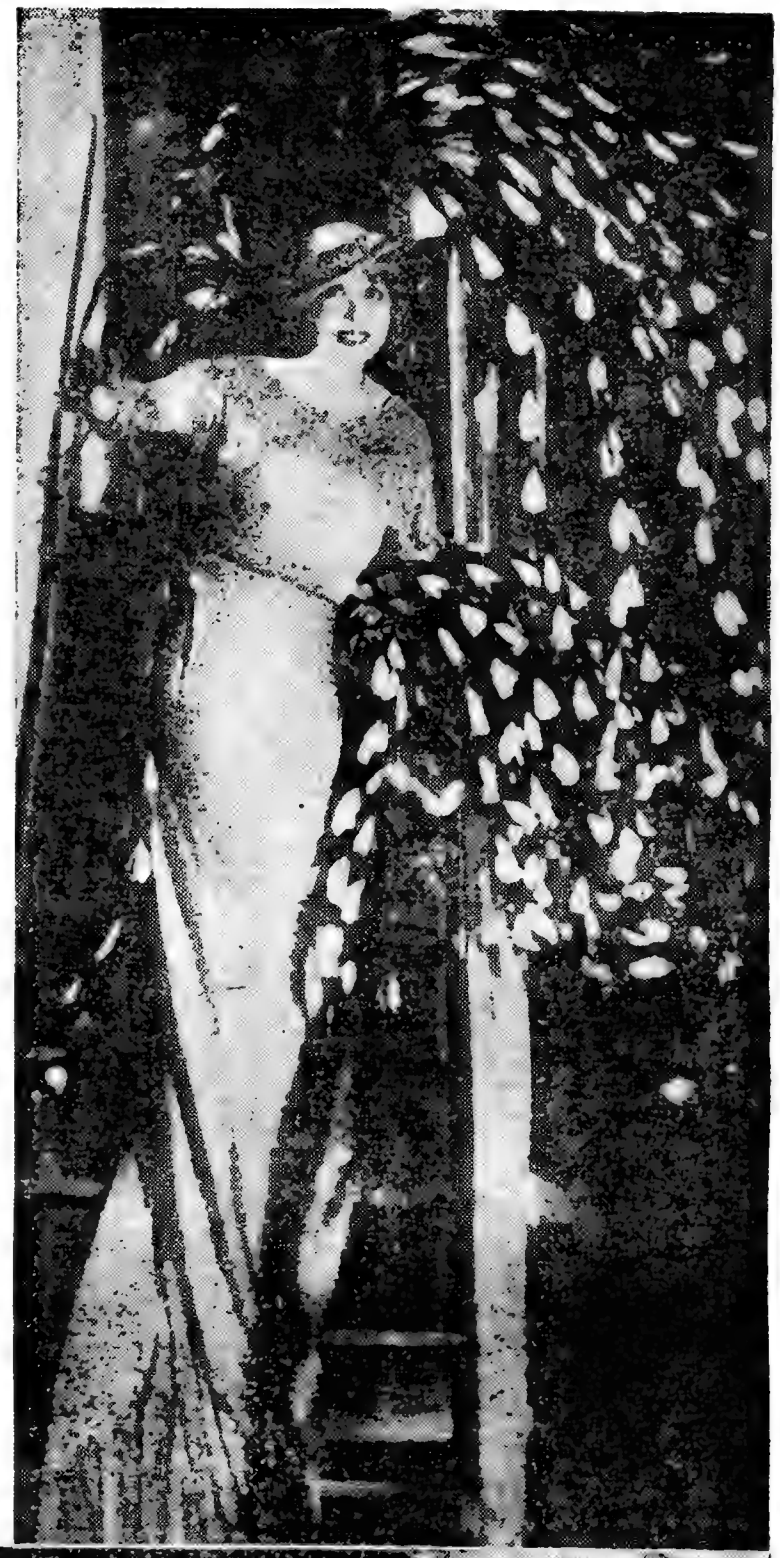
Contribuiu para o renome do «Tabarin» um compositor e director de orquestra, famoso no seu tempo, Auguste Bosc que todos os sábados organizava, através dos bailarinos amadores, sensacionais desfiles com temas diferentes: «Veneza e as suas gôndolas», «Bizâncio», «Cartago» ou simplesmente «Montmartre» e Montparnasse».

Bosc, antecipando-se a gostos ulteriores, tornou-se também famoso ao intercalar pessoalmente um contraponto de... tiros de revólver na sua «Marcha dos pequenos Pierrots», que tanto entusiasmava os frequentadores.

Bosc transformou então o «baile» em «music-hall», transplantando do «Moulin Rouge», como numero forte, essa dança de belas mulheres, acrobática, artística dentro do seu frenesim e não isenta de perigo, que se chamava e continua a chamar-se o «can-can», o «French can-can», desde que o empresário inglês Charles Monrton, que o tinha importado para o seu país em 1861, lhe britanizou o nome.

Os espectáculos do «Tabarin» eram tão variados como internacionais. Ali se estrearam as inglesas «Jerry Girls», que dançavam com as pernas nuas, o que para a época constituia uma atrevida novidade. Aí também se celebraram os famosos campeonatos femininos de luta greco-romana, com esforçadas quanto belas desportistas que eram, na sua maioria, italianas e alemãs. E aquele foi ainda um dos primeiros recintos onde se escutou a nova musica local do «jazz-band» animada por negros americanos que, segundo os cronistas de então, pareciam epilépticos.

O «can-can», porém, foi sempre a duradoura atracção do «Tabarin». Nada pôde impedir, no entanto, o seu encerramento poucos anos depois do fim da ultima guerra mundial. Procurou-se imediatamente pô-la a funcionar, á força de milhões, a esta outra «fábrica de prazeres», digamos, de espectáculos sumptuosos e frivolos. A temporada mais longa durou cinco anos, até 1962. Precipitou-se, então, a decadência e o naufrágio...



Mistinguet (ao lado) e Josephine Baker (em baixo) dois dos maiores nomes do «music-hall» francês

férias completas !!!

66 CRUZEIROS AO NOVO MUNDO EM 66

AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES — **TWA**

- Viagem aérea transatlantica pela TWA
- Excursão por autocarro nos Estados Unidos
- Viagem transatlantica num dos luxuosos paquetes da AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES

INDEPENDENCE • CONSTITUTION • ATLANTIC

Partidas frequentes

LISBOA → NEW YORK
LISBOA → MEDITERRANEO.

Consulte o seu agente de viagens ou
E. PINTO BASTO & C.ª, L.DA
Tel. 361581 Lisboa 2 Tel. 368659

Abrigue-se do Sol!...
Pelo preço da chuva!

balastore

O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO

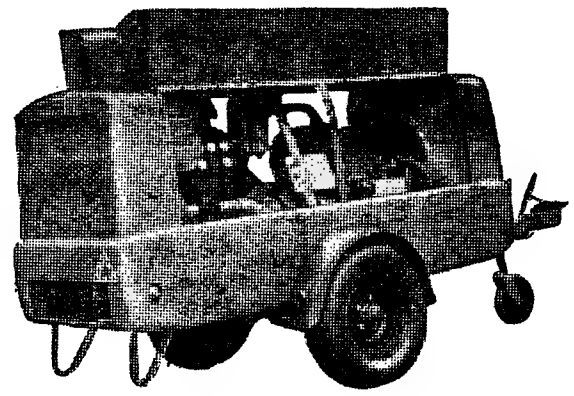
ACEITAM-SE AGENTES

somaco

LISBOA — Telefs 45676 — 732444
PORTO — Telef 46121/2
COIMBRA — Telef 25440/9
PORTIMÃO — Telef. 1212

COMPRESSORES

BROOMWADE



ENTREGAS IMEDIATAS
E
ALUGUER

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA AUREA, 181-2.º
Tel. 32 78 45
LISBOA-2

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Lotes de terreno para construção de moradias no Bairro do Rosário, em Cascais

No dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, a CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS procederá á venda, em hasta publica, de 8 lotes de terreno, com a área de 384 m2 cada, destinados á construção de moradias, no BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS — Rua D. Francisco de Almeida e Avenida Gonçalo Velho Cabral.

As condições de venda e planta de localização dos lotes encontram-se patentes na Secretaria da Camara Municipal.

Cascais, 14 de Julho de 1966.
O Presidente da Câmara.
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Lote de terreno para construção de um prédio de rendimento no Bairro do Rosário, em Cascais — Avenida Infante D. Henrique

No dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, a CAMARA MUNICIPAL DE CASCAIS procederá á venda, em hasta publica de um lote de terreno, com a área de 280 m2, situado na Avenida Infante D. Henrique, NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS, destinado á construção de um prédio de rendimento com 10 pisos acima do nivel daquela avenida.

A construção ocupará a área total do lote e o respectivo projecto será mandado elaborar pelo adquirente do terreno.

As condições de venda e planta de localização encontram-se patentes na Secretaria da Camara Municipal.

Cascais, 14 de Julho de 1966.
O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO
do Largo de Santa Bárbara, 13-1.º — LISBOA
ONDE SÃO REALMENTE MAIS BARATOS

APLIQUE VOCÊ MESMO!

FILTRASOL

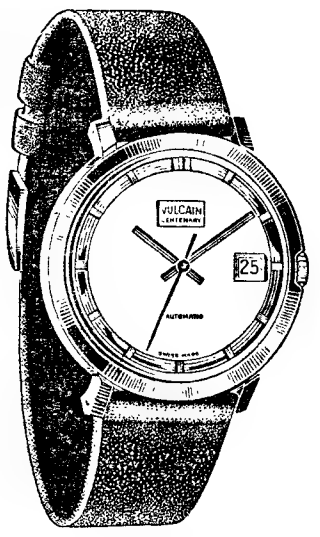
VERNIZ COLORIDO PARA VIDROS PROTECÇÃO CONTRA O SOL E CALOR

INDISPENSÁVEL EM HABITAÇÕES, AUTOMÓVEIS, MONTRAS, CARAVANAS, ETC.

À VENDA NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

LISBOA: R. Rodrigo da Fonseca, 82-D, Tel. 45676 - 532444
PORTO: R. da Alegria, 924 - 930 Tel. 46121-2
COIMBRA: R. Fernão de Magalhães, 240, 2.º Tel. 25440/9
PORTIMÃO: R. Vicente Vaz das Vacas, 49, r/c, Esq.º Tel 1212

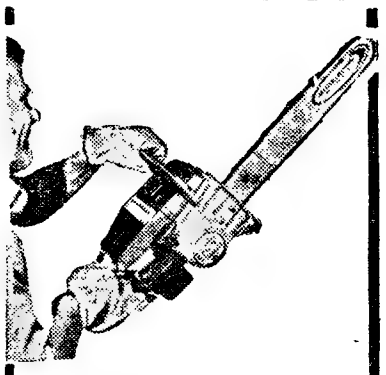
somaco



UMA MARCA SUIÇA DE PRESTIGIO MUNDIAL

VULCAIN

McCULLOCH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

SEJA DO SEU TEMPO!

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

Contra a queda de cabelo!

item

NEDERMA

SANAL

LEVEDURA VITAMINADA
para cães
previne as doenças da pele e do pêlo e desenvolve a ossificação
pedidos a
angelo h.v. pinto
porto • tel.: 44038-44039

POLITÉCNICA

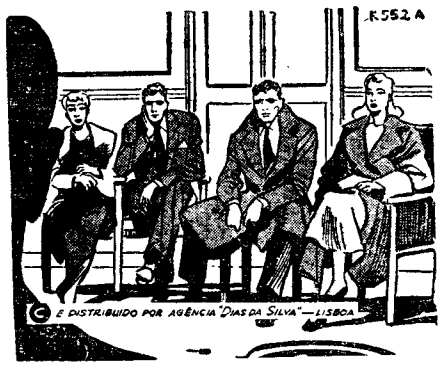
FOTOCÓPIAS ELECTRÓNICAS, EM 8 SEGUNDOS! 5$00
CÓPIAS «OZALID», RAPIDEZ, PERFEIÇÃO, ECONOMIA
RESTAURADORES, 13-1.º E. (Sala 23) LISBOA

«Testemunha inesperada»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Após uma curta ligação com Bernard Larivière, Gisèle Mercier foi assassinada. A mulher do próprio Bernard aparecera, dias antes, afogada no Sena. Christine, amiga da falecida Gisèle, fora confidente desta acerca de certos pormenores misteriosos, e é assim que resolve empreender um inquérito particular. Acaba por atrapalhar a Polícia. Uma das suas iniciativas consiste em querer interrogar Marcel Larivière, irmão de Bernard.

21 — Meia hora depois Gérad entra no gabinete do inspector-chefe, trazendo atrás de si Christine e Marcel Larivière. Este dá indícios de forte ira. «Eu não estava a fazer nada de mal», grita, «limitava-me a tocar á campainha desta maluca! Queria avisá-la de que se não metesse na minha vida! Há algum mal nisso? Bolas! Agora descobriu uns confetis não sei onde... Já não se pode ir á feira de Neuilly?». Pariot interrompe: «Basta! O que importa é estarem todos aqui». Neste momento Gérard apercebe-se da presença de Bernard e Laura no gabinete. «Todos os suspeitos reunidos», ironiza Pariot. «Dir-se-ia o ultimo capítulo de um romance policial... O unico senão é este caso nada ter que ver com o Ellery Queen». A sua voz endureceu. Acrescenta: «Trata-se de um caso muito banal, um assassínio vulgar. Dificuldades para a Polícia? Nenhumas. O prosseguimento do inquérito porá ponto final na história. O assassino, porém, beneficiará de uma certa indulgência se se acusar...». Um silêncio de morte sucede a esta declaração. Pariot suspira para depois continuar: «Bem, já que querem assim... Mas não sairei daqui sem o culpado confessar tudo!».



22 — «Toda esta história foi deformada em seguida a certas conversas imbecis», afirma Pariot «Falou-se de Bernard Larivière como de um caçador de dotes que teria caído em desgraça nas relações com a mulher legítima! Esquecia-se assim uma verdade psicológica muito importante. Bernard é um homem sedutor, por quem as mulheres se apaixonam loucamente. Claire adorava-o e ao mesmo tempo sentia-se posta á margem. Se Bernard não confessou isto, foi apenas para afastar suspeitas adicionais. Considerado o caso sob este ponto de vista, é igualmente lógico pensar que a infeliz Claire, após uma discussão mais acesa do que o costume e em plena depressão nervosa se tenha deitado ao Sena por sua livre vontade. A esta conclusão já o inquérito teria chegado, se não fosse o posterior assassínio de Gisèle. Daí as minhas pesquisas em Villennes. Acabei por descobrir, a um canto do jardim, a clássica carta de adeus que a infeliz depositara certamente em cima de uma secretária, sem se lembrar de que a mínima corrente de ar a levaria janela fora...». Os assistentes permanecem mudos e imóveis. Depois de um longo silêncio, continua Pariot: «Claire suicidou-se. Resta-nos o assassínio de Gisèle. Porque quanto a este caso, meus senhores, parece não haver dúvidas...».

23 — «Um assassínio banal, repito. Quem pode matar uma rapariga bonita, apaixonada há poucos dias por um sedutor?». Pariot espeta um dedo acusador na direcção de Laura: «A *outra*! A amante ludibriada e enlouquecida pelo ciume...». «Não!», grita Laura, «não fui eu!». Mas Pariot, implacável, prossegue: «Comecei a compreender quando a senhora secundou tão desajeitadamente as declarações do seu amante. Tinha todo o ar de quem recitava uma lição, sabe? Como se quisesse dar a impressão de mentir para salvar um criminoso... É no que dá o medo, o terror de ser preso. Agarrou-se a essa atitude como a uma tábua de salvação... sem reflectir.. ». «Foste tu?», exclama de repente Bernard. «Tu! ..». Laura olha-o com olhos vagos. E diz: «Não, querido, eu não queria... desculpa- Sentia-me perdida...». Começa a chorar copiosamente: «Estou liquidada... Escuso de negar... Comprei um revólver, não me mascarei para ir a casa de Gisèle... De resto a minha intenção era apenas a de tirar tudo a limpo. Desde a tarde do «cocktail» dos Levert que Bernard fugia de mim .. Sem razão aparente... Mas eu sabia quem era *ela!* Há sempre uma amiga que nos conta tudo...». Os soluços não a deixam continuar. Adorova Bernard, esperava casar com ele... e de repente eis que surge uma rival! Uma rival, um amor á primeira vista, Bernard desaparecido...

24 — Com voz alterada Laura revela finalmente toda a verdade. Durante vários dias sofreu como um cão, procurando por todos os meios reaver o amante. Cada vez mais convencida de que este a enganava... Uma noite, com os nervos despedaçados, dirige-se a casa de Gisèle (armada de um revólver) «para os convencer». Chega á rua e vê o carro de Bernard. «Subi as escadas como uma louca Toquei, toquei... Ninguém veio abrir. Mas a janela do apartamento tinha luz... Ora quem não vem abrir uma porta é porque está tão ocupado que...». Os soluços aumentam. «Tinha a certeza: enganavam-me. Perdi a cabeça. Dei a volta ao corredor e vi uma janela aberta.. Entrei. Gisèle gritou qualquer coisa. «Querido», pareceu-me ouvir... A raiva cegou-me». Pariot toma a palavra: «Gisèle esperava um assassino. Foi por isso que simulou estar acompanhada. É esta mania dos romances policiais... Caso contrário, ter-se-ia limitado a *abrir a porta!*». Saem todos momentos depois, com excepção de Laura. Gérard agarrou-a por um braço.

FIM

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Namoro, há quase três anos, um rapaz de boas famílias e de boa posição, de quem, verdadeiramente, não tenho razão de queixa. Mas tenho verificado ultimamente que ele é uma pessoa sem iniciativa, diz-me a tudo que sim, concorda comigo sempre, e isto, longe de me agradar, começa a desgostar-me, pois dá-me a sensação de falta de apoio. Eu considero-me muito feminina, no sentido de gostar de ser conduzida, e começo a compreender que, se casar com este rapaz, sou eu quem terá de tomar as decisões e as responsabilidades. Foi isto o que aconteceu com a minha irmã, e o resultado foi desastroso. E não queria que sucedesse comigo outro tanto.

Toda a gente — refiro-me ás nossas famílias — está certa de que o casamento se fará, e eu só penso em o desfazer! Diga-me Telma, que faria no meu lugar?

RESPOSTA

Mas, minha amiga, não interessa o que outrem faria no nosso lugar. Importa fazer aquilo que formos capazes, de acordo com a nossa própria forma de pensar e sentir.

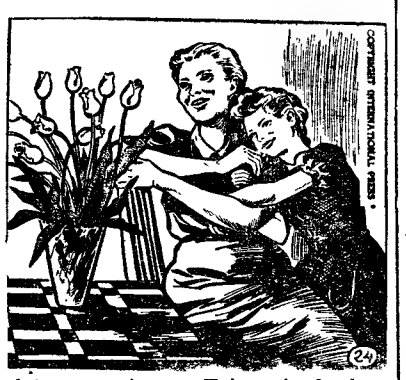
Não é fácil ir contra as «certezas» formadas. Mas mais vale um acto de coragem, por mais difícil que seja, a um «deixar ir» cómodo apenas no momento. Essa comodidade pode vir a pagar-se muito cara; e a difícil coragem pode ser o preço de toda uma paz futura.

Já compreendeu que a minha opinião é que faça aquilo que sinceramente deseja, mesmo que vá contra os projectos feitos. Mas lembro-lhe que não deve deixar-se influenciar pela experiência infeliz de sua irmã. Dois casos distintos nunca podem comparar-se, por que as razões de cada um, por mais semelhantes que pareçam, terão particularidades próprias que levam a resultados muito diferentes. E as pessoas reagem de maneiras tão dissemelhantes!

Prudência e coragem!

TELMA

FACTOS REAIS «A AVENTURA DAS TULIPAS»



21 — *Os especialistas dirão que a tupila pertence ao ramo das espermatófitas (do grego «grão» e «planta»). Dentro das espermatófitas é ainda classificável nas angiospérmicas (outras duas palavras gregas: «recipiente» e «grão»), de parceria com o trigo, a cana de açucar e o geranio. As flores deste ramo, geralmente caracterizadas por terem cores muito vivas, constituem de certo modo a aristocracia do mundo vegetal, uma categoria como que superior. As angiospérmicas dividem-se, por sua vez, em ramos menores. A esse nível a tulipa pertence ás monocotiledóneas. Seguidamente depende das liliáceas, tal como o musgo, o aloés e o espargo, e a nível ainda mais baixo é parente do jacinto e das diferentes espécies do alho. Estas plantas conservam-se de um Verão para o outro sob a forma de bolbo.*

22 — *Tantas palavras sábias e tantas precisões científicas não dizem tudo sobre a tulipa. A verdade é que existem centenas de variedades desta última. No século XVIII apreciavam-se mais as flores com pétalas de diferentes cores. Hoje a preferência vai para as de cor uniforme.*

23 — *As múltiplas variedades da tulipa têm todas o seu nome. Distinguem-se pela época da floração, pela forma das pétalas, pela altura e solidez dos caules, etc. As «Apressadas simples» são as primeiras a abrir, normalmente em fins de Março. Incluem as «Cardeal» (vermelhão), as «General De Wet» (cor-de-laranja estriado de vermelho), as «Ibis», as «Marechal Joffre» (amarelo dourado), as «Orange Nassau», as «Peach Blossom». Depois vêm as «Mendel», de pétalas mais compridas, com as subvariedades «Early Queen» (cor-de-rosa), «Topscore» (cor de sangue) e «White Sail» (amarelo-claro).*

24 — *Por fim temos as «Triumph simples», com flores grandes e caules robustos: «Nova», «Red Matador», «Telescopium» (violeta-escuro); as «Triumph duplas», tão grandes que, quando chove, o cálice cheio de água faz quebrar o caule; as «Tardias simples», como a «Bowen» (cor-de-rosa acetinado) e a «Sailing Queen» (carmesim a fugir para o vermelho-salmão); as «Darwin», assim chamadas por terem sido objecto de longo estudo por parte do célebre naturalista, quando este se debruçava sobre a hereditariedade; as «Breeders», últimas a florir; as «Papagaio», de pétalas abertas e cores estranhas; etc... Os horticultores, todos os dias tentam criar espécies novas. Porque, e a verdade é para ser dita, a aventura das tulipas continua.*

FIM

GRAFOLOGIA

(Continuação da 6.ª página)

to. Digo-lhe que segue por muito mau caminho.

NINGUÉM — É inteligente, de compreensão rápida e espírito crítico cheio de valor. Sentido artístico muito apurado. A Arte empolga-o por completo. A boa música actua benéficamente sobre o seu sistema nervoso.

Muito bom, se o ofendem sabe defender-se, mas é generoso de mais para atacar.

É um intelectual, não se deixa dominar por instintos físicos. O cérebro passa por cima de tudo e nos seus sentimentos amorosos é ele que desempenha papel importante.

Grande sensibilidade e carácter firme.

Actualmente persegue-o uma pequena depressão moral.

M.me RENIER

O Riso da Semana

— Eu gritei «FOGO» só para ver se era a mim que salvavas primeiro...

— Se me enervam os aviões a jacto?

ANEDOTAS

VELHOS COLEGAS

✲ **Um actor pouco endinheirado entra num restaurante de baixa categoria para jantar. O criado é um seu antigo companheiro de escola.**

— Oh! Jacinto, tu és criado aqui?

Então o outro responde-lhe com toda a dignidade:

— Sim. Sou, mas não como aqui.

QUANDOQUE BONUS DORMITAT HOMERUS

✲ *Um professor da Faculdade de Medicina de Paris fazia uma conferência e o seu assunto era «A insuficiência mental».*

— Uma questão que apresentei a um fraco de espírito foi a seguinte, disse o professor:

— O capitão Cook fez três viagens á roda do mundo e morreu durante uma delas. Qual foi?

— Palavra de honra — disse um dos professores presentes — que não li grande coisa sobre o capitão Cook, mas posso confessar que eu mesmo não sei em qual das viagens foi que ele faleceu.

GALANTARIA

✲ **O velho conquistador segue a senhora que caminha velozmente e, já com a língua de fora, exauto da rápida caminhada, exclama:**

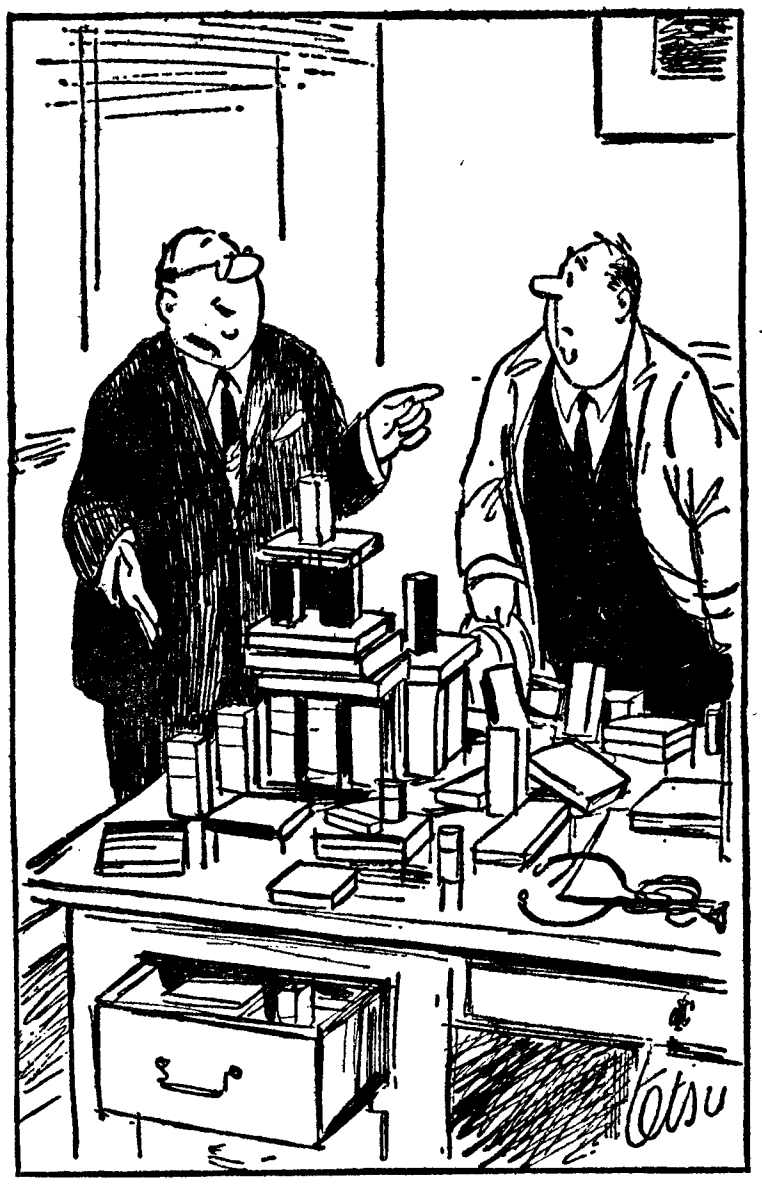
— Ah! minha senhora, segui-la-ei até o fim do mundo.

— Vamos já ver isso — respondeu ela. — Comecemos aqui pelo meu joalheiro.

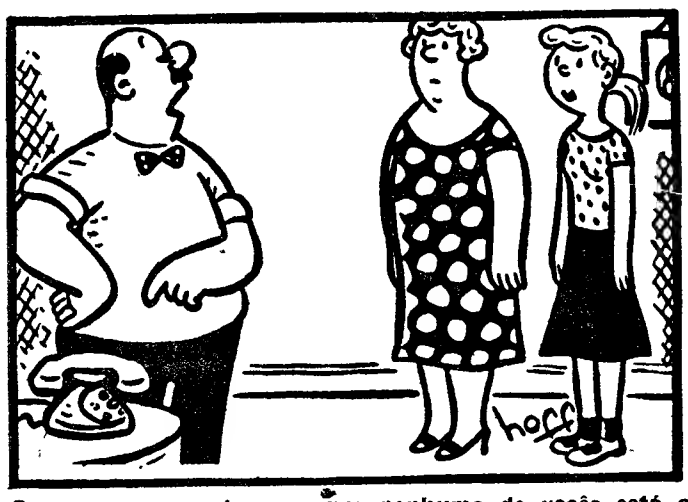
UM FIEL AMIGO

✲ *Um vagabundo, acompanhado do seu cão «Medor», mendiga de porta em porta. Em toda a parte são mal recebidos. Esgotados todos os recursos e não tendo mais nada que comer, o infeliz já com a morte na alma, resolve matar o seu cão para não morrer de fome. Quando acaba de comer olha para os ossos e suspira.*

— Pobre cão, este «Medor», como ele não apreciaria estes ossos.

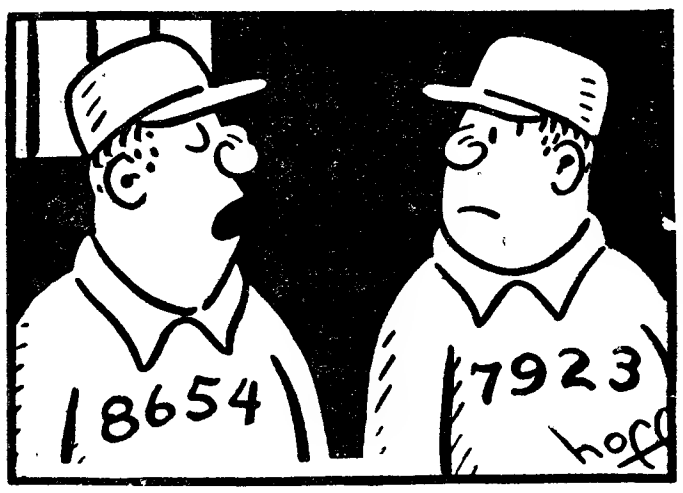


— Você é um doente com sorte. Chegaram agora todos estes remédios e vou dar-lhe alguns para experimentar.



— Que se passa nesta casa que nenhuma de vocês está ao telefone?

— Estamos óptimos. Uma ligeira brisa acaricia-nos... Paulo lê tranquilamente o jornal a meu lado.



— Muito ingratas são as mulheres! Fui condenado por estar casado com duas e nenhuma delas me vem visitar.

Assim como a construção de uma ponte exige a máxima segurança e robustez, também a estrutura das grandes empresas deve ser tão sólida e firme que possa suportar o peso das suas responsabilidades e do seu desenvolvimento.

Ford

Diário de Lisboa – MAGAZINE // Diário de Lisboa – MAGAZINE

NA ESCANDINÁVIA DE PÉS DESCALÇOS

(Continuação da página central)

portando com os outros, porque os outros também se não importam. Senti-me, palavra, deslocado E a gravata pareceu-me o baraço, pronto a levar-me á forca...

César Faustino, grande amigo, esperava-me no «seu» magnífico e digno Centro de Turismo Português, que ele dirige com rara competência. Situado em Linnegatan, no centro, o turismo lusitano tem ali um suporte de alicerces bem fundos. E o Faustino, protótipo do dinamismo e da inteligência (certifiquei-me do seu grande prestígio junto dos suecos), exultou com a minha presença, quase não ouvindo os meus sinceros como espontâneos elogios ao belo arranjo do Centro de Turismo — o melhor de quantos conheço do nosso País no estrangeiro. Bom gosto, fácil sugestão, pessoal amabilíssimo e solicitude de vínculo retintamente lusitano.

Numa cidade onde a propaganda turística é desenfreada (Marrocos, Tunísia, por exemplo, possuem estabelecimentos de luxo opulento), Portugal figura com o devido realce. Montras das principais agências de turismo patenteavam cartazes da Madeira do Algarve, do Minho e dos Açores. E o César ao mostrar-me um pouco do seu tremendo trabalho, informava-me que, num ano o afluxo turístico dos escandinavos, que preferem Portugal, acusou um aumento de 49 por cento. Um êxito que, no entanto, precisa de ser maior ainda. Basta que os recursos não minguem por forma a intensificar-se a propaganda da nossa terra, num país onde nem sempre as referências de certo sector da Imprensa primam pela correcção...

Com o César Faustino «apalpei» ligeiramente Estocolmo, conduzido no «Taunus» que ele conduz com perícia, não obstante o trânsito ser pela esquerda (em Setembro de 1967 passará a ser pela direita). Fui ás ilhas. Ás praias Ao célebre Gröna Lund, estupendo Luna-Park, feira popular de esfusiante alegria.

Enfim, a Suécia, de relance, surgiu-me opulenta, austera, moderna, atraente e contraditória.

E não a conheço ainda suficientemente para acrescentar outras conclusões. Espero, pois, com febricitante ansiedade o livro que César Faustino prepara («tenho-o todo escrito, aqui, na cabeça», disse-me) sobre a Suécia. Como jornalista, e dos bons, que é, o César já devia saber que as confidências confiadas a oficiais do mesmo ofício são sempre notícia. Daí, a justificação desta minha... inconfidência. Agora, venha o livro...

Estocolmo é, realmente uma linda cidade. Cheia de interesse. Mesmo que o modo de vida dos suecos divirja do nosso e equacione contrastes bastante curiosos.

Um, por exemplo, feriu a minha sensibilidade através do comportamento de certa juventude derrotista. Refiro-me á fauna dos «cabeludos» ou «beatnik», um produto adulterado da nossa época.

Vi-os, estáticos, nas escadarias do Conservatório de Musica, o local onde são distribuidos, anualmente, os prémios Nobel. Vi-os nas escadas dos subterrâneos, em grupos, ou isolados, encostados ás paredes onde em letra nervosa se liam alusões amorosas. Vi-os, errantes (elas) pela Sturegatan, a rua principal, envergando calças compridas, á marinheira, de tecido fantasista, á espera do convite vindo de um «espada». Vi-os, sujos, andrajosos e repelentes como que hipnotizados, a fumarem desvairadamente (marijuana? Quem sabe?...).

Fiz comparações com idênticas faunas que vi em Greenwich Village em Nova York, no Soho, de Londres, e em Manchester. Cópias a papel químico. Pavorosa degenerescência social, consentida por pais e educadores. E que fomenta os imitadores que se insurgem quando os seus sequazes os não seguem, observando as regras. Recordo, a propósito, o depoimento de um *provo* (designação holandesa) parisiense, que visitou a Escandinávia e de lá trouxe «ensinamentos preciosos». Foi, em Paris, na viagem de regresso que tomei conhecimento desse triste depoimento, de autoria de um tal Jean Louis, de 20 anos

— Aqui em Paris, a maioria dos que se encontram nas margens do Sena ou no Quartier Latin regressam aos seus lares, quando escurece ou quando a fome começa a apertar... É preciso não esquecer que um «beatnik» é um jovem que sulca o mundo, em «auto-stop», no porão de um barco, a pé... Um vagabundo...

● **«Hon», o escândalo**

Mas César Faustino reserva-me outra surpresa: «Vamos visitar a catedral».

Aceitei.

Mas em vez de catedral apareceu-me um edifício moderno que nada tinha de carácter religioso. «Não. Trata-se de uma exposição ..».

E desconfiei.

Entrámos, de propósito, o César pediu-me que olhasse para o lado esquerdo. Quadros de pintura e estatuetas segundo o estilo mais abstracto. Banal.

De repente, ordenou-me: «Agora, vire-se e veja deste lado...».

Virei-me. E arregalei os olhos.

Uma descomunal figura de mulher, de cores variegadas, deitada no salão, de pernas abertas, muito abertas.

A «catedral» era aquilo. Numa exposição subsidiada pelo Governo e frequentada por crianças! «A maior e a melhor mulher do Mundo. Tem 82 pés de comprimento, 20 pés de altura e 30 pés de largura». Um monstro...

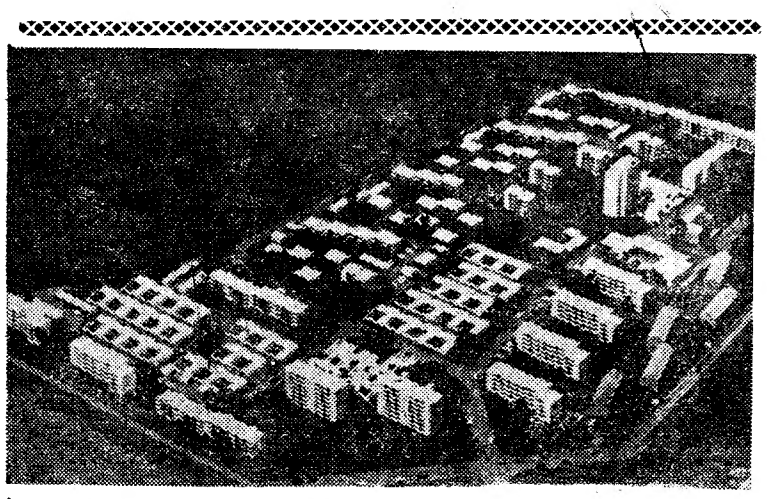
Entrei, e lá dentro vi um filme mudo de Greta Garbo, um bar a vender bebidas, garrafas e copos a serem esmigalhados por uma prensa tão colossal como barulhenta, um planetário, ouvindo, ao mesmo tempo, musica moderna e musica clássica, de acordes austeros, numa chinfrineira demoniaca.

Não fiz comentários. Nem os faço. A arte moderna sueca deu-me aquela amostra. Não serei eu o crítico autorizado capaz de a apreciar. Recuso-me.

A insensatez atrevida, todavia, chocou-me. Talvez, porque não entendi a confusa mensagem (?). Filosóficamente, pedi uma coca-cola que uma moça de escandalosa mini-saia (bonita perna tinha a marota...) me serviu, com sorriso sofisticado. E deu-me uma palhinha para sorver o morno (outra decepção...) líquido.

Nurmi, turismo e arte. Para o que me havia de dar. Mas a culpada foi esta Escandinávia. De Julho escaldante. Que escalda realmente...

F. S.



MAQUETA DE RODDERFELD, cidade satélite projectada para os arredores de Bonn. A nova localidade, que ficará situada a 20 quilómetros da capital da Republica Federal da Alemanha, deverá estar pronta em 1968. Albergará 2000 habitantes e disporá de todo o conforto moderno, incluindo um sistema de aquecimento eléctrico montado debaixo do soalho das casas

Como transformar o tempo perdido numa oportunidade de «relax»

por ARLETTE GABAIL

Não viva demasiado depressa — o seu organismo ressente-se. As longas esperas nas paragens de autocarros ou nas salas de espera não são uma perda de tempo. Se o leitor quiser...

A pergunta «vivemos agora a um ritmo mais acelerado do que há cem, cinquenta ou mesmo vinte e cinco anos?» pode parecer, em 1966, paradoxal e supérflua. Atravessamos o oceano em duas horas (e até mais depressa), em vez de um mês ou de oito dias, fabricamos um carro com mais rapidez do que outrora se fabricava uma simples roda, enquanto que graças á electrónica, as fichas de salário de uma fábrica com um milhar de operários são estabelecidas em poucos minutos.

Olhar os (pequenos) inconvenientes pelo lado bom

Reverso da medalha. ás seis da tarde, na Praça da Concórdia ou em Picadilly Circus, avançamos mais depressa a pé do que dentro de um bólide. Nas «horas de ponta» fazemos bicha nos restaurantes, nas estações dos Correios e nas repartições de Finanças, sem falar da sala de espera do médico ou do dentista, ou ainda do senhorio do nosso prédio, em cujo gabinete nos arriscamos a acabar de ler o romance policial que tínhamos entre mãos.

«Em vez de nos impacientarmos, regozijemo-nos com estas oportunidades de «relax» fora do programa», sugere uma organização americana, a Associação dos Utentes dos Serviços Publicos e do Automóvel, a qual, do mesmo modo que o movimento lançado em França no ano passado e que tem por lema «Não nos zanguemos!» (para acalmar os automobilistas encolerizados), gostaria de que os americanos vissem pelo lado bem estes inconvenientes quotidianos da vida humana.

Erro de óptica

Esta prática é mais fácil de aconselhar do que de observar. A dona de casa — e mãe de família — que sabe que o marido e os filhos a esperam na sua residência sente-se possuida de uma raiva muito legítima ao ver os autocarros passarem com a chapa «completo», tal como os nervos do marido cedem quando, ao volante do automóvel, repara que os ponteiros do relógio caminham céleres: chegará a tempo de apanhar o cliente no seu gabinete?

Pois bem, o responsável por estas crises de nervos, por estas esperas incomodativas, é (segundo parece) o nosso erro de óptica, a nossa falta ou incapacidade de adaptação.

Salvar a vida

Depende apenas de nós transformarmos a hora «perdida» na sala de espera do dentista em qualquer coisa como um salutar «relax». Porque não aproveitarmos a ocasião para pensarmos em assuntos a que não pudemos ligar durante o dia, na prenda que vamos oferecer a tal ou tal amigo que faz anos, nas próximas férias, no livro que acabámos de ler?

Bloqueado pelo engarrafamento, ciente de que ninguém esperou por si (o cliente voltará amanhã), achamos que o leitor será compensado pelas ideias que fatalmente lhe virão á cabeça enquanto o nó se não desata.

Estas «quebras» na corrida infernal da sua vida quotidiana não só não são uma perda de tempo como, melhor ainda, podem prestar grandes serviços ao leitor, salvar-lhe por vezes a vida.

Agora mesmo um automobilista esgotado sentiu que já não dominava os seus reflexos, que estava «maduro» para um acidente. Um engarrafamento de dez minutos (com a condição de não ser encarado como razão para a impaciência explodir) acalma o dito automobilista, obriga os seus reflexos a um período de repouso, evita talvez uma catástrofe.

O banho no século XVII e... hoje

Enervada, sentindo-se mal diante do primeiro degrau da escada arrisca-se minha senhora, a entrar em casa com muito mau humor, o que promete cenas domésticas e outros prazeres. Porque não aproveitar esta espera forçada na paragem do autocarro, no consultório médico ou em qualquer outro lado, para se acalmar, para reconsiderar nos seus males (reais ou imaginários) e poder chegar a casa tranquila e sorridente

Mesmo com estas perdas de tempo — ás vezes absurdas, conceda-se — vivemos dez ou vinte vezes mais depressa do que os nossos avós, os nossos antepassados. Tomar um banho (no Inverno) representava, para os raríssimos privilegiados dos séculos XVII ou XVIII que podiam permitir-se a tal luxo, coisa parecida com meio dia. Aquecer a casa de banho, a água, as toalhas... Sair da banheira e limpar o corpo, despir-se, vestir-se com a ajuda do criado grave... Hoje o mesmíssimo banho leva entrê um quarto de hora e meia hora — tudo incluído. Ora bem: para compensar esta cadência acelerada a que o seu organismo não pode nunca habituar-se, fique, leitor, mais dez minutos dentro de água, ou passe os mesmos dez minutos bem refastelado no divã. Os seus nervos — e os seus amigos, que c a c h arão extraordinàriamente calmo — saberão agradecer este benefício.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

PANORAMA INTERNACIONAL

Dois seres humanos a 760 Km da Terra

O voo da cápsula espacial americana «Gémeos 10», efectuado esta semana, constituiu um considerável sucesso que só não teve ainda maior repercussão devido ao aspecto rotineiro que começam a adquirir para o grande público os lançamentos de cosmonautas.

Por
NUNO VIEIRA

Ao estabelecerem o novo recorde de altitude, de cerca de 760 quilómetros, depois da acoplagem sensacional com um foguetão «Agena», os astronautas John Young e Michael Collins tornaram-se os seres humanos que, até agora, mais se afastaram do seu planeta. Além disso, o ulterior «passeio» de Collins fora da cápsula «Gémeos», até outro «Agena», foi a primeira deslocação de um cosmonauta no espaço, entre duas naves.

Na corrida para a Lua, os Estados Unidos adquiriram, assim, certa vantagem sobre a União Soviética, que, no entanto, continua a ser o país que mais homens colocou em órbita numa única nave.

Mas o feito de Young e Collins adquire importância especial na medida em que mostra poderem já os E. U. A. montar no espaço verdadeiras estações orbitais, juntar e separar satélites, que mudam á vontade de órbita, e fazer sair dos engenhos os seus tripulantes, para que estes executem tarefas de reparação ou trabalhos relacionados com a ligação de estruturas no vácuo interplanetário. Tudo isto é essencial para que a exploração do cosmos se faça directamente pelo Homem e não, apenas, por intermédio de «robots».

O desembarque de seres humanos na Lua terá, portanto, maior significado do que a descida de sondas automáticas na superfície lunar. E não resta dúvida de que homens chegarão á Lua. Os primeiros serão russos ou americanos? Para fornecerem a resposta a esta pergunta, as duas maiores potências da Terra empenham o seu prestígio numa competição única na História e cujo verdadeiro significado parece escapar aos críticos que se acirram contra as despesas fabulosas com os projectos espaciais.

No meio das chacinas, dos bombardeamentos por engano, dos atentados terroristas, da tortura dos prisioneiros, as crianças sul-vietnamianas crescem e, nos seus jogos, os cidadãos do futuro reproduzem as «brincadeiras» sinistras e as tendências dos adultos

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● EMBARAÇO EM BONN

Parece ter causado embaraço em Bonn o facto de os Estados Unidos não terem informado com antecedência o Governo da Alemanha Ocidental acerca dos bombardeamentos de Hanói e Haiphong. Um funcionário alemão ter-se-ia, mesmo, queixado de que só por intermédio das agências telegráficas chegam á capital da República Federal notícias de Washington.

● REGRESSO DE SALINGER Á POLITICA

O escritor Pierre Salinger, que foi secretário de Imprensa da Casa Branca, durante a administração do presidente John Kennedy, e desempenha presentemente as funções de vice-presidente da companhia de aviação Continental Air Lines, regressou á política. Salinger vai tomar parte activa na campanha de Edmund Brown, que pretende ser reeleito como governador da Califórnia.

● HOSPITAIS «INSTANTÂNEOS»

Os médicos militares americanos em serviço no Vietnam vão dispor em breve de hospitais «instantâneos». Cada unidade destas terá 40 camas de plástico, que se podem encher de ar, sendo o conjunto transportável por um único camião.

● BOMBARDEIRO SOVIÉTICO DE DESCOLAGEM VERTICAL

Especialistas ocidentais afirmam que a União Soviética está a submeter a ensaios um novo modelo de bombardeiro de descolagem e aterragem verticais. O aparelho terá uma tripulação de dez homens.

«QUINTANS»
DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva.
Dep.: Rua da Prata, 194
LISBOA

De uma semana para a outra

DIA 17

NO PAÍS — O ministro da Saude anuncia um novo esquema jurídico da organização hospitalar.

NO ESTRANGEIRO — Ho Chi Minh anunciou a mobilização parcial do Vietnam do Norte.

Uma curiosidade — que tem alguns séculos — e que assume neste momento particular oportunidade: as armas da Espanha, que encimam uma das portas da praça forte de Gibraltar, nunca foram retiradas pelos ingleses, em sinal de respeito por uma tradição ou em lembrança de uma soberania cujas raizes mergulham na história mais remota. Os ingleses mantiveram o brazão mas, ao lado da escultura que resistiu ao tempo e ás vicissitudes, apuseram «South Port Gates...»

DIA 18

NO PAÍS — O almirante Sarmento Rodrigues fala ao «Diário de Lisboa» acerca das relações com o Malawi.

NO ESTRANGEIRO — O «monstro de Chicago» é acareado com a unica sobrevivente.

DIA 19

NO PAÍS — Aumenta a afluência de alunos estrangeiros no curso de férias da Faculdade de Letras.

NO ESTRANGEIRO — Alterado o programa de voo da «Gémeos 10» em órbita devido á escassez de carburante.

DIA 20

NO ESTRANGEIRO — Estado de emergência em Cleveland onde se regista a segunda noite de tiroteio entre manifestantes negros e a Polícia.

DIA 21

NO PAÍS — São tornadas publicas as portagens da ponte de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Mais aviadores americanos foram aprisionados no Vietnam do Norte.

DIA 22

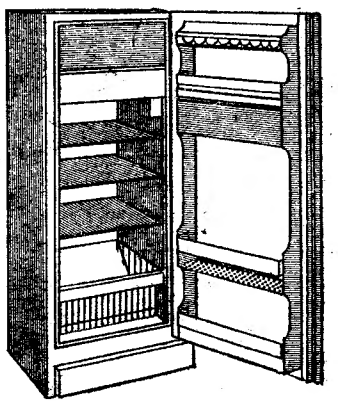
NO PAÍS — O ministro Franco Nogueira visita a Gorongosa.

NO ESTRANGEIRO — A China considera agressão contra si própria a intervenção americana no Vietnam.

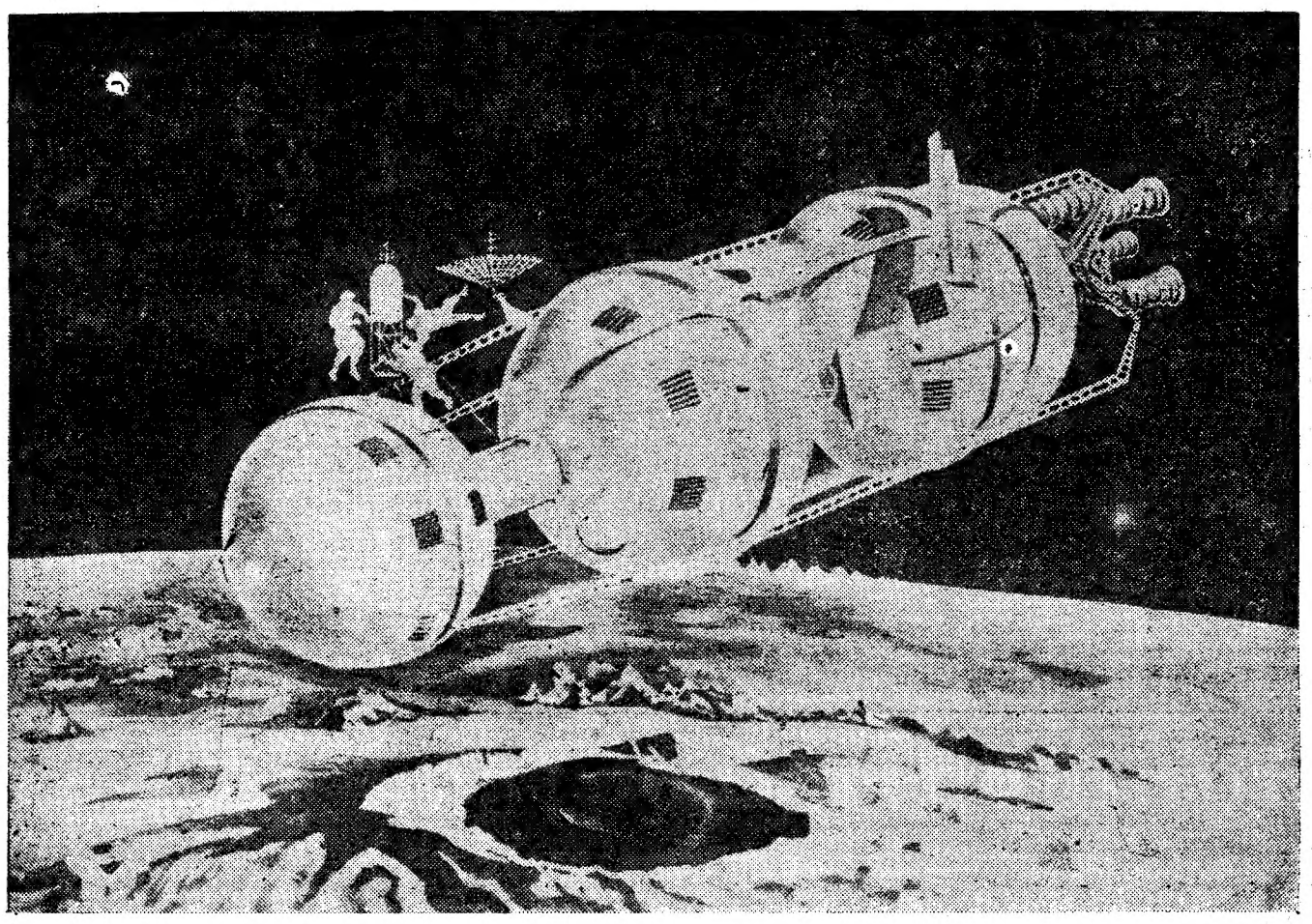
NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

OS PRIMEIROS NO MUNDO

a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:
● maior capacidade em menor espaço
● mais frio e menor consumo a preços mais baixos
FRIGORÍFICOS IGNIS
SÉRIE SPAZIALE ** 2S
REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

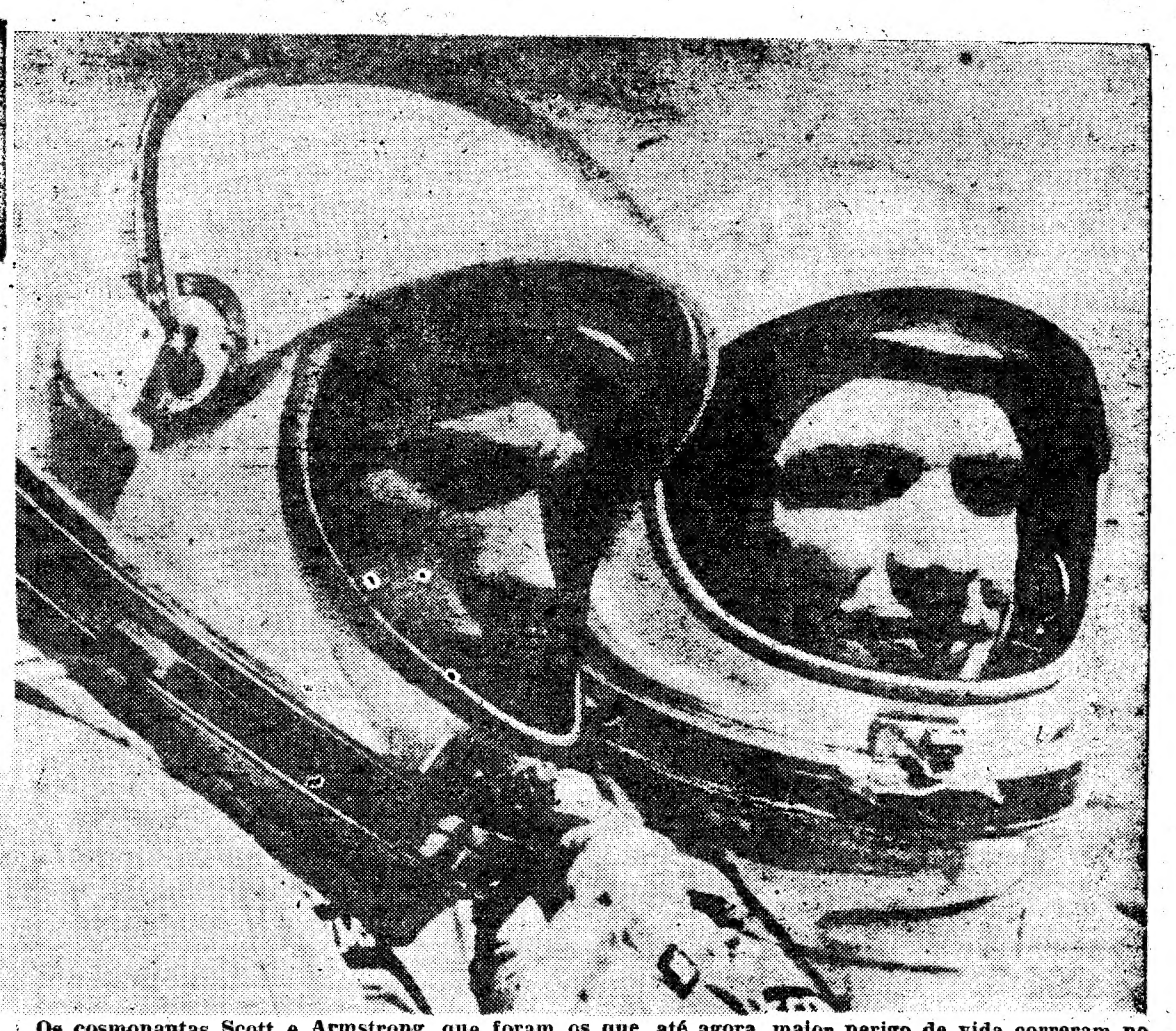
O HOMEM LANÇA-SE À CONQUISTA DO ESPAÇO



Antevisão de um veículo espacial habitado desce ndo na Lua. Como ali não existisse atmosfera que permita a utilização do pára-quedas, a descida terá de efectuar-se por meio de foguetões

Um piloto espacial **americano, durante as provas numa cabina pneumática, na qual se estudam os efeitos provocados no organismo pela escassez de oxigénio. O cosmonauta anota as próprias reacções: permaneceu consciente até á pressão equivalente á quota de 7300 metros**

«Brisa» e «Carvãozinho», os primeiros seres terrestres a cruzarem a cintura de radiações Van Hallen



Os cosmonautas Scott e Armstrong, que foram os que, até agora, maior perigo de vida correram no espaço. As cápsulas «Gémeos 8» (na qual seguiam) e «Agena» estiveram em sério risco de se desintegrar, no momento em que havia sido provocada a respectiva junção, em pleno voo. Scott e Armstrong,, recuperados em perfeito estado de saude, foram submetidos, nos primeiros dias após o seu regresso, a uma cura de silêncio. De qualquer modo, parece ter ficado provado não ter havido falha humana, mas sim técnica. Mas existe ainda um longo processo a conhecer, desde a audição de mil e quinhentos metros de fita magnética impressionada, até á reconstrução dos momentos críticos da expedição pelos seus protagonistas